Relatório de Investimentos

Julho/2022

Processo IPMU/120/2022

1- Introdução

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **julho de 2022** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2022.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, Manual Pró-Gestão, versão 3.2. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da carteira de investimentos do Plano Previdenciário, detalhando os ativos financeiros que a compõe, inclusive quanto aos indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

A estratégia de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O presente Relatório inicia-se por uma breve abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU por classe de ativos, perpassando pela análise dos indicadores de desempenho e risco.

Em seguida, apresenta-se a relação analítica dos ativos e os dados referentes ao gerenciamento de riscos, dentre eles a volatilidade, o retorno mensal e a liquidez da carteira, além da aderência à Política de Investimentos. Acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do IPMU e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a Política de Investimentos – PAI 2022, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

2- Legislação aplicada

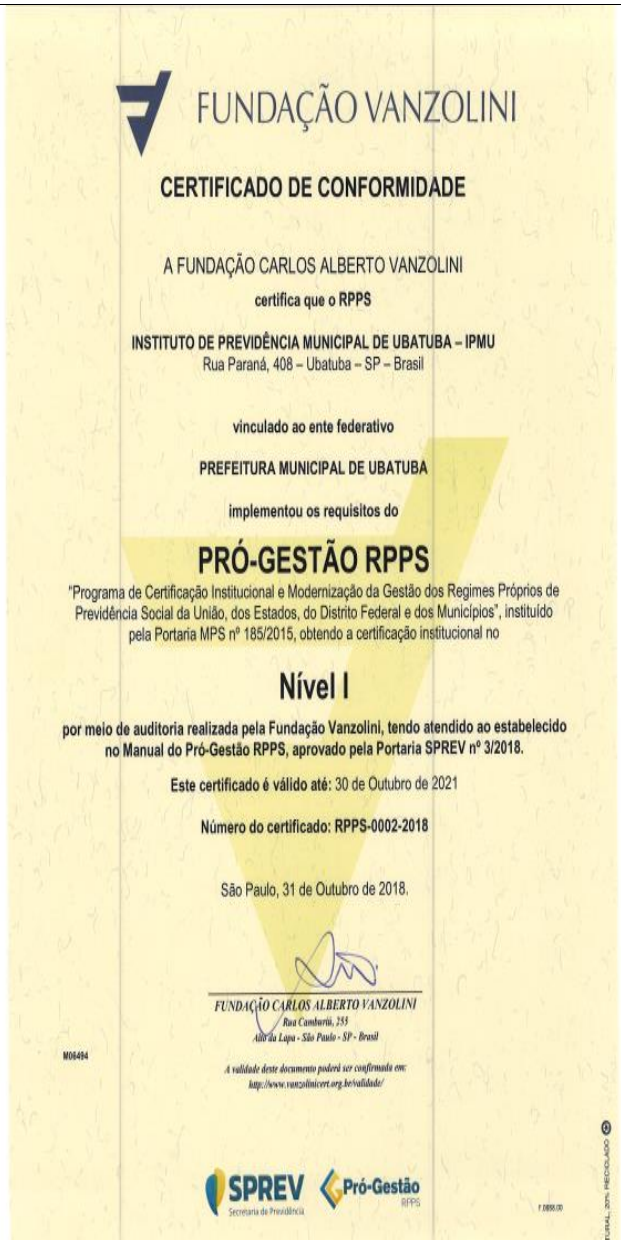
A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Resolução Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;

- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008;
- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS";
- Política Anual de Investimentos – PAI 2022.

3-Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I** e **em 16/06/2021 alcançou o Nível III**.
O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



FUNDAÇÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que o RPPS
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil

vinculado ao ente federativo
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA
implementou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018

São Paulo, 31 de Outubro de 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
Rua Cambuhi, 255
Alto da Lapa - São Paulo - SP - Brasil

A validade deste documento poderá ser confirmada em:
http://www.vanzolinicert.org.br/validade/

M06494

SPREV Secretaria de Previdência
Pró-Gestão RPPS

CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024
Certificado Nº - CPG: 90/2021

Goiânia, 16 de junho de 2021
Av. Araguaia, nº 1644, Ed. Albano Franco,
St. Leste Vila Nova – Goiânia – GO – CEP 74646-070

SPREV Secretaria de Previdência
Pró-Gestão RPPS
VINCULADO À FIEG
ICQ BRASIL

4-CENÁRIO MARCOECONÔMICO

Em relação a pandemia, a cada mês que passa percebemos que de fato estamos saindo do problema, porém importante continuarmos atentos a evolução do quadro global, hoje estável.

Permanece a **nossa visão desfavorável para o cenário internacional**: o mês de julho foi marcado por novas revisões baixistas nas projeções de crescimento global, que atualmente está abaixo de 3,0% para o biênio 2022 e 2023, enquanto os riscos em torno do cenário base seguem consideráveis, com recente destaque para a questão geopolítica.

A nova rodada de recuo das **projeções de crescimento foi reflexo, em boa parte, da fraqueza verificada no segundo trimestre**. O PIB americano recuou, enquanto o chinês teve queda superior à esperada, num período marcado por medidas de lockdownadotadas como resposta ao aumento de casos de Covid-19. Ou seja, dados efetivamente fracos se juntam ao ajuste altista nas taxas de juros em diversos países, ao efeito contracionista dos preços de energia mais elevados e às incertezas geopolíticas, resultando numa trajetória de deterioração na expectativa de crescimento global.

Do lado de política monetária, houve recuo na precificação de mercado para a trajetória futura de juros nos EUA e na Zona do Euro; esse movimento parece ter refletido, em parte, as **revisões baixistas de crescimento e o desconforto com o risco de recessão**. Do lado da inflação, não houve mudanças significativas na tendência ainda desfavorável e nem mudança de sinalização por parte dos bancos centrais no sentido de juros mais elevados -em território contracionista nos EUA e neutro na Zona do Euro.

Por fim, dentre os riscos sob monitoramento, a questão geopolítica (guerra na Ucrânia) gerou um desconforto adicional diante do crescente problema de abastecimento de gás natural na Zona do Euro, que pode levar a **nova rodada de elevação de preços**, trazendo a possibilidade de dificuldades de suprimento de energia para a atividade produtiva na região. Em suma, isso elevou a chance de a Zona do Euro entrar em recessão nos próximos trimestres.

O PIB dos EUA teve recuo de 0,2% na margem no 2º trimestre, ante expectativa de mercado de crescimento de 0,1% e contração de 0,4% no 1º trimestre. A contração na margem foi liderada pela contribuição negativa estoques e pelo recuo no investimento residencial. Mais relevante para entender a dinâmica da atividade, o consumo das famílias teve alta de 0,3% na margem, desacelerando frente ao aumento de 0,5% no primeiro trimestre. O destaque positivo ficou por conta do avanço de 4,2% das exportações, após contração de 1,2% no trimestre anterior. O PIB dos EUA supera o nível do final de 2019 em 2,5%.

Apesar do recuo do PIB por dois trimestres consecutivos e dos sinais de desaceleração do consumo, o Fed seguirá no ciclo de aperto de juros. O comitê elevou a taxa de juros básica na reunião de julho para o intervalo entre 2,25% e 2,5% ao ano, em decisão unânime e em linha com a expectativa do mercado. A respeito do cenário, prevalece a leitura de inflação elevada e com pressão disseminada, refletindo choques de oferta e demanda relacionados à pandemia, alta da inflação de alimentos e energia. Sobre atividade, os membros reconheceram que os indicadores mais recentes apontaram desaceleração do consumo e produção, embora o mercado de trabalho permaneça robusto. O comitê reafirmou que segue "fortemente comprometido" com a meta de inflação de 2% e manteve a sinalização que novos ajustes serão necessários. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, corroborou a visão de continuidade do aperto de juros, frisando que o ritmo de aumento de 75 pb é anormal e deixando espaço aberto para uma possível redução da alta na próxima reunião, para 50 pb. Diante do quadro de inflação pressionado e mercado de trabalho apertado, mesmo com sinais de arrefecimento no curto prazo, contemplamos alta de 50 pb na reunião de setembro com taxa terminal de 4%.

O Fed seguiu com seu plano de voo, e elevou a taxa básica de juros em mais 75 pontos-base, para 2,25%. Ao contrário de junho, no entanto, este aumento já estava na conta do mercado. A curva de

juros nos EUA continuou em sua tendência de queda, refletindo o temor de uma desaceleração mais forte da atividade econômica, o que poderia levar o Fed a cortar os juros antes do esperado. Como podemos ver no gráfico abaixo, depois do pico em 13 de junho último, a curva de juros fechou no mesmo nível de 30 de maio a partir do vencimento 5 anos. Nos vencimentos mais curtos (até 2 anos), a curva ainda embute aumentos maiores das taxas de juros. Ou seja, o mercado vinha precificando uma taxa de juros mais alta durante mais tempo, mas o receio de uma desaceleração mais forte da atividade econômica fez com que o mercado começasse a precificar taxas mais baixas em prazos mais longos.
Este movimento também foi positivo para a bolsa americana. O S&P500 subiu 9,1% no mês, a maior alta mensal desde novembro de 2020. O dólar (em relação a uma cesta de moedas, medida pelo DXY), por outro lado, continuou se valorizando, apesar de ter recuado de sua máxima em 14 de julho.

De maneira geral, este movimento foi benéfico para ativos de risco globalmente.

Atividade industrial da zona do euro contrai em julho em meio a temores de recessão
atividade industrial da zona do euro contraiu no mês passado com fábricas forçadas a estocar mercadorias não vendidas devido à demanda fraca, mostrou uma pesquisa nesta segunda-feira, ampliando as preocupações de que o bloco pode cair em recessão.
O de indústria da S&P Global caiu para 49,8 em julho de 52,1 de junho e ante leitura preliminar de 49,6, na primeira vez abaixo da marca de 50 que separa crescimento de contração desde junho de 2020.
O subíndice que mede a produção afundou para a mínima de mais de dois anos de 46,3, contra 49,3 em junho.
"A indústria da zona do euro está afundando em uma queda cada vez mais acentuada, aumentando os riscos de recessão na região. As novas encomendas já estão caindo a um ritmo que, excluindo os meses de lockdown da pandemia, é o mais acentuado desde a crise da dívida em 2012, com provável piora à frente", disse Chris Williamson, economista chefe de negócios da S&P Global.
O subíndice de novas encomendas caiu de 45,2 para 42,6, seu menor nível desde maio de 2020, quando a pandemia de coronavírus começava a dominar o mundo, indicando poucas chances de uma reviravolta em breve.
A S&P Global disse que a produção estava caindo em todos os países pesquisados, a não ser pela Holanda, e que a taxa de declínio era particularmente preocupante na Alemanha, França e Itália - as três maiores economias do bloco.

O Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros pela primeira vez em mais de uma década. As taxas de juros de refinanciamento, liquidez e depósito foram elevadas em 50 pb, migrando para 0,5%, 0,75% e 0%, respectivamente. A expectativa de mercado era de uma alta de 25 pb, embora nas últimas semanas a possibilidade de um aperto mais intenso tenha ganhado força com declarações de dirigentes sobre a necessidade de uma normalização mais rápida da política monetária. Sobre os próximos passos, o BCE avalia como apropriado a continuidade do aperto monetário nas próximas reuniões. Ademais, a autoridade monetária anunciou a criação de um novo programa para lidar com o risco de fragmentação dos títulos na região, denominado Instrumento de Proteção à Transmissão (TPI, sigla em inglês). O TPI será utilizado para combater dinâmicas desordenadas de mercado e contemplará essencialmente a compra de títulos públicos, embora a compra de títulos privados seja possível. De forma discricionária, o acionamento do TPI dependerá de uma avaliação do BCE sobre as condições de mercado e de transmissão da política monetária. Em

termos de abrangência, todos os membros são elegíveis ao programa, desde que sigam as regras fiscais da União Europeia. Após a divulgação da decisão, a presidente do BCE, Chirstine Lagarde, destacou que o risco inflacionário segue altista na região, apesar da expectativa de desaceleração da atividade nos próximos meses. Avaliamos que o BCE deverá elevar as taxas de juros novamente em 50 pb na reunião de setembro.

Problemas econômicos da China pioram com setores industrial e imobiliário

A economia da China vacilou ainda mais no início do segundo semestre do ano, com a indústria voltando inesperadamente a desacelerar, as perdas no setor imobiliário se aprofundando e cortes de empregos.

Uma pesquisa privada realizada pelo Caixin e divulgada na segunda-feira mostrou que a atividade industrial cresceu mais lentamente do que o esperado em julho, depois de ter melhorado em junho, quando foram levantados os lockdowns generalizados contra a Covid.

Uma pesquisa oficial divulgada no domingo já havia indicado que o setor realmente contraiu no mês passado.

Também nesta segunda-feira, uma pesquisa da China Index Academy, uma das maiores empresas independentes de pesquisa imobiliária do país, mostrou que as vendas de imóveis por área útil em 17 cidades rastreadas pela empresa caíram 33,4% em julho ante o mês anterior, contra um salto pós-lockdown de 88,9% em junho, uma vez que os compradores evitavam um mercado cada vez mais repleto de vendedores desesperados.

Os principais líderes do país na semana passada sinalizaram estar prontos para a possibilidade de não alcançar a meta de crescimento do governo de cerca de 5,5% para 2022, um ano no qual se espera que o Presidente Xi Jinping assegure o terceiro mandato.

O do segundo trimestre cresceu apenas 0,4% no ano, mas as autoridades têm até agora evitado estímulos maciços apesar dos temores de uma recessão global, das incertezas da guerra da Ucrânia e da perspectiva de lockdowns recorrentes contra a Covid no país.

A confiança do consumidor permaneceu frágil, devido à incerteza generalizada sobre o emprego.

Na pesquisa do Caixin, um subíndice de empregos na indústria mergulhou para o nível mais baixo em 27 meses. As empresas atribuíram a redução de pessoal ao controle de custos, vendas reduzidas e a não substituição de trabalhadores que saíram voluntariamente.

Na China, os dados de atividade do segundo semestre refletiram os efeitos dos fechamentos decorrentes das medidas de controle de Covid. Frustrando as expectativas, o PIB cresceu 0,4% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, contra 4,8% no trimestre anterior. Considerando os resultados de junho na comparação interanual, a produção industrial teve avanço de 3,9% e as vendas no varejo subiram 3,1%, resultado que representa alta na margem puxada por vendas de veículos e alimentação. Os investimentos em ativos fixos cresceram 6,1% no acumulado do ano, com avanço expressivo dos investimentos no setor industrial e no segmento de infraestrutura. No entanto, os dados do setor imobiliário residencial seguem indicando forte retração dos investimentos, das vendas e dos preços na comparação interanual. De maneira geral, após forte retração em abril e maio decorrentes das medidas restritivas de mobilidade, os dados de junho indicam retomada das atividades, ainda impulsionadas pela indústria e por infraestrutura. A retomada do consumo, por sua vez, tem sido mais lenta e o setor imobiliário continua indicando expressivo ajuste baixista, o que mantém a cautela sobre o ritmo de crescimento da economia como um todo neste segundo semestre.

O fim da inflação.
Algumas poucas deflações ou inflações baixas na Europa, com dados anuais em recordes; inflação ainda elevada nos EUA, superando as projeções do mercado, tanto no atacado, quanto no varejo; e PCE mais forte, inclusive no seu núcleo.
Como, portanto, decretar o fim da inflação, quando o que se observa é uma continuidade das pressões nos índices mais recentes?
É importante ressaltar que a inflação ocorrida nos eventos que se descortinaram desde a pandemia atingiu o mundo de maneira desigual, com pressões de demanda advinda de bens ligados à permanência das pessoas em casa, passando por commodities e resultantes do processo de reabertura econômica.
A grande questão não ficou pela série de pressões desiguais que assolou o mundo e que ocorreu de maneira praticamente simultânea, mas principalmente, pela quantidade de liquidez injetada por bancos centrais de economias desenvolvidas, para tentar debelar os efeitos das restrições de locomoção.
Mesmo após o processo vacinal avançado em nível global e a reabertura acelerada de diversas economias, muitas autoridades monetárias continuaram a inserir volumes assombrosos, mesmo quando os sinais de recuperação econômica, e pior, de inflação cresciam.
Sob o pretexto de temporariedade da inflação e um punhado de outras desculpas, a leniência cresceu e o sinal de perda de controle ficou claro, forçando os bancos centrais de economias desenvolvidas a "admitir a derrota" e iniciar o processo de altas de juros.
Neste interim, os eventos de China e Ucrânia catalisaram aquilo que estava em ascensão e criaram um perigo real da criação de um perigoso cenário de estagflação, especialmente nos EUA e na Europa.
Daí retornamos ao início de nossa análise: com tudo isso, será mesmo o fim da inflação?
Por razões diferentes, podemos dizer que sim, mas de maneira bastante regionalizada, especialmente entre as nações emergentes.
As grandes pressões de preços mais recentes se concentraram nas commodities e nos choques de oferta, causados pelos eventos da invasão russa à Ucrânia e da onda de COVID-19 na China, se convertendo como um problema de oferta e afetando os preços de maneira global.
Acontece que os eventos acima estão praticamente em um processo de amadurecimento, ou seja, deixaram de "fazer preço" e as pressões observadas pela sua ocorrência quase simultânea em março, estão praticamente desfeitas.
As commodities igualmente entraram num ciclo de descompressão, em especial o petróleo e localmente, o advento da redução de impostos e queda dos combustíveis nas refinarias foram um contraponto importante, levando à leitura de ao menos duas deflações consecutivas.
Em outros países emergentes, o sinal de pico de inflação é semelhante e por razoes igualmente semelhantes e com isso, os processos de aperto monetário começam a se aproximar de seus derradeiros picos.
A pressão recente do dólar contra a maioria das moedas, na tensão de uma possível piora do aperto monetário americano gerou grande volatilidade nos últimos dois meses e foi um elemento que preservou parte da inflação de emergentes, em meio a piora do câmbio.
Ainda assim, foi possível sentir uma sensível mudança nos preços e a reprecificação das curvas de juros para um novo cenário de juros a caminho da estabilização, como resultado de uma inflação, que neste momento, dá sinais de fim do pior momento de pressão.
As economias centrais ainda têm um papel importante a cumprir, em especial na retirada dos

estímulos de liquidez, de forma a combater sua inflação na origem e não mais se utilizar dos subterfúgios externos para justificar a insistência em uma política que nitidamente, não deu certo.
Julho foi um mês que em sua primeira metade, ainda sofreu as consequências da decisão de juros do FOMC, com elevação da volatilidade, porém ganhou ímpeto a partir do dia 14, em um ritmo positivo para a maior parte dos ativos, com alta de 4,69% no Ibovespa, fechamento das curvas de juros a partir do dia 20 e valorização do Real frente ao dólar no mesmo período.

Segundo trimestre **mais fraco nas principais economias** provoca novas revisões baixistas para PIB global.

Inflação global **continua em trajetória desfavorável**, levando a perspectiva de juros mais altos.

O Banco Central sinaliza que a alta de agosto pode ter sido **a última.**

Antecipamos **juros estáveis** até meados do próximo ano**.**

Visão do Gestor

Fatos Que Marcaram Os Mercados No Mês

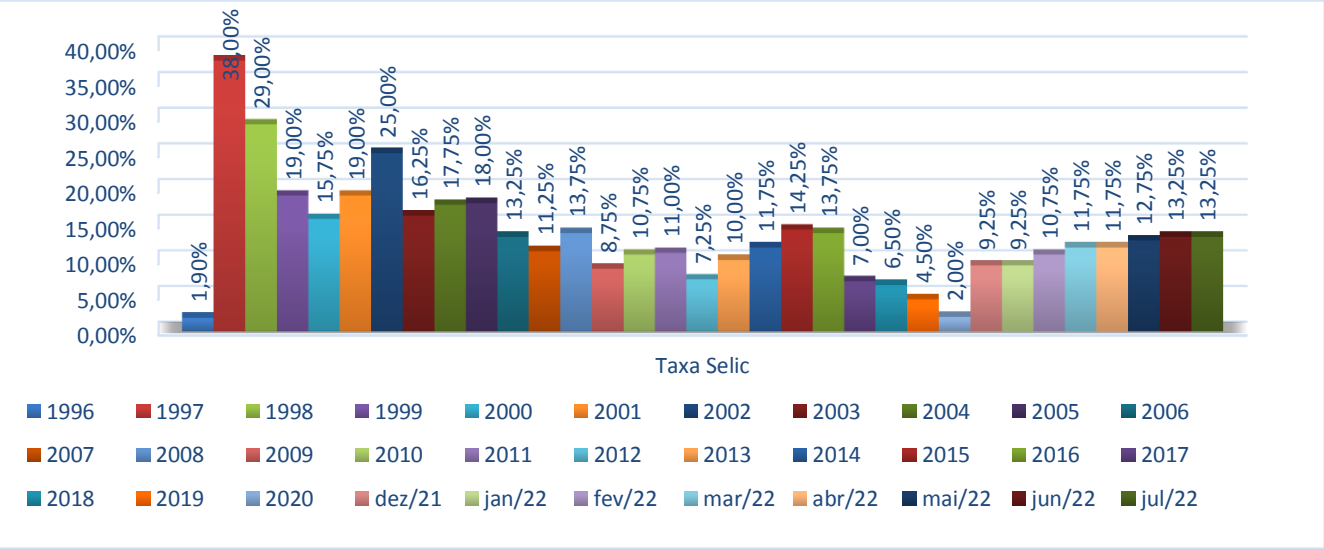
	Renda Fixa	Câmbio	Bolsa
O Fed elevou a taxa de juros básica em mais 75 pontos-base, mas a mensagem do comunicado foi considerada "dovish" pelos mercados.	↑	↑	↑
A PEC do auxílio emergencial foi aprovada, provocando dúvidas sobre a sustentabilidade da regra do teto de gastos.	↓	↓	↓
Apesar de menor, em função do corte do ICMS, a inflação continuou mostrando sinais de pressão nos preços livres e de alimentos.	↓	–	–

5- Cenário Doméstico

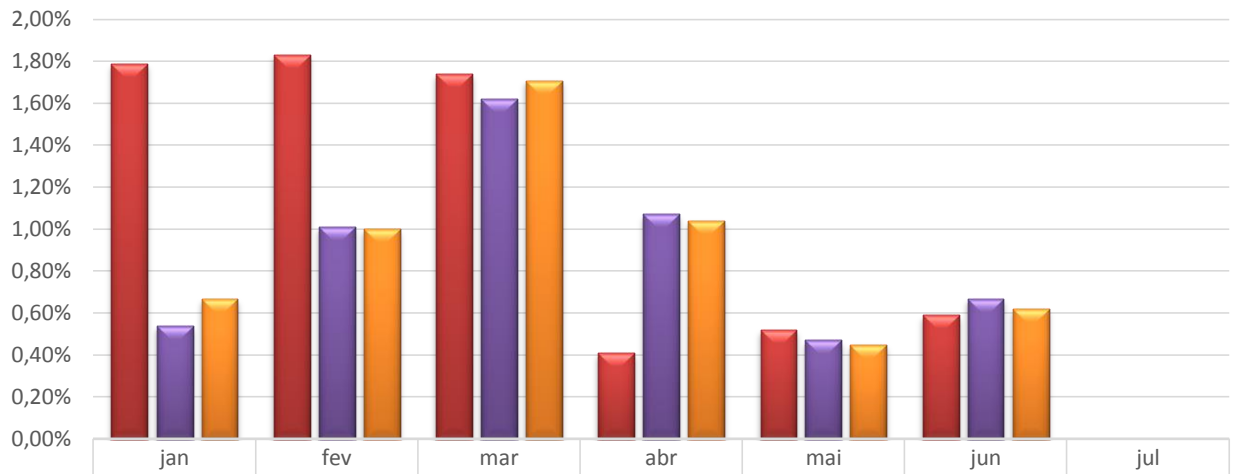
No Brasil, apesar da manutenção nos bons números de arrecadação, Dívida/PIB abaixo de 80% e PIB surpreendendo positivamente, o cenário de eleições caminhando para uma polarização e a dificuldade de leitura sobre os passos que serão dados pelo novo governo em 2023, aliado ao cenário de incertezas Globais, continuam trazendo muita volatilidade aos mercados.

	Encerrado o ciclo de aperto iniciado no primeiro trimestre de 2021, esperamos que o BC **mantenha os juros estáveis por um período mais longo**, com uma Selic estável pelo menos até meados de 2023, condição fundamental para provocar uma desaceleração consistente da inflação.
	Além do seu efeito sobre as expectativas de inflação no sentido de ancoragem com as metas, **essa estratégia de política monetária deverá ter efeitos relevantes na inflação corrente**, através da desaceleração da atividade econômica nos próximos trimestres. Ainda que o curto prazo continue marcado por dados de atividade positivos, os efeitos acumulados e defasados da política monetária restritiva serão mais intensos nos próximos trimestres; inclusive antecipamos modesta recessão mais para o final do ano.
	Os impactos da política monetária, combinados com a expectativa de normalização das cadeias produtivas e um comportamento mais comedido do preço das commodities e da taxa de câmbio, estão por trás da **nossa projeção de desaceleração da inflação de níveis muito elevados (ao redor de 7%) neste ano para 5,5% em 2023 e algo mais próximo da meta de 3% em 2024**.

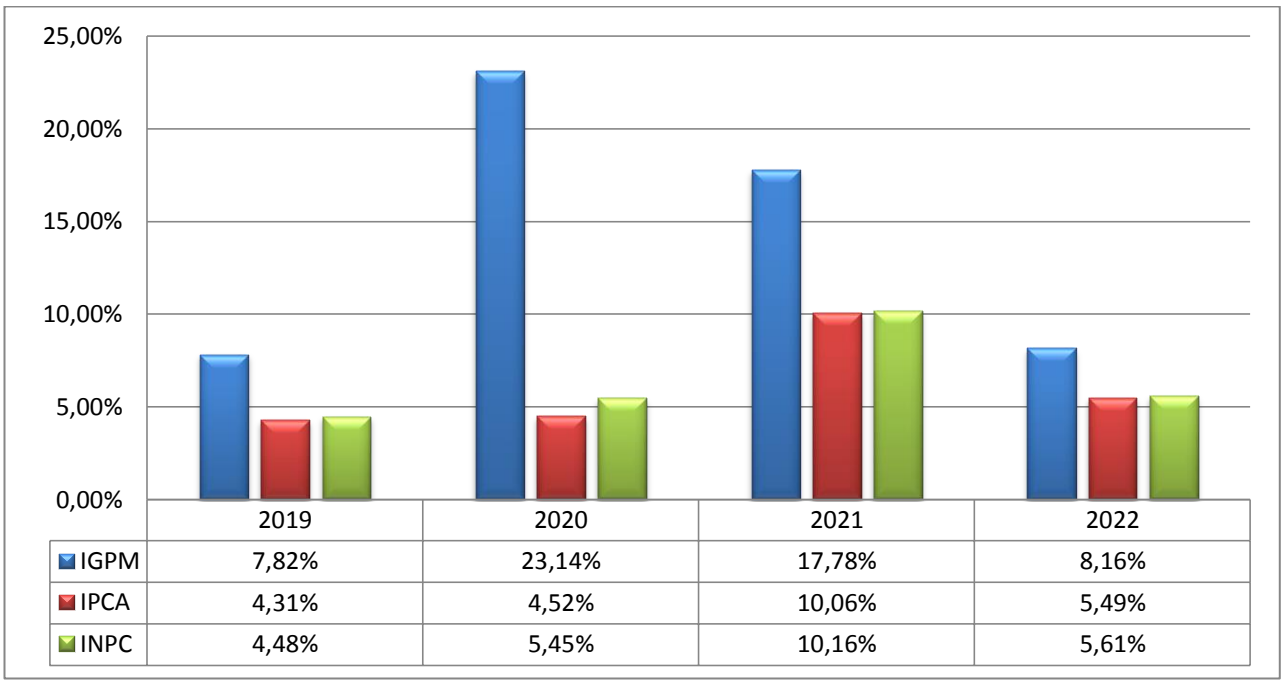
5.1- Taxa Básica de Juros



5.2- Inflação



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
IGPM	1,79%	1,83%	1,74%	0,41%	0,52%	0,59%	
IPCA	0,54%	1,01%	1,62%	1,07%	0,47%	0,67%	
INPC	0,67%	1,00%	1,71%	1,04%	0,45%	0,62%	



	2019	2020	2021	2022
IGPM	7,82%	23,14%	17,78%	8,16%
IPCA	4,31%	4,52%	10,06%	5,49%
INPC	4,48%	5,45%	10,16%	5,61%

5.3- Relatório de Mercado

Relatório Focus: expectativa para inflação e PIB melhoram para 2022, mas pioram para 2023

Movimento duplo é efeito das medidas aprovadas no Congresso, com apoio do governo, para baixar os preços e estimular a economia a poucos meses da eleição

O mercado continua a revisar as projeções para a inflação e o desempenho da economia brasileira de 2022 e de 2023 (IPCA menor e PIB maior neste ano, mas o contrário no ano que vem), mostram dados do Relatório Focus, levantamento semanal do Banco Central com mais de 100 instituições financeiras.

A estimativa para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de 2022 caiu de 7,30% na semana passada para 7,15% agora, mas o de 2023 subiu de 5,30% para 5,33%. É a 17ª semana seguida de alta para a expectativa de inflação do próximo ano.

Já a previsão para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano subiu de 1,93% para 1,97%, mas o do próximo caiu de 0,49% para 0,40%, mostram os dados divulgados nesta segunda-feira (1º).

O movimento duplo é efeito das medidas aprovadas no Congresso Nacional, com apoio do governo federal, para baixar os preços dos combustíveis e da conta de luz a poucos meses da eleição e também estimular a economia.

Apesar dos efeitos benéficos no curto prazo, as medidas tendem a piorar a inflação no médio e longo prazos. Além disso, a economia deve começar a desacelerar neste segundo semestre, como efeito da alta de juros iniciada pelo BC em março do ano passado para controlar a inflação.

Selic e câmbio

O mercado elevou a projeção para a Selic de 2023, de 10,75% para 11,00%, mas manteve a deste ano em 13,75% (o que indica que o BC deve demorar mais para começar a reduzir a taxa básica de juros). Já a estimativa para o câmbio não se alterou (US$ 1 = R$ 5,20 no fim deste ano e do próximo).

Fora da meta

A projeção para o IPCA neste e no próximo ano está fora da meta do BC, que é de 3,5% para 2022 e 3,25% para 2023, com tolerância de 1,5 ponto percentual (ou seja: ela será cumprida se o índice ficar entre 2% a 5% neste ano e entre 1,75% e 4,75% no próximo). Caso isso ocorra, a meta será descumprida por três anos consecutivos.

Desancoragem das expectativas

O Focus também mostra sinais de desancoragem de expectativas mais ampla, com as estimativas do IPCA para 2024 acima do centro da meta pela terceira semana seguida (3,30%), pois a meta para 2024 e 2025 é de 3,00% (também com margem de 1,5 ponto porcentual).

Essa desancoragem em relação à inflação pode exigir da autoridade monetária um prolongamento do ciclo de alta dos juros. A Selic está em 13,25% ao ano atualmente, e nesta semana o Comitê de Política Monetária (Copom) vai definir se eleva a taxa em mais 0,25 ou 0,5 ponto percentual.

BANCO CENTRAL DO BRASIL | Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2022							2023						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	7,96	7,30	7,15	▼	(5)	138	7,11	107	5,01	5,30	5,33	▲	(17)	138	5,32	107
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,51	1,93	1,97	▲	(5)	97	1,94	58	0,50	0,49	0,40	▼	(2)	92	0,46	56
Câmbio (R$/US$)	5,09	5,20	5,20	=	(1)	116	5,25	77	5,10	5,20	5,20	=	(1)	113	5,20	76
Selic (% a.a)	13,75	13,75	13,75	=	(6)	131	14,00	86	10,50	10,75	11,00	▲	(1)	128	11,00	85
IGP-M (variação %)	12,22	11,59	11,34	▼	(5)	78	11,30	51	4,65	4,77	4,80	▲	(6)	74	4,99	50
IPCA Administrados (variação %)	3,51	0,01	-0,75	▼	(10)	82	-0,94	62	5,99	7,06	7,08	▲	(12)	75	7,08	59
Conta corrente (US$ bilhões)	-18,00	-18,00	-18,00	=	(6)	23	-18,00	11	-32,30	-30,00	-29,00	▲	(3)	20	-30,00	9
Balança comercial (US$ bilhões)	68,36	68,50	67,20	▼	(1)	24	66,15	10	60,00	60,00	60,00	=	(2)	20	59,75	8
Investimento direto no país (US$ bilhões)	60,00	57,85	56,25	▼	(1)	24	60,00	10	65,00	60,75	60,50	▼	(1)	21	75,00	8
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	59,00	59,00	59,15	▲	(1)	20	59,40	9	62,00	63,60	63,80	▲	(3)	19	64,60	9
Resultado primário (% do PIB)	0,10	0,22	0,30	▲	(2)	29	0,30	14	-0,10	-0,30	-0,30	=	(1)	27	-0,40	13
Resultado nominal (% do PIB)	-6,70	-6,80	-6,80	=	(1)	20	-6,90	9	-7,60	-7,70	-7,70	=	(1)	19	-7,70	9

6- Aplicações Financeiras

No mês de julho, o movimento de restrição de política monetária ganhou tração nas principais economias globais. Nos EUA, a nova rodada de aceleração inflacionária foi mais um fator levando o Federal Reserve a decidir por um aumento de 0,75% na taxa de juros básica.

No entanto, a indicação de desaceleração suave buscada pelo Fedgerou efeito positivo para as Bolsas globais, que fecharam o mês em expressiva alta.

Localmente, pelo lado fiscal, o cenário para as contas públicas se tornou mais desafiador. Em relação à inflação, observamos melhora na janela mensal. Na renda fixa, observamos relativa estabilidade nos juros futuros, em meio à piora para as perspectivas fiscais e para a atividade econômica global.
Na renda variável, o Ibovespa apresentou melhora, em linha com o mês positivo para os índices internacionais. Por fim, no câmbio, o real ganhou terreno frente ao dólar.
No mês de julho, o enfraquecimento da economia global se tornou mais evidente. Além de quedas substanciais dos PMIs globais, sobretudo na zona do euro, se destaca também a contração do PIB americano pelo segundo trimestre seguido, com razoável desaceleração do mercado de imóveis residenciais. Na China, este mesmo setor é fonte de renovada preocupação dado o desempenho fraco das vendas por período prolongado. Por sua vez, a inflação global segue resistente. Apesar de haver evidências de que a inflação global esteja perto do pico, os indicadores de núcleo vêm mostrando contínua deterioração ao redor do mundo. Ademais, a inflação de salários segue subindo. No todo, o cenário de atividade mais fraca com inflação alta e qualitativamente em deterioração impõe desafios crescentes à política monetária global.

O cenário inflacionário doméstico continuou desafiador. O patamar elevado da inflação de serviços sugere maior persistência de pressões, influenciando o horizonte relevante para a política monetária. As expectativas para o próximo ano, segundo a pesquisa Focus, seguiram em elevação, o que é consistente com a forte redução da ociosidade da economia nos últimos meses, em particular no mercado de trabalho. Ademais, a aproximação das eleições e a compressão da renda real das famílias motivou a aprovação de novo aumento das transferências governamentais para famílias vulneráveis, que se somam ao estímulo já promovido pelo corte de impostos sobre combustíveis, energia e comunicações. Apesar de estes cortes reduzirem a inflação no curto prazo, o maior estímulo fiscal atua na direção oposta da política monetária ao longo do horizonte relevante para o Copom e deverá dificultar ainda mais sua atuação.

6.1- Renda Fixa

No cenário doméstico de taxas de juros, a chamada "PEC das bondades", que aumenta os gastos em mais de R$ 40 bilhões além do teto, apesar de já ser uma notícia conhecida, continuou pesando nas expectativas. A queda da inflação no curto prazo, em função do corte do ICMS sobre combustíveis e outros produtos, não foi suficiente para aliviar as expectativas para a inflação do ano que vem, dado que o restante do índice veio sem surpresas, com a continuidade da pressão sobre preços livres e alimentos. Ou seja, no front inflacionário, não houve notícia positiva que contrabalançasse o aumento do risco fiscal percebido.

No âmbito internacional, apesar da alta de 9,1% da inflação americana em 12 meses, a nova rodada de recuo do PIB trimestral dos EUA e o potencial risco de recessão serviram como gatilho para um fechamento da curva futura de juros dos EUA.

Com a falta de alívio no IPCA, o mercado já precifica a continuidade do ciclo de alta dos juros, além dos 13,75% que já foram prometidos na última reunião do Copom. A possibilidade de o BC avançar

em terreno ainda mais restritivo aumentou, seja pela ausência de sinais positivos na inflação, seja pelo aumento do risco fiscal.

Por outro lado, a percepção de aumento do risco de uma recessão nos Estados Unidos pressionou para baixo as taxas de juros globalmente, contrabalançando o cenário local. Com isso, as taxas prefixadas terminaram o mês em leve baixa de 4 a 6 pontos-base, a depender do prazo. As taxas reais, no entanto, subiram em função da queda das expectativas de inflação no curto prazo, fazendo com que os cupons das NTNs-B na parte curta da curva de juros subissem entre 40 e 70 pontos-base, enquanto a parte mais longa subiu entre 20 e 30 pontos-base, ainda em função da percepção do risco fiscal.

Na Renda Fixa Brasil continuamos vendo a curva de juros bem aberta e elevada, por conta das eleições e incertezas político/econômicas, agravadas pelas novas concessões de estímulos a população, difíceis de serem tiradas a partir do ano que vem. A alta de juros globais é outro fator relevante nesse contexto. Em vista disso, continuamos com bons prêmios em toda curva de juros e nossa visão é que assim que atingirmos o teto das altas previstas na Selic, entendemos ser um bom momento para avaliar o retorno de alocação nas estratégias IMA e Pré Fixadas.

Prefixados acima de um ano registraram as melhores performances de julho

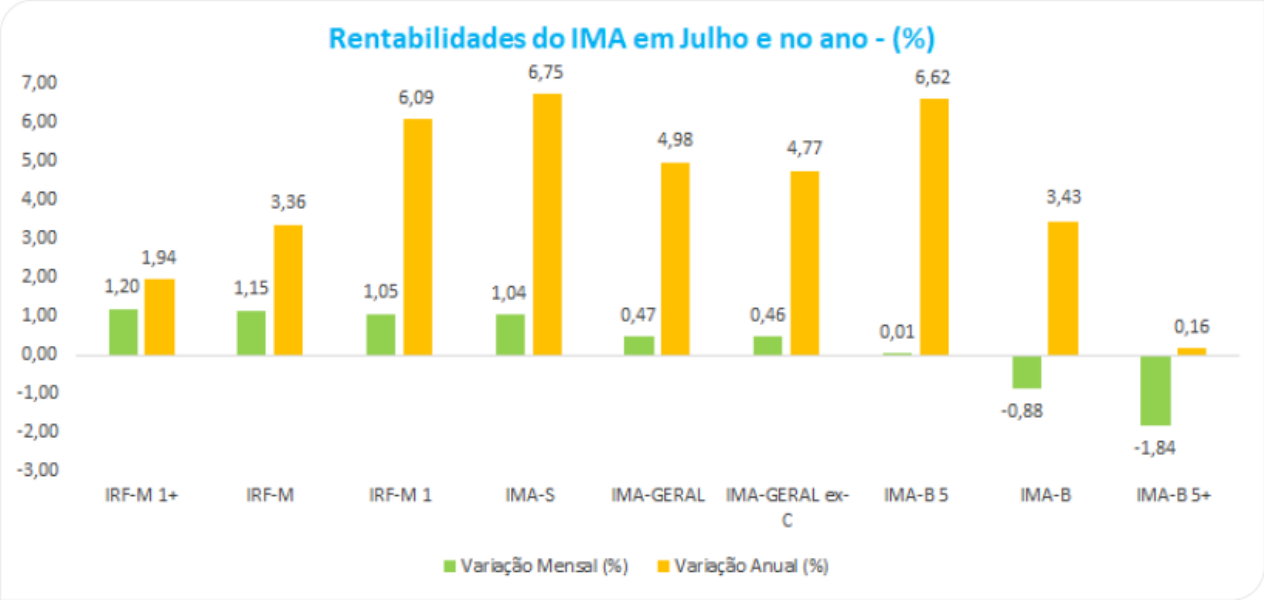
IRF-M 1+ não apresentava o maior retorno entre os subíndices do IMA desde dezembro de 2021 O IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcada a mercado, valorizou 0,47% em julho, acumulando retorno de 4,98% no ano. O destaque entre os subíndices foi do IRF-M 1+, que expressa uma carteira com vencimentos acima de um ano: ele apresentou a maior rentabilidade do mês, de 1,20%, o que não acontecia desde dezembro de 2021.

A performance positiva do IRF-M1+, que conta com *duration* de 640 dias úteis, sugere que parte dos investidores já possa ter convergido suas expectativas para patamares mais baixos de inflação no médio prazo, fato ratificado pela expectativa Focus para o intervalo entre 13 e 24 meses. Já o IRF-M 1 (que reflete os prefixados de até um ano) também apresentou variação positiva, de 1,05%, correspondendo a uma rentabilidade de 6,09% no ano.

Na ponta inversa, o IMA-B5+, que replica a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, teve o pior resultado entre os subíndices em julho, com recuo de 1,84%, acumulando variação de 0,16% no ano. Como a precificação desses papéis está correlacionada às expectativas de longo prazo da economia (a *duration* da carteira é de 2642 dias úteis), o resultado decorre das incertezas atuais dos investidores, sobretudo em função do ciclo eleitoral e das dúvidas quanto ao cenário externo e à manutenção do arcabouço fiscal doméstico.

No ano, a carteira do IMA-S (LFTs marcadas a mercado) manteve a melhor performance, com valorização de 6,75% no período – no mês, o índice variou 1,04%. O IMA-B5 (NTN-Bs até cinco anos), que se manteve estável em julho, vem em seguida, com 6,75%.

Entre os subíndices de títulos corporativos marcados a mercado e refletido no IDA (Índice de Debentures ANBIMA), apenas o IDA-DI (debêntures indexadas à taxa DI diária), que apresenta a menor duration, registrou retorno mensal positivo. Em julho, este índice avançou 1,13% e obteve variação de 7,7% no ano. O IDA-IPCA (debêntures indexadas ao IPCA) apresentou variação negativa de 1,04% no mês, com destaque para a queda do IDA-IPCA ex-Infraestrutura, que recuou 1,45%



Juros e Câmbio

Depois de atingir a pior cotação desde janeiro, com desvalorização de mais de 4% no mês até 21 de julho, o real acabou o mês com leve valorização de 1,0%. Isto aconteceu porque o Fed deixou de sinalizar uma política monetária mais dura, o que foi interpretado pelo mercado como uma mensagem "dovish". Com isso, o dólar se desvalorizou globalmente nos últimos dias do mês, beneficiando também o real.

Avaliamos que, do ponto de vista fundamentalista, o real encontra-se próximo do seu valor justo. Uma valorização adicional mais consistente da moeda deveria ocorrer somente com a redução do risco-país, o que depende de um equacionamento mais definitivo da questão fiscal.

Os ativos de risco apresentaram uma descompressão ao longo do mês, liderada pelos bons resultados das empresas americanas e pela leitura mais positiva do mercado em relação à decisão do FED. O receio de uma desaceleração econômica global se acentuou com a divulgação de dados de atividade mais fracos, principalmente na Europa. O mercado se encontra num equilíbrio instável entre preocupação com inflação e recessão. No caso americano, acreditamos que uma desaceleração mais acentuada só acontecerá se estimulada pelo próprio FED. Dessa forma, retomamos posições tomadas em juros na curva americana e estamos mantendo posições tomadas em alguns países emergentes, incluindo Brasil. No livro de moedas, continuamos acreditando em um dólar global mais forte e carregamos uma posição comprada contra algumas moedas.

Localmente, os juros reais e nominais apresentaram volatilidade em virtude	Para os ativos de crédito privado, observamos relativa estabilidade nos	À frente, seguiremos com posicionamento na direção de alta

da agenda fiscal delicada e do temor de recessão no cenário internacional. No fechamento do mês, as curvas mostraram relativa estabilidade.	spreads, embora o carrego siga atrativo, gerando retornos acima do benchmark. O fluxo de entrada para a classe permanece.	dos juros futuros internacionais, apesar da recente piora nas projeções de crescimento. Nesse sentido, o processo inflacionário global segue como determinante em nossa matriz de riscos. Localmente, seguimos com posicionamento bastante cauteloso, com algum viés para exposição tática aplicada nos juros nominais.

6.1.1- Desempenho

Mercado Secundário de Títulos Públicos

Títulos Públicos Federais — 29/Jul/2022

Papel IPCA		NTN-B - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/08/2022	25,1550	24,8196	25,0132	4.063,816688	23,0509	27,4537	23,3490	27,7839
760100	15/07/2000	15/03/2023	7,7799	7,7440	7,7499	4.033,835628	7,4622	8,9006	7,1842	8,6343
760199	15/07/2000	15/05/2023	7,7656	7,7346	7,7488	3.986,321108	7,6186	8,6473	7,3413	8,3789
760199	15/07/2000	15/08/2024	6,6812	6,6471	6,6690	4.046,354972	6,6142	7,1993	6,4121	6,9971
760199	15/07/2000	15/05/2025	6,2690	6,2365	6,2517	4.012,850480	6,1189	6,6925	5,9805	6,5542
760199	15/07/2000	15/08/2026	6,0145	5,9855	5,9989	4.094,184369	5,8468	6,3778	5,7245	6,2556
760199	15/07/2000	15/05/2027	6,0283	5,9996	6,0130	4.035,150936	5,8620	6,3642	5,7449	6,2471
760199	15/07/2000	15/08/2028	6,0434	6,0073	6,0226	4.091,776956	5,8603	6,3198	5,7654	6,2249
760199	15/07/2000	15/08/2030	6,0530	6,0222	6,0332	4.090,537377	5,8816	6,2969	5,7949	6,2100
760199	15/07/2000	15/08/2032	6,1425	6,1035	6,1211	4.062,632910	5,9710	6,3557	5,8985	6,2830
760199	15/07/2000	15/05/2035	6,2137	6,1755	6,1908	3.976,671527	6,0305	6,3860	5,9835	6,3387
760199	15/07/2000	15/08/2040	6,2342	6,1939	6,2120	4.011,682646	6,0643	6,3884	6,0215	6,3452
760199	15/07/2000	15/05/2045	6,2725	6,2281	6,2480	3.926,825325	6,0933	6,4021	6,0658	6,3743
760199	15/07/2000	15/08/2050	6,2735	6,2399	6,2578	3.970,449720	6,1120	6,4109	6,0811	6,3794
760199	15/07/2000	15/05/2055	6,2803	6,2403	6,2593	3.904,417253	6,1198	6,4148	6,0858	6,3801
760199	15/07/2000	15/08/2060	6,2876	6,2492	6,2718	3.950,090340	6,1336	6,4256	6,1007	6,3919

Quando uma taxa for interpolada será apresentada em negrito.
Os preços unitários são calculados a partir da projeção para o IPCA apurada pela Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA
para o mês, à exceção do período entre o dia de divulgação do IPCA final e o dia 15 do mês corrente, caso em que é utilizado o próprio índice do
mês anterior, divulgado pelo IBGE.
Projeção IPCA para Julho:
Média apurada pela Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA: -0,66%

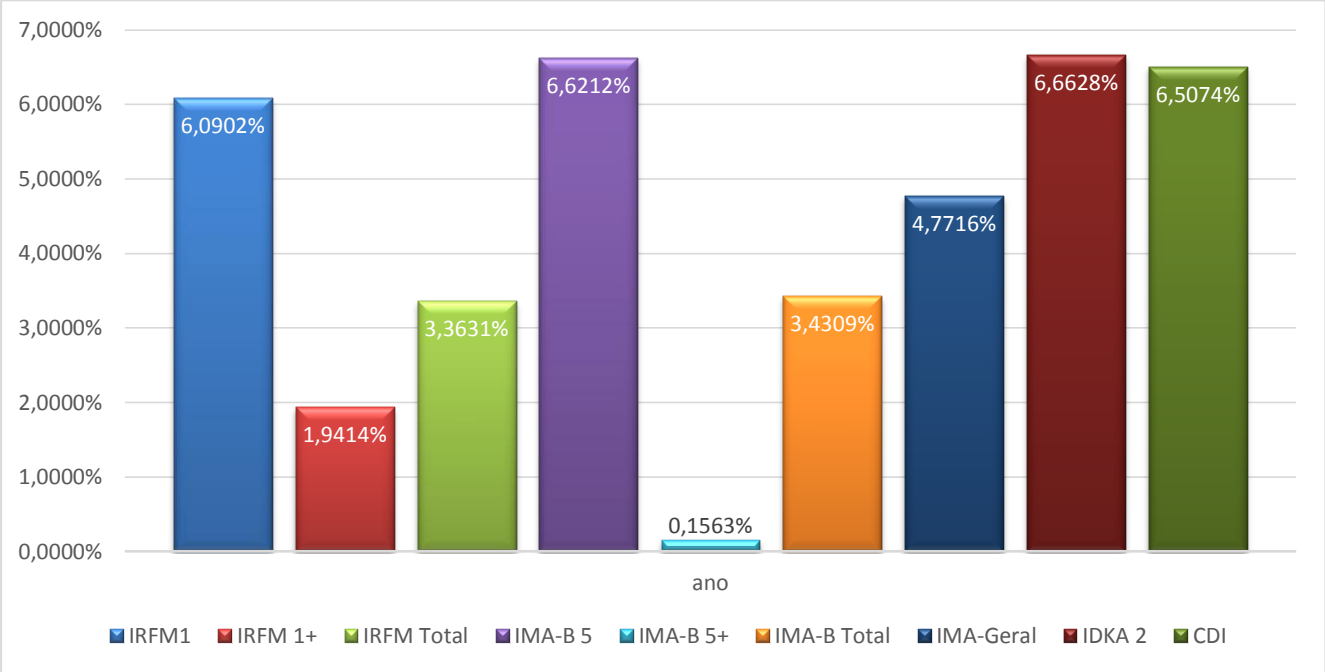
IMA - Índice de Mercado ANBIMA

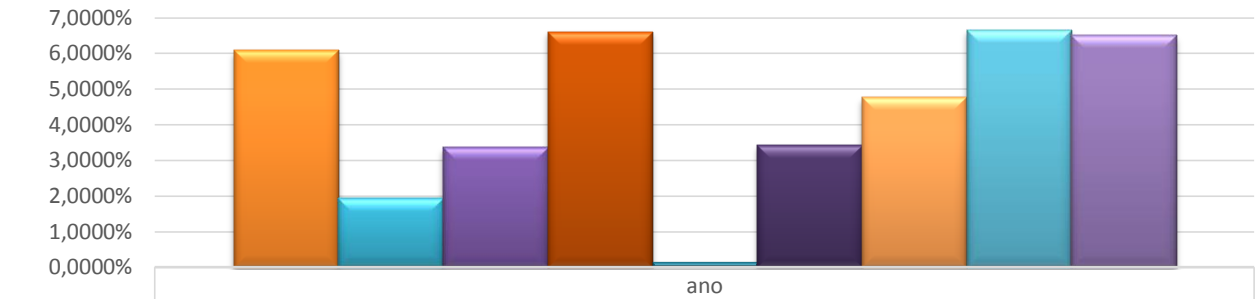
Quadro Resumo | XLS | CSV | TXT | XML | Download

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R$ mil) *	PMR	Convexidade
IRF-M 1	29/07/2022	12.716,198488	0,0842	1,0497	6,0902	8,1101	10,2568	10,54	136	553.707.336	121	15.363,22	14.447.953,06	200	0,7032
IRF-M 1+	29/07/2022	15.968,743668	0,4247	1,1986	1,9414	1,0059	-2,3670	15,52	640	815.141.708	287	24.142,56	19.465.142,21	976	9,0845
IRF-M	29/07/2022	14.627,673081	0,2867	1,1465	3,3631	3,4154	1,9681	26,06	436	1.368.849.044	408	39.505,79	33.913.095,27	662	5,6942
IMA-B 5	29/07/2022	7.775,502537	0,2649	0,0109	6,6212	10,0422	15,6069	16,09	435	844.859.583	1.515	6.096,61	24.488.085,22	641	5,9390
IMA-B 5+	29/07/2022	9.433,512213	0,4202	-1,8357	0,1563	-3,2174	-2,8861	14,60	2.642	766.602.352	637	1.031,64	4.127.729,02	5.064	165,0596
IMA-B	29/07/2022	8.300,784254	0,3387	-0,8773	3,4309	3,2515	5,8601	30,68	1.485	1.611.461.935	2.152	7.128,25	28.615.814,24	2.745	81,6356
IMA-S	29/07/2022	5.342,895547	0,0501	1,0404	6,7484	9,8862	12,2450	41,17	1	2.162.569.158	267	630,94	7.509.635,30	1	0,0000
IMA-GERAL ex-C	29/07/2022	6.498,743109	0,2034	0,4642	4,7716	5,8822	6,8955	97,92	582	5.142.880.137	2.827	47.264,98	70.038.544,82	1.037	27,0952
IMA-GERAL	29/07/2022	6.629,428140	0,2004	0,4715	4,9807	5,9488	7,7234	100,00	602	5.252.149.648	2.827	47.264,98	70.038.544,82	1.064	27,5049

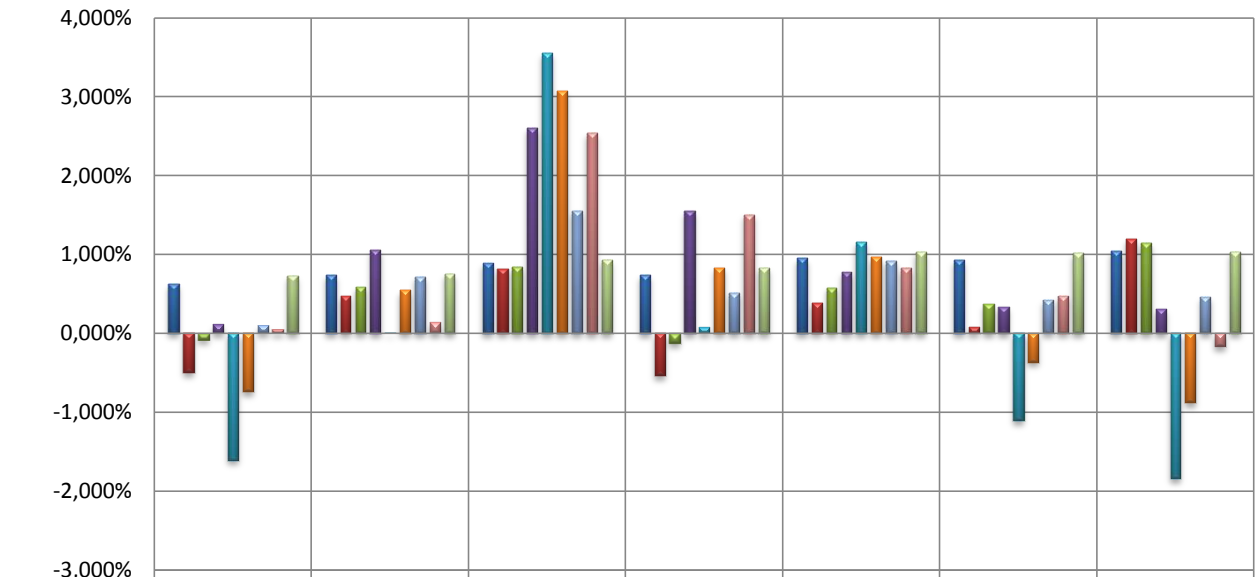
* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios
Fonte: ANBIMA





	ano
IRFM1	6,0902%
IRFM 1+	1,9414%
IRFM Total	3,3631%
IMA-B 5	6,6212%
IMA-B 5+	0,1563%
IMA-B Total	3,4309%
IMA-Geral	4,7716%
IDKA 2	6,6628%
CDI	6,5074%

Principais índices de Renda Fixa



	Jan	Fev	mar	Abr	Mai	Junho	Julho
IRFM1	0,629%	0,744%	0,889%	0,745%	0,950%	0,931%	1,050%
IRFM 1+	-0,496%	0,478%	0,813%	-0,532%	0,391%	0,086%	1,199%
IRFM Total	-0,080%	0,584%	0,845%	-0,123%	0,582%	0,368%	1,147%
IMA-B 5	0,113%	1,063%	2,608%	1,556%	0,782%	0,334%	0,311%
IMA-B 5+	-1,606%	0,010%	3,559%	0,079%	1,159%	-1,104%	-1,836%
IMA-B Total	-0,734%	0,545%	3,071%	0,831%	0,965%	-0,364%	-0,877%
IMA-Geral	0,098%	0,716%	1,552%	0,513%	0,916%	0,421%	0,464%
IDKA 2	0,052%	0,138%	2,539%	1,510%	0,821%	0,473%	-0,173%
CDI	0,732%	0,755%	0,927%	0,830%	1,030%	1,015%	1,035%

6.2- Renda Variável

A bolsa local caminhou sem direção definida durante praticamente todo o mês de julho. No fim do mês, no entanto, o Ibovespa seguiu as bolsas globais na percepção de um Fed mais "dovish", e fechou em alta de 4,7%.

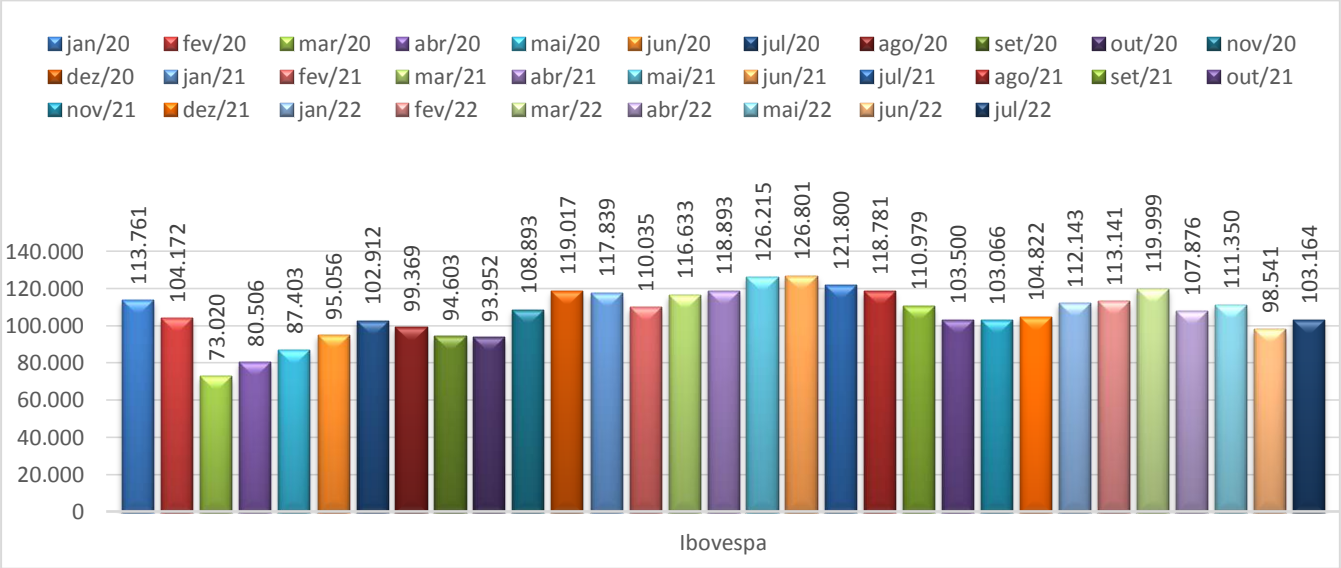
Para avaliar o potencial de alta da bolsa, estimamos o crescimento dos lucros nos próximos 12 meses e assumimos um P/L de 8,0x ao final deste período (no final de julho, o P/L da bolsa, de acordo com nossas estimativas de crescimento de lucros, fechou em 6,7x). Estimamos crescimento dos lucros em 16% em 2022, queda de 6% em 2023 e crescimento de 1% em 2024. Considerando, portanto, que a bolsa esteja com um P/L de 8,0x daqui a um ano (em jul/23), e assumindo o crescimento projetado dos lucros para os 12 meses seguintes (até jul/24) conforme descrito acima, o IBrX deveria subir cerca de 29% nos próximos 12 meses, considerando o seu preço de fechamento em jul/22. Há que se considerar que o P/L considerado para este exercício está significativamente abaixo da média dos últimos 5 anos, mais próxima de 11,5. Obviamente, um eventual re-rating da bolsa local para múltiplos P/L mais altos é dependente de uma melhora na percepção de risco-país e de uma redução do custo de oportunidade no mercado local (juros reais longos mais baixos).
Na RV doméstica, os melhores números de PIB e os indicativos de uma inflação mais fraca nos próximos meses, aliado a um cenário menos pessimista nos EUA e China, fizeram com que o IBOVESPA fechasse no positivo em Julho/2022. Para frente, apesar de entendermos que estamos em uma boa janela de avaliação da estratégia olhando um horizonte de médio/longo prazo, no curto, continuaremos com muita volatilidade, pelos pontos já comentados acima e oferta de 02 dígitos no mercado de RF. Continuamos reforçando que, nesse cenário, liquidez é fundamental.

Na RV Internacional, apesar da previsão de baixa nos PIBs Globais e inflação pressionada, mantemos a visão positiva para os investimentos offshore, dado ao potencial retorno no LP e hedge que esses investimentos trazem para a carteira dos RPPS. Especificamente nos EUA, a expectativa de inflação menor que o esperado e os melhores resultados das empresas no 2º trimestre, trouxeram um excelente resultado para a RV em julho/2022, o que reforça a tese que vínhamos comentando nos meses anteriores. Por esse motivo continuamos recomendando a estratégia ao longo de 2022. Naturalmente temos que continuar acompanhando os dados de inflação por lá. Vale reforçar que em um horizonte de médio/longo prazo, sempre avaliamos os EUA como uma boa opção de diversificação do portfólio dos RPPS.

O Ibovespa subiu 4,7% em julho e recuperou o patamar de 100.000 pontos. As bolsas globais tiveram bom desempenho impactadas pelo movimento dos juros americanos descrito acima, e nos últimos dias, pelos fortes resultados de grandes empresas americanas. O S&P subiu 9,1%, melhor desempenho desde 2020. Apesar da melhora, como ainda enxergamos muitas incertezas a frente, optamos por manter exposição líquida relativamente estável com aumento dos trades relativos, aumentando significativamente a exposição bruta. Posições de long/short entre commodities, e entre bolsas são exemplos disso. Os bons fundamentos e *valuation* atrativo permanecem para os setores elétricos, financeiro e energia, que se mantém como tema central da carteira. Neste mês, aumentamos algumas posições no segmento de consumo, em empresas líderes e mais bem posicionadas, pois acreditamos que estas terão desempenho superior às suas comparáveis.
O risco de recessão nos EUA, que poderia levar a uma mudança na atuação do Fedpara uma linha menos restritiva, serviu como gatilho para a alta dos principais índices de renda variável globais.

Localmente, a Bolsa fechou o mês de julho no território positivo, porém com alta mais tímida do que a observada nos mercados desenvolvidos.	Setorialmente, destacamos os expressivos ganhos dos setores de mineração e tecnologia. Por outro lado, o setor de consumo continuou sofrendo na margem.	À frente, seguimos com visão negativa para a renda variável internacional. Desta forma, as últimas divulgações macroeconômicas piores para inflação e atividade devem exercer pressão negativa nos principais índices de bolsas. Localmente, a perspectiva também é de exposição direcional levemente negativa, tendo em vista os riscos globais e locais.

6.2.1- Desempenho



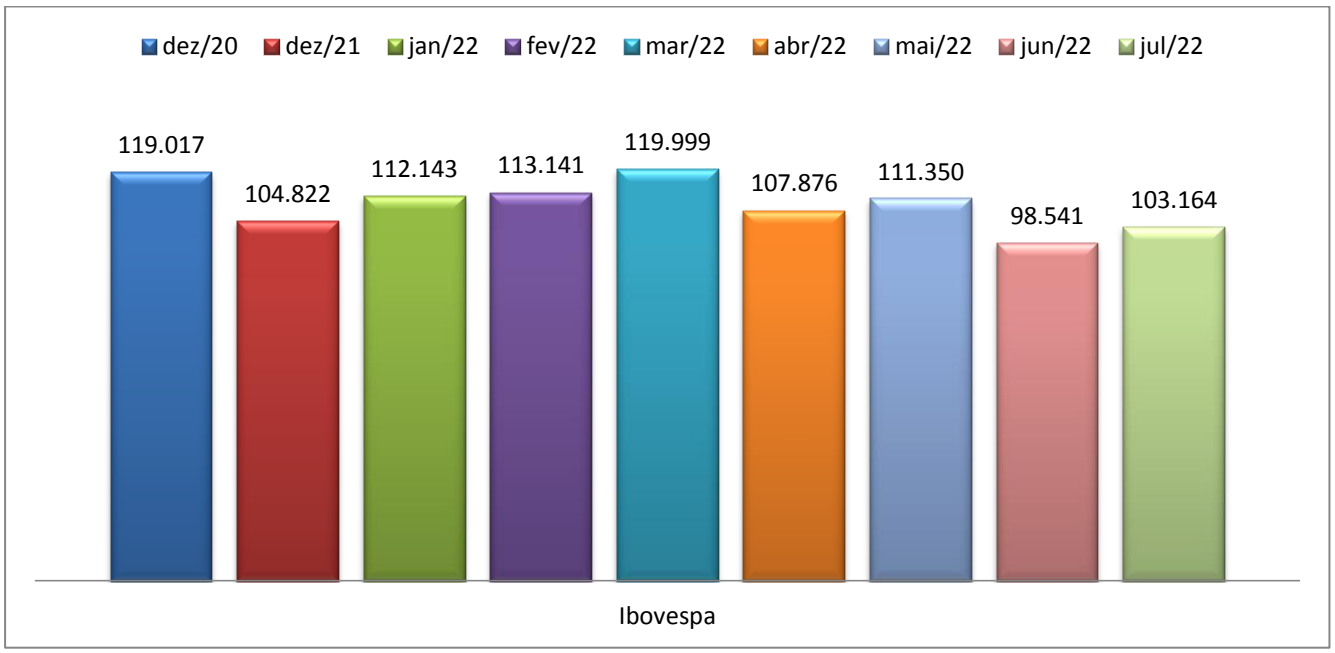
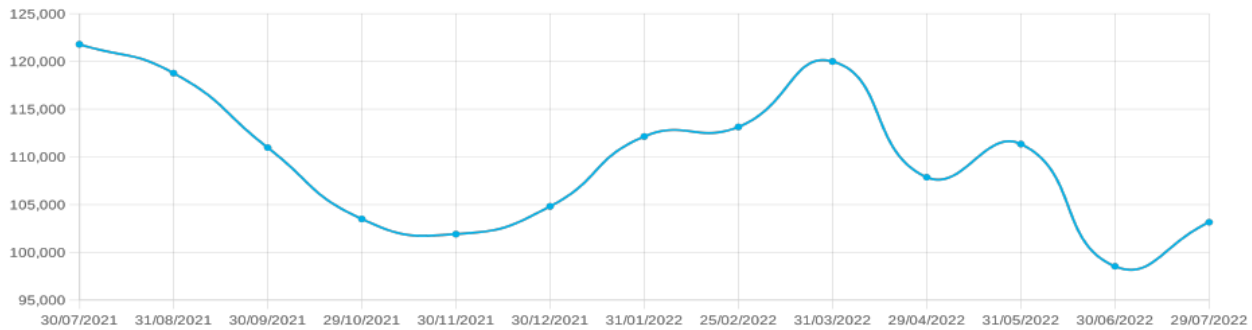
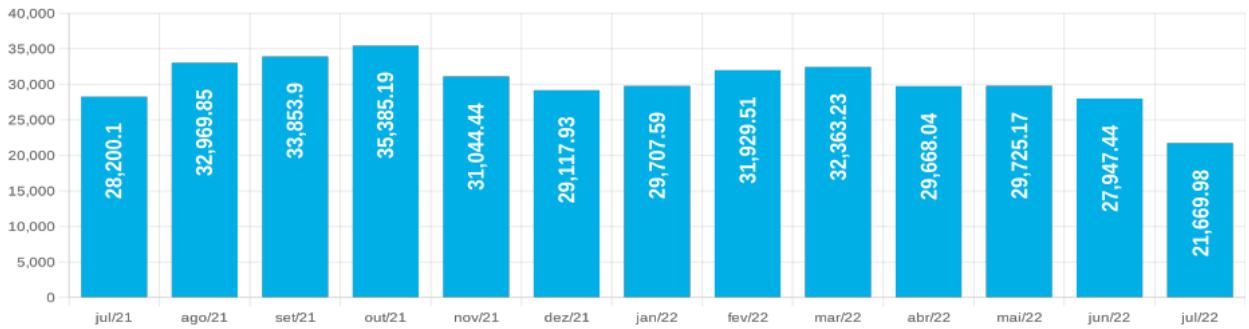


Gráfico dos Índices - IBOVESPA



Médias Diárias de Ações – Volume em Um Ano (R$ em Milhões)



Ibovespa Dados Históricos

Período:
Diário

Baixar dados 01/01/2022 - 31/07/2022

Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Jul 22	103.165	98.542	103.989	95.267	12,93M	4,69%
Jun 22	98.542	111.351	112.709	97.758	243,63M	-11,50%
Mai 22	111.351	107.876	112.690	102.386	276,34M	3,22%
Abr 22	107.876	120.001	121.628	107.876	213,67M	-10,10%
Mar 22	119.999	113.143	120.900	107.781	279,08M	6,06%
Fev 22	113.142	112.143	115.735	109.125	235,49M	0,89%
Jan 22	112.144	104.823	113.057	100.850	258,10M	6,98%
Alta: 121.628		Baixa: 95.267	Diferença: 26.361		Média: 109.460	Var%: -2

S&P 500 Dados Históricos

Período:
Diário

Baixar dados 01/01/2022 - 31/07/2022

Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Jul 22	4.130,29	3.779,27	4.140,00	3.720,25	-	9,11%
Jun 22	3.785,38	4.156,10	4.177,60	3.636,82	-	-8,39%
Mai 22	4.132,15	4.132,70	4.307,90	3.810,50	-	0,01%
Abr 22	4.131,93	4.547,90	4.593,90	4.123,87	-	-8,80%
Mar 22	4.530,41	4.358,08	4.637,90	4.157,20	-	3,58%
Fev 22	4.373,79	4.521,35	4.595,10	4.114,50	-	-3,14%
Jan 22	4.515,55	4.781,00	4.817,88	4.221,54	-	-5,26%
Alta: 4.817,88		Baixa: 3.636,82	Diferença: 1.181,06		Média: 4.228,50	Var%: -13,34

Índice Small Cap Dados Históricos

Período:
Diário

Baixar dados 01/01/2022 - 31/07/2022

Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Jul 22	1.997,55	1.899,50	2.007,36	1.852,12	-	5,16%
Jun 22	1.899,60	2.270,28	2.311,97	1.877,75	-	-16,33%
Mai 22	2.270,26	2.312,43	2.333,29	2.097,33	-	-1,82%
Abr 22	2.312,44	2.523,40	2.592,71	2.300,00	-	-8,36%
Mar 22	2.523,41	2.319,07	2.578,56	2.178,15	-	8,81%
Fev 22	2.319,07	2.446,03	2.468,00	2.244,38	-	-5,19%
Jan 22	2.446,03	2.365,28	2.449,23	2.074,96	-	3,42%
Alta: 2.592,71		Baixa: 1.852,12	Diferença: 740,59		Média: 2.252,62	Var%: -15,55

BDRs Não Patrocinados GLOBAL Dados Históricos

Período: Diário

Baixar dados 01/01/2022 - 31/07/2022

Data	Último	Abertura	Máxima	Mínima	Vol.	Var%
Jul 22	11.985,54	11.133,98	12.428,73	11.133,98	-	7,65%
Jun 22	11.133,98	11.046,35	11.709,84	10.596,48	-	0,79%
Mai 22	11.046,35	11.545,66	11.959,14	10.443,18	-	-4,32%
Abr 22	11.544,97	12.539,82	12.539,82	11.504,01	-	-6,96%
Mar 22	12.408,84	12.923,82	13.045,79	11.970,53	-	-3,98%
Fev 22	12.923,48	14.001,46	14.108,16	11.750,56	-	-6,82%
Jan 22	13.868,77	15.366,22	15.998,77	13.245,03	-	-9,83%

Alta: 15.998,77 Baixa: **10.443,18** Diferença: **5.555,59** Média: **12.130,28** Var%: **-22,08**

Evolução dos Índices

IBOVESPA

Comportamento no Dia

IBOVESPA	Pontos
Abertura	102.596
Mínimo	102.514
Máximo	103.989
Fechamento	103.164
Média Aritimética	103.257
Média Ponderada	103.288

Comportamento das Ações

IBOVESPA	Ações
Altas	37
Baixas	52
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	90
Mínimo no ano	96120 - 14 JUL
Máximo no ano	121570 - 01 ABR

Evolução dos Fechamentos

IBOVESPA	(%)
Do dia	0,55%
Ontem	1,14%
Na semana	0,00%
Em uma semana	4,29%
No mês	4,69%
Em um mês	3,56%
No ano	-1,58%
Em um ano	-17,91%

IBRX50

Comportamento no Dia

IBRX50	Pontos
Abertura	17.145
Mínimo	17.125
Máximo	17.399
Fechamento	17.253
Média Aritimética	17.267
Média Ponderada	17.274

Comportamento das Ações

IBRX50	Ações
Altas	18
Baixas	30
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	49
Mínimo no ano	15967 - 14 JUL
Máximo no ano	20437 - 01 ABR

Evolução dos Fechamentos

IBRX50	(%)
Do dia	0,63%
Ontem	1,17%
Na semana	0,00%
Em uma semana	4,61%
No mês	4,54%
Em um mês	3,19%
No ano	-1,43%
Em um ano	-18,91%

IBRX100

Comportamento no Dia

IBrX100	Pontos
Abertura	43.793
Mínimo	43.761
Máximo	44.389
Fechamento	44.044
Média Aritimética	44.071
Média Ponderada	44.090

Comportamento das Ações

IBrX100	Ações
Altas	38
Baixas	59
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	98
Mínimo no ano	41013 - 14 JUL
Máximo no ano	52081 - 01 ABR

Evolução dos Fechamentos

IBrX100	(%)
Do dia	0,57%
Ontem	1,12%
Na semana	0,00%
Em uma semana	4,32%
No mês	4,40%
Em um mês	3,19%
No ano	-1,57%
Em um ano	-19,17%

IFIL

Comportamento no Dia

IFIL	Pontos
Abertura	1.242
Mínimo	1.242
Máximo	1.248
Fechamento	1.248
Média Aritimética	1.246
Média Ponderada	1.245

Comportamento das Ações

IFIL	Ações
Altas	52
Baixas	14
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	66
Mínimo no ano	1197 - 14 MAR
Máximo no ano	1255 - 03 JUN

Evolução dos Fechamentos

IFIL	(%)
Do dia	0,44%
Ontem	0,27%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,78%
No mês	0,73%
Em um mês	0,88%
No ano	0,18%
Em um ano	-0,20%

BDRX

Comportamento no Dia

BDRX	Pontos
Abertura	11.844
Mínimo	11.844
Máximo	12.032
Fechamento	11.985
Média Aritimética	11.969
Média Ponderada	-

Comportamento das Ações

BDRX	Ações
Altas	-
Baixas	-
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	264
Mínimo no ano	10571 - 24 MAI
Máximo no ano	15849 - 04 JAN

Evolução dos Fechamentos

BDRX	(%)
Do dia	0,85%
Ontem	0,29%
Na semana	0,00%
Em uma semana	-2,14%
No mês	7,65%
Em um mês	7,15%
No ano	-22,08%
Em um ano	-8,92%

I DIVIDENDOS

Comportamento no Dia

I DIVIDENDOS	Pontos
Abertura	6.765
Mínimo	6.747
Máximo	6.831
Fechamento	6.773
Média Aritimética	6.786
Média Ponderada	6.784

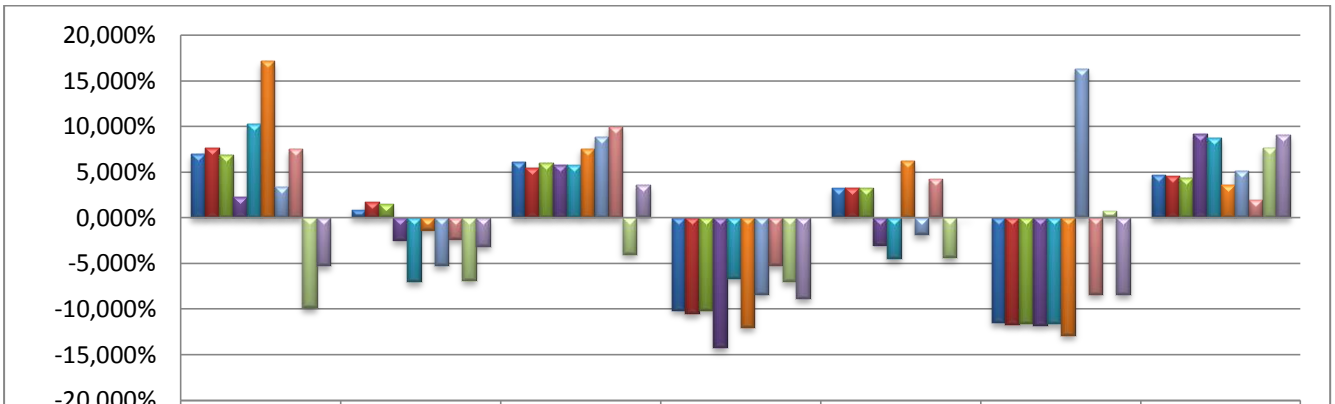
Comportamento das Ações

I DIVIDENDOS	Ações
Altas	22
Baixas	24
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	47
Mínimo no ano	6127 - 06 JAN
Máximo no ano	7429 - 01 ABR

Evolução dos Fechamentos

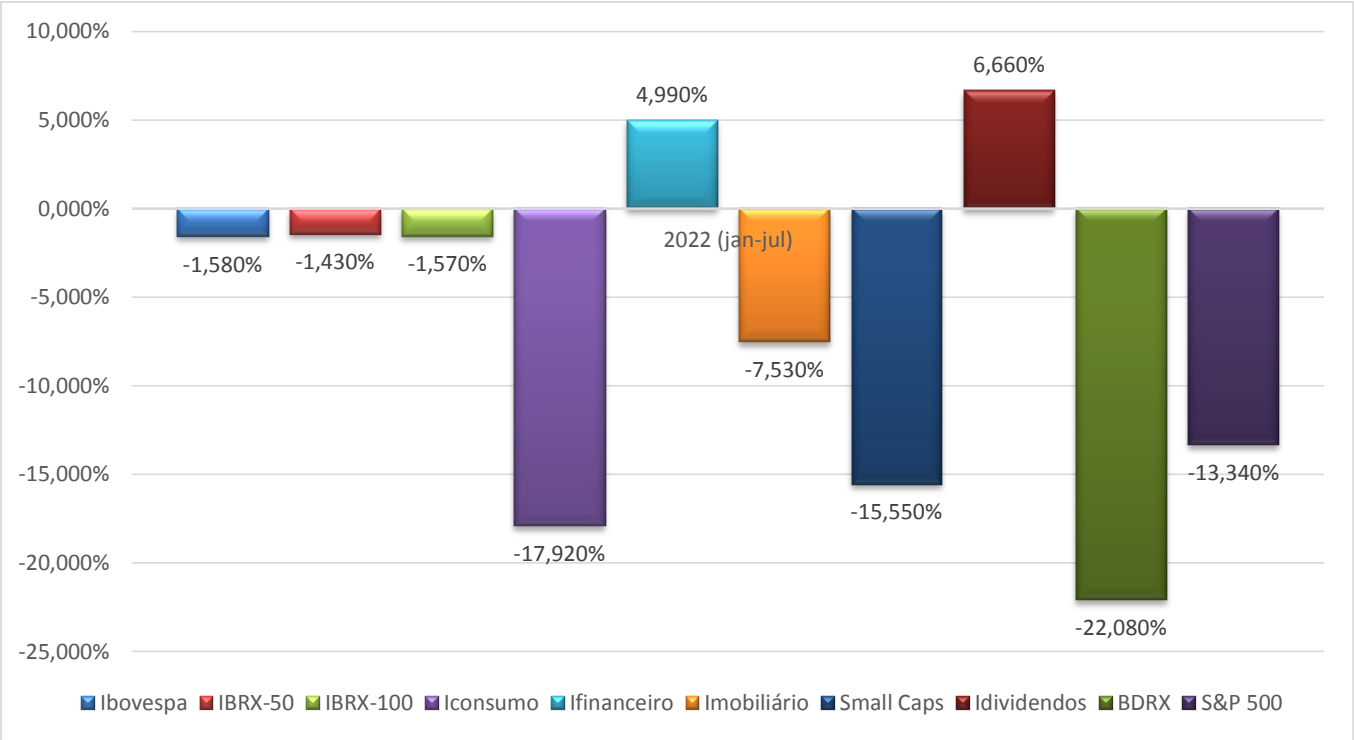
I DIVIDENDOS	(%)
Do dia	0,11%
Ontem	0,71%
Na semana	0,00%
Em uma semana	2,57%
No mês	1,98%
Em um mês	1,31%
No ano	6,66%
Em um ano	-2,32%

Principais Índices de Renda Variável 2022



	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
Ibovespa	6,980%	0,890%	6,060%	-10,100%	3,220%	-11,500%	4,690%
IBRX-50	7,650%	1,740%	5,430%	-10,510%	3,300%	-11,670%	4,540%
IBRX-100	6,870%	1,460%	5,960%	-10,110%	3,230%	-11,560%	4,400%
Iconsumo	2,250%	-2,510%	5,740%	-14,190%	-3,020%	-11,750%	9,180%
Imobiliário	10,280%	-6,940%	5,720%	-6,620%	-4,470%	-11,580%	8,730%
Ifinanceiro	17,120%	-1,310%	7,530%	-11,960%	6,250%	-12,830%	3,600%
Small Caps	3,420%	-5,190%	8,810%	-8,360%	-1,820%	16,330%	5,160%
Idividendos	7,470%	-2,320%	10,000%	-5,190%	4,260%	-8,380%	1,980%
BDRX	-9,830%	-6,820%	-3,980%	-6,960%	-4,320%	0,790%	7,650%
S&P 500	-5,260%	-3,140%	3,580%	-8,800%	0,010%	-8,390%	9,110%

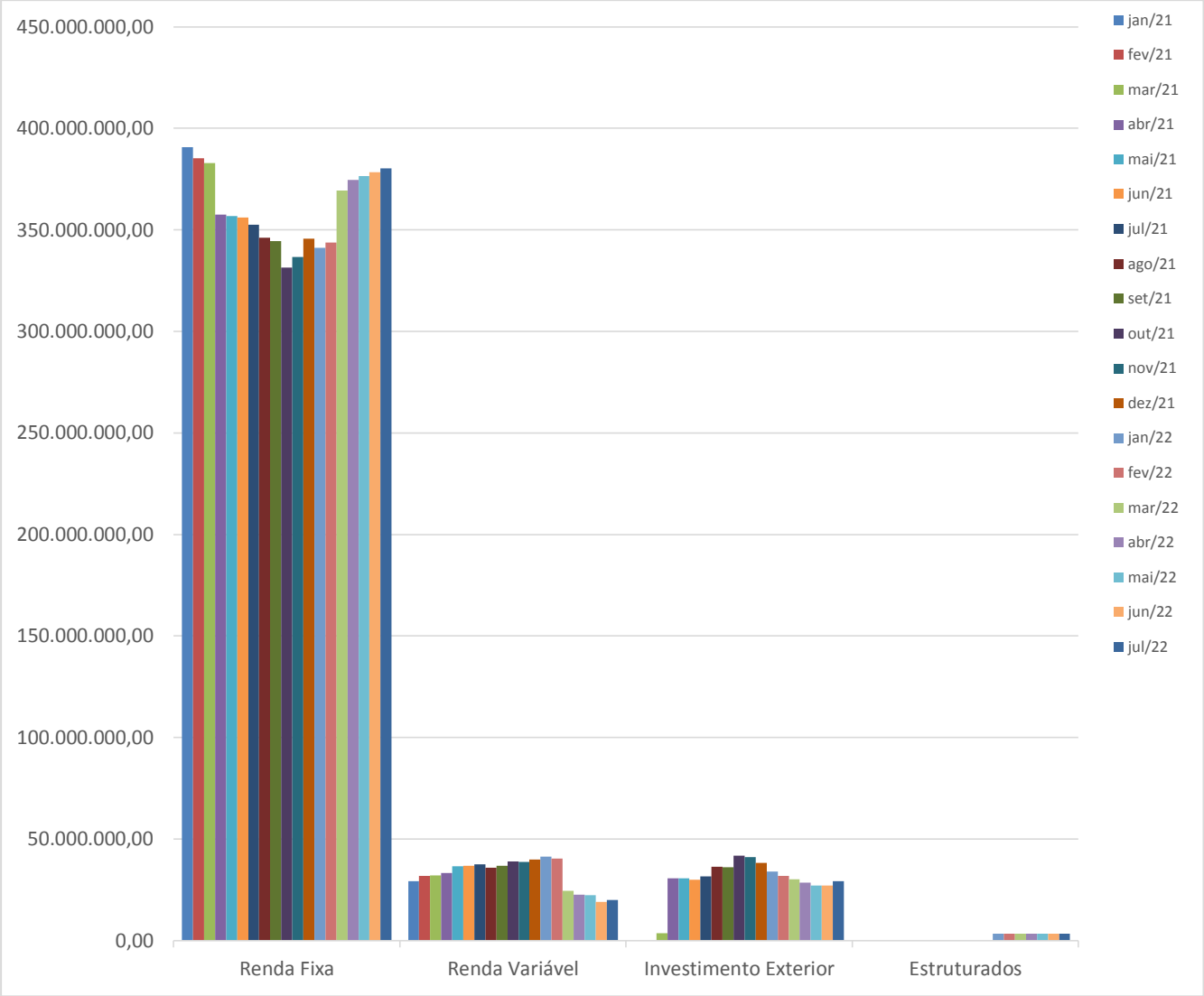
Principais Índices de Renda Variável (jan-jul 2022)



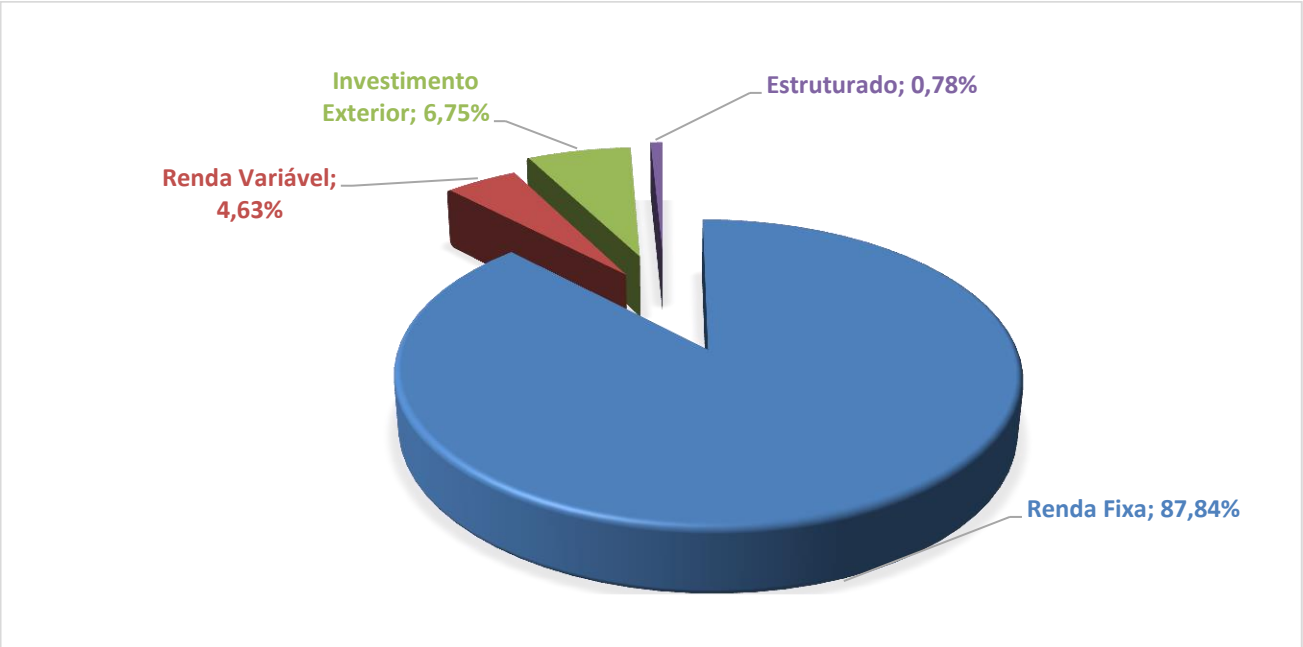
7. Carteira de Investimentos

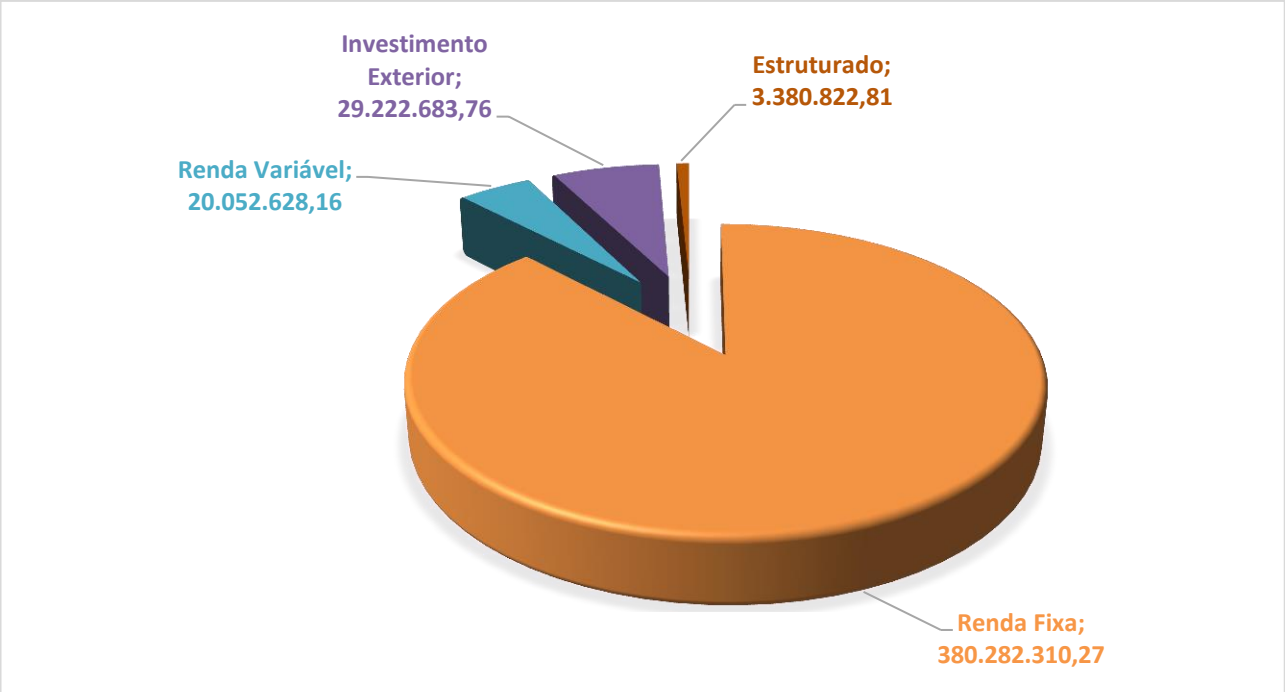
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** apresentou valorização no mês .

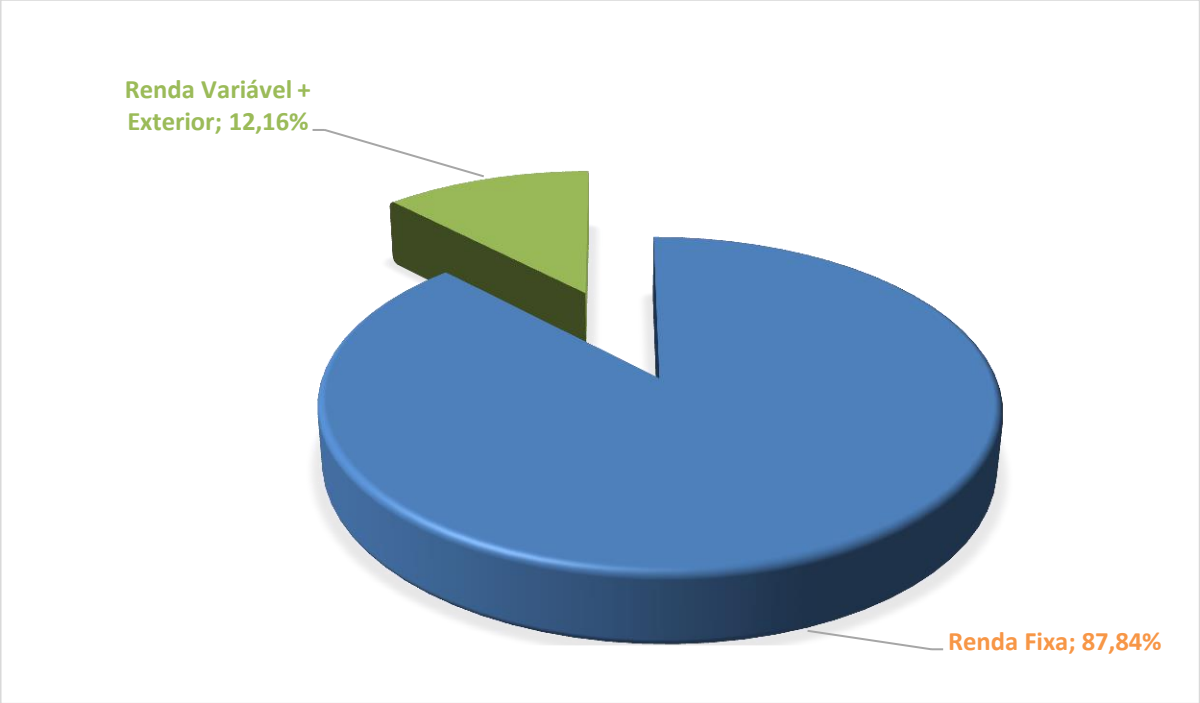
A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos – PAI 2022, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.



A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (87,84%), renda variável (4,63%), alocação no investimento no exterior (6,75%) e fundos estruturados/multimercado (0,78%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2022.

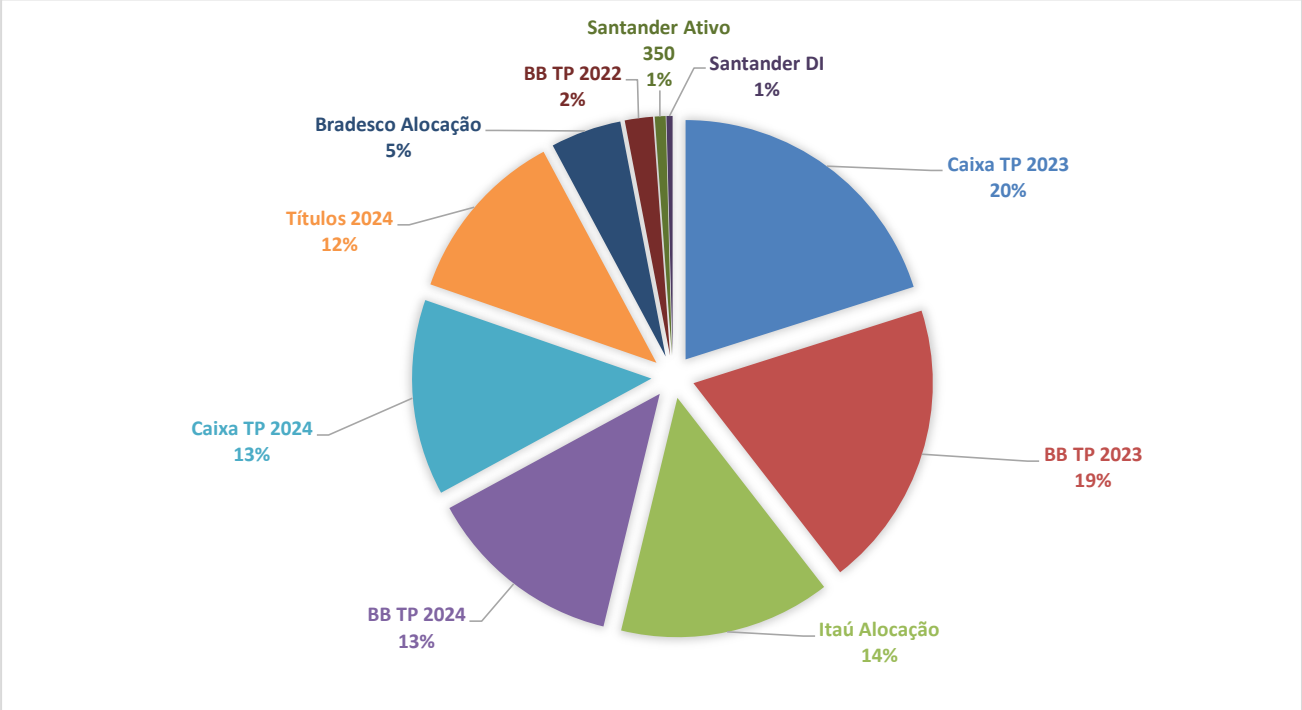






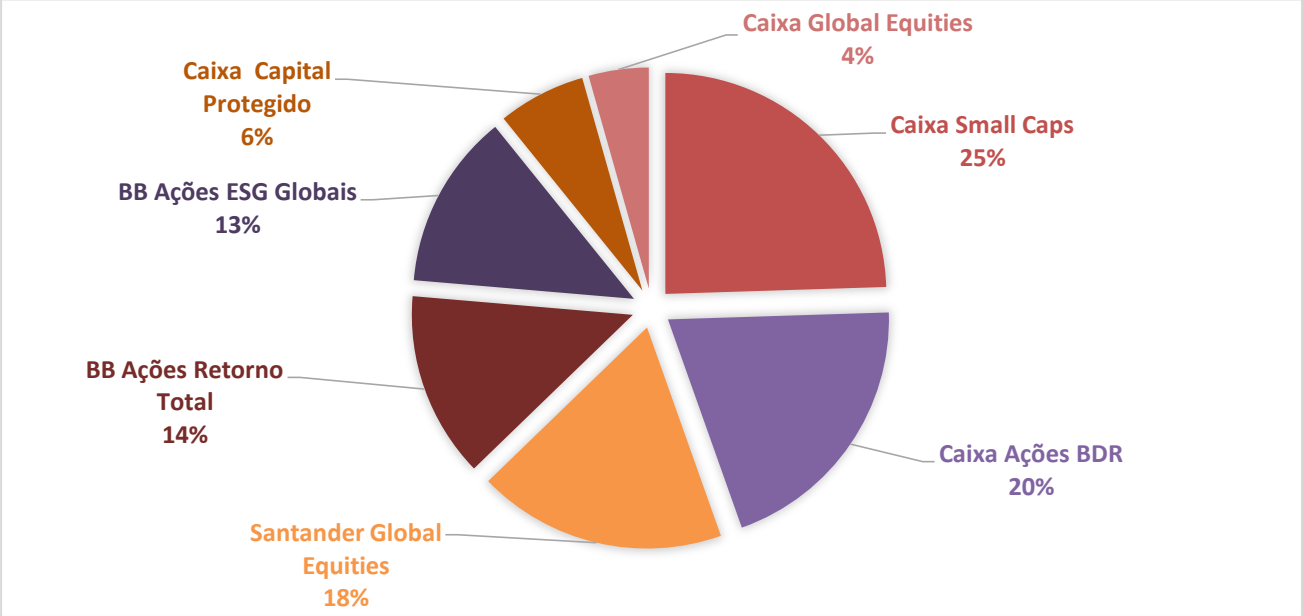
Os investimentos do IPMU demonstram uma "**gestão moderada**", com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.
A maioria dos fundos de **Renda Fixa** (10 fundos) da carteira de investimentos do IPMU são fundos "renda fixa ativa", onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Ordem	Fundo de Renda Fixa	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B	100%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
4	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
5	Caixa Brasil TP 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B	100%
6	Caixa Brasil TP 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
7	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
8	Santander RF Referenciado DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A	60%
9	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
10	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%



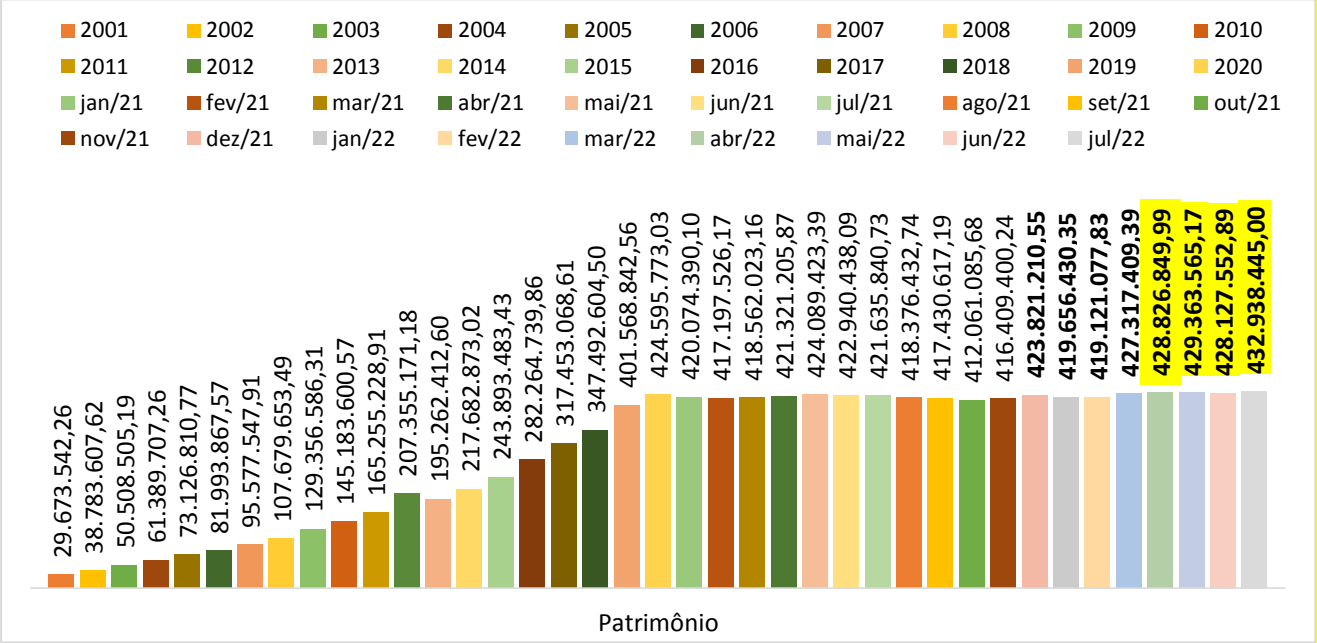
Os investimentos em **Renda Variável** (7 fundos) estão distribuídos em "Small Caps", "BDR" e "Estruturados/Multimercado". A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, para **18,44%** do PL no final de 2021, e encerrou o mês em **18,00%.** Já em 2022 diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de diminuir a exposição neste segmento, fechando o mês em **12,16**%.

Ordem	Fundos Renda Variável	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
5	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
7	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%



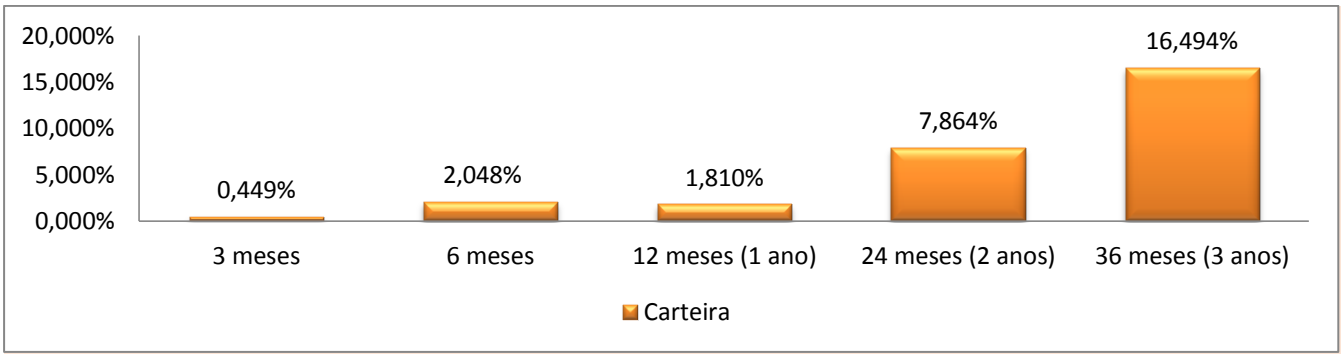
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

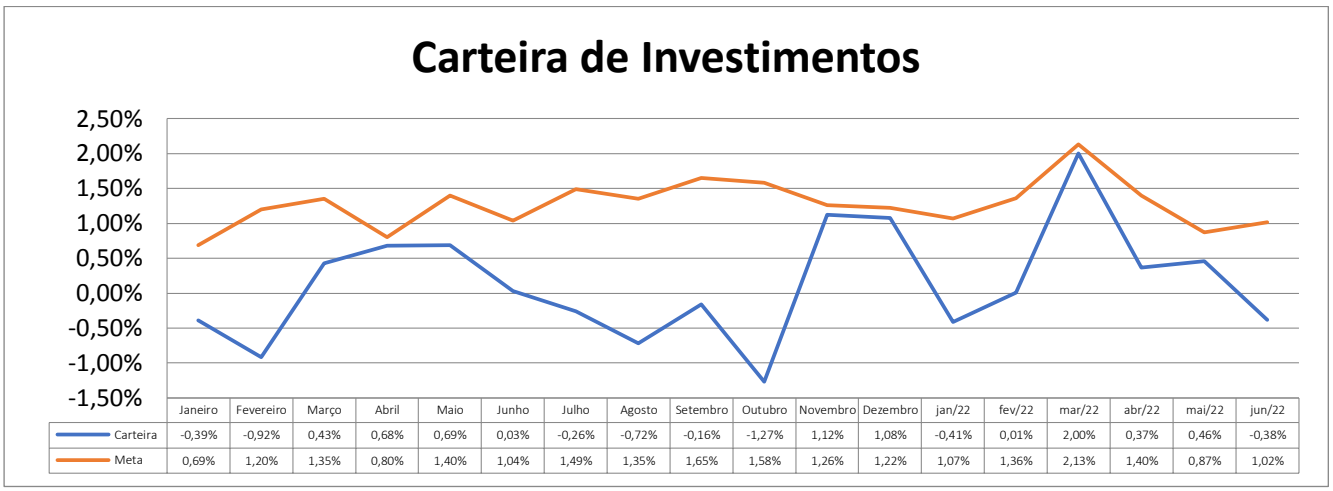
A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, com alguns períodos de recuperação, desde o ano de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus.
O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.
O ano de 2022 inicia com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual.



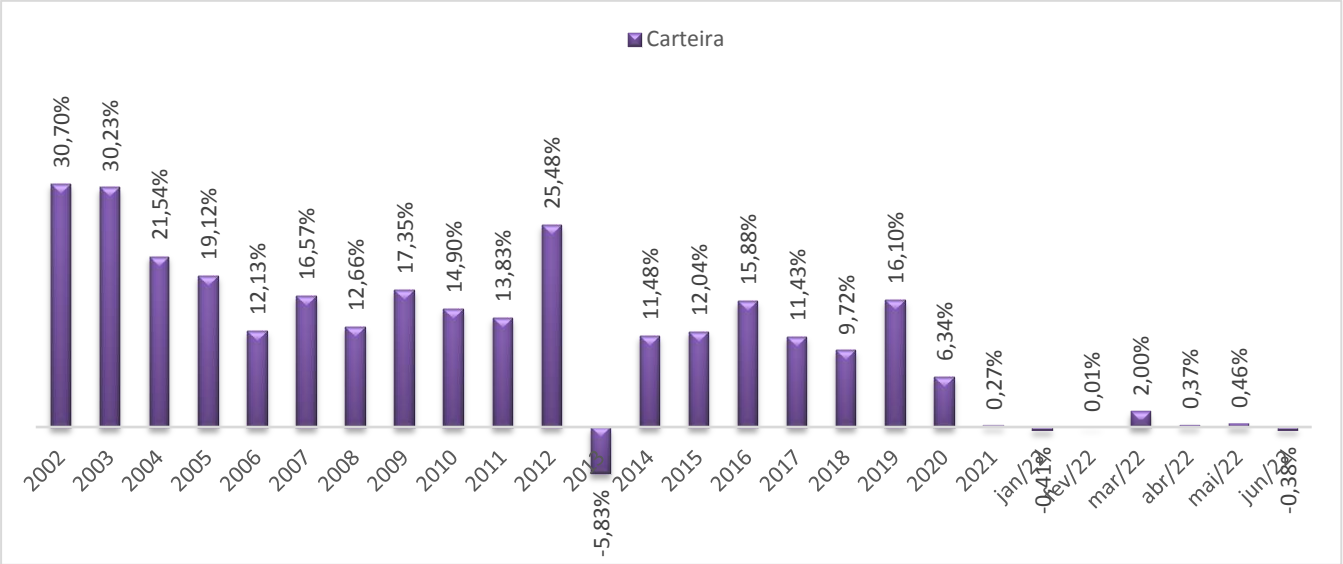
O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a "**meta atuarial**" devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permaneceu em 2021. Em 2022, a rentabilidade nominal da "carteira de investimentos" no mêses de **jan/22** (**-0,41%**), **fev/22** (**0,01%**), **mar/22** (**2,00%**), **abr/22** (**0,37%**), **maio/22** (**0,46%**), **junho** (**-0,38%**) **e 2022** (**2,46%**), foram de percentuais muito inferiores em relação a "meta atuarial" do período de (INPC + 4,85% a.a) **8,10%** refletindo a grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.

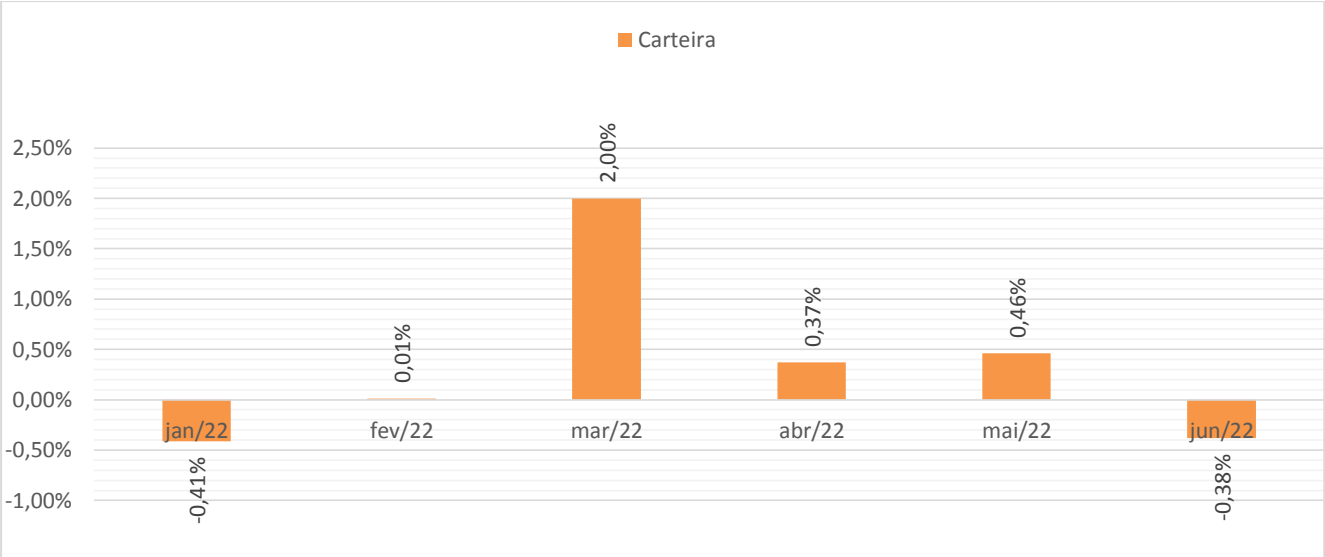
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades. No Brasil tem fatores/aspectos com forte influência sobre os mercados: situação das contas públicas, questões políticas, questões fiscais, continuidade de auxílios emergenciais, crescimento da inflação e a postura de autoridade monetária do Banco Central.





	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
Carteira	-0,39%	-0,92%	0,43%	0,68%	0,69%	0,03%	-0,26%	-0,72%	-0,16%	-1,27%	1,12%	1,08%	-0,41%	0,01%	2,00%	0,37%	0,46%	-0,38%
Meta	0,69%	1,20%	1,35%	0,80%	1,40%	1,04%	1,49%	1,35%	1,65%	1,58%	1,26%	1,22%	1,07%	1,36%	2,13%	1,40%	0,87%	1,02%





7.2- Composição dos Investimentos

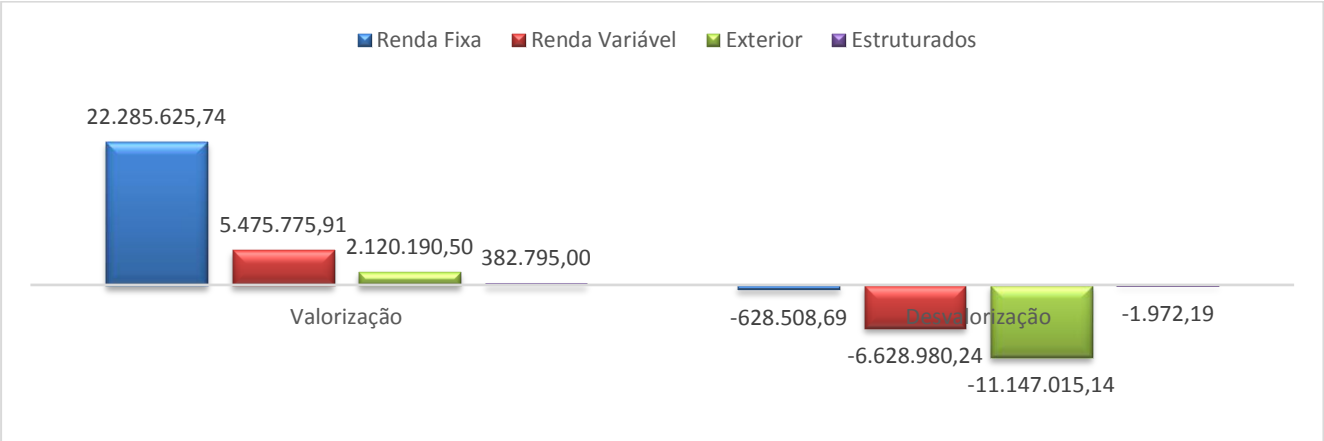
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **16 (dezesseis)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

Ordem	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B	100%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
4	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
5	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B	100%
8	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
9	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
10	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
11	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
12	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
13	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A	60%
14	Santander RF Ref. DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A	60%
15	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
16	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%
17	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%

7.3- Rentabilidade dos Investimentos

O patrimônio do IPMU apresentou variação **positiva** no mês, refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros:

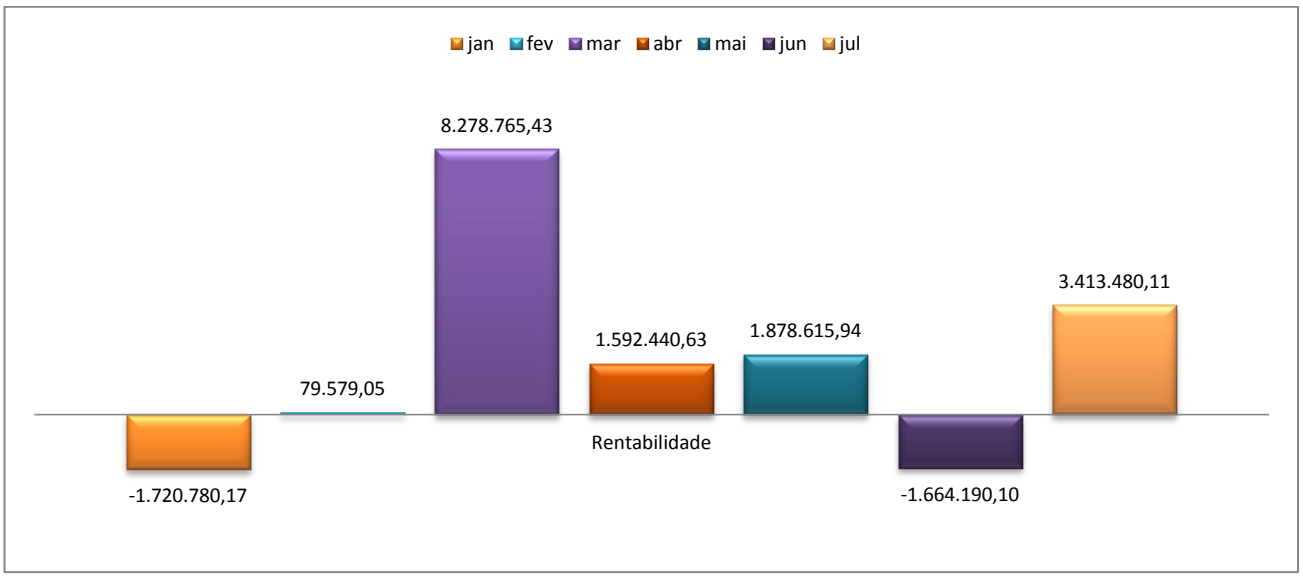
	Fundo	CNPJ	Cota 30/06/2022	Cota 31/07/2022	Rentabilidade
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	1,976603140	1,992925349	0,8258%
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	2,766446566	2,768599868	0,0778%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	1,057523928	1,054051109	-0,3284%
4	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	1,056828248	1,102560159	4,3273%
5	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	2,030971276	2,188103817	7,7368%
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	1,339228200	1,343809700	0,34210%
7	Caixa Brasil Título Público 2023	44.683.378/0001-02	1,030003284	1,030809200	0,07824%
8	Caixa Brasil Título Público 2024	20.139.959/0001-78	1,609575000	1,604410470	-0,32086%
9	Caixa Brasil RF Ativo	35.536.532/0001-22	1.094,915966000	1.101,715191270	0,6210%
10	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	1,297948000	1,362599820	4,9811%
11	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	764,840805770	814,246507600	6,4596%
12	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	4,943933000	5,333368650	7,8770%
13	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	1,120565460	1,129378510	0,7865%
14	Itaú Institucional Referenciado DI	00.832.435/0001-00	3.549,222691000	3.586,514239000	1,0507%
15	Santander RF Ref. DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	207,418797900	209,585000000	1,0444%
16	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	13,802007800	13,888930600	0,6298%
17	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	36,263206400	38,721195700	6,7782%
18	Carteira de Títulos Públicos 2024		4.058,904137000	4.046,354972000	-0,3092%



Investimentos	Enquadramento 4963/21	jun/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.256.781,13	10,57%	107.693,52	0,00	107.693,52
Renda Fixa	Artigo 7º I B	240.746.000,23	56,23%	674.092,97	0,00	674.092,97
Renda Fixa	Artigo 7º III A	92.409.481,23	21,58%	791.075,15	0,00	791.075,15
Renda Variável	Artigo 8º I	19.143.887,46	4,47%	0,00	-3.311.363,49	-3.311.363,49
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.143.024,06	2,60%	32.926,49	-47.676,06	-14.749,57

Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.073.938,06	3,75%	81.542,37	0,00	81.542,37
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.354.440,72	0,78%	7.518,95	0,00	7.518,95
Total		428.127.552,89	100,00%	1.694.849,45	-3.359.039,55	-1.664.190,10

Investimentos	Enquadramento 4963/21	jul/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.116.857,94	10,42%	0,00	-139.923,19	-139.923,19
Renda Fixa	Artigo 7º I B	258.332.760,55	59,67%	173.209,22	-216.448,90	-43.239,68
Renda Fixa	Artigo 7º III A	76.832.691,78	17,75%	685.156,93	-29.358,38	655.798,55
Renda Variável	Artigo 8º I	20.052.628,16	4,63%	908.740,70	0,00	908.740,70
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.891.398,21	2,75%	748.374,15	0,00	748.374,15
Investimento Exterior	Artigo 9º III	17.331.285,55	4,00%	1.257.347,49	0,00	1.257.347,49
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.380.822,81	0,78%	26.382,09	0,00	26.382,09
Total		432.938.445,00	100,00%	3.799.210,58	-385.730,47	3.413.480,11



julho/2022	Saldo	Retorno Mês	% PL IPMU	Mês
Caixa Títulos Públicos 2023	76.425.376,67	56.946,78	17,653%	0,0700%
BB Títulos Públicos 2023	73.775.000,23	57.379,13	17,041%	0,0778%
Itaú Institucional Referenciado DI	54.308.363,20	564.682,81	12,544%	1,0300%
BB Títulos Públicos 2024	50.599.309,42	-138.607,03	11,687%	-0,3283%
Caixa Títulos Públicos 2024	50.318.209,10	-77.841,87	11,622%	-0,3200%
Títulos Públicos 2024	45.116.857,94	-139.923,19	10,421%	0,0000%
Bradesco Alocação Dinâmica	18.186.313,05	62.003,27	4,201%	0,3400%
Caixa FI Ações Small Caps	12.898.836,49	612.016,24	2,979%	4,9811%

Caixa Ações BDR Nível I	10.567.550,36	771.628,81	2,441%	7,8800%
Santander Global Equities IE	9.578.561,16	608.039,09	2,212%	6,7782%
BB Títulos Públicos 2022	7.214.865,13	58.883,31	1,666%	0,8228%
BB Ações Retorno Total	7.153.791,67	296.724,46	1,652%	4,3272%
BB Ações ESG Globais	6.763.735,19	485.718,68	1,562%	7,7368%
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.380.822,81	26.382,09	0,781%	0,7865%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	2.780.462,77	17.403,83	0,642%	0,6298%
Caixa Multigestor Equities IE	2.312.837,05	140.335,06	0,534%	6,4596%
Santander Institucional Premium	1.557.552,76	41.067,02	0,360%	1,0444%
Caixa Renda Fixa Ativo	0,00	-29.358,38	0,000%	0,6210%
Patrimônio	**432.938.445,00**	**3.413.480,11**		

Variações	Dez/2021	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Julho/2022
Artigo 7º I A (100% PL)	**43.823.480,80**	**2.689.464,63**	**-145.768,31**	**2.543.696,32**	**45.116.857,94**
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	4.383.840,80	2.689.464,63	-145.768,31	2.543.696,32	45.116.857,94
Artigo 7º I B (até 100% PL)	**223.048.862,69**	**14.772.595,98**	**-453.382,00**	**14.319.213,98**	**258.332.760,55**
BB Previdenciário Alocação	59.866.135,88	239.535,14	0,00	239.535,14	0,00
BB Previdenciário Títulos 2022	6.866.421,86	539.990,13	0,00	539.990,13	7.214.865,13
BB Previdenciário Títulos 2023	0,00	3.438.955,22	0,00	3.438.955,22	73.775.000,23
BB Previdenciário Títulos 2024	0,00	1.638.291,58	-167.280,67	1.471.010,91	50.599.309,42
Caixa Brasil Títulos 2023	0,00	4.520.906,34	0,00	4.520.906,34	76.425.376,67
Caixa Brasil Títulos 2024	0,00	116.050,97	-77.841,87	38.209,10	50.318.209,10
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.867.880,87	525.449,00	-208.259,46	317.189,54	0,00
Caixa Brasil Gestão Estratégica	73.353.555,61	788.789,44	0,00	788.789,44	0,00
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	70.094.868,47	2.964.628,16	0,00	2.964.628,16	0,00
Artigo III A (até 60% PL)	**78.786.264,00**	**4.823.565,13**	**-29.358,38**	**4.794.206,75**	**76.832.691,78**
Bradesco FIC FI Alocação	17.414.093,23	772.219,82	0,00	772.219,82	18.186.313,05
BB Previdenciário Retorno Total	15.876.837,38	20.288,29	0,00	20.288,29	0,00
Caixa Brasil RF Ativa	16.294.765,71	1.633.281,97	-29.358,38	1.603.923,59	0,00
Itaú Institucional Referenciado DI	0,00	1.248.866,57	0,00	1.248.866,57	54.308.363,20
Santander RF Ativo (350)	2.372.570,61	126.892,16	0,00	126.892,16	2.780.462,77
Santander FI Institucional Premium (150)	0,00	828.374,94	0,00	828.374,94	1.557.552,76
Santander RF Ativo (150)	26.827.997,07	193.641,38	0,00	193.641,38	0,00
Artigo 8º I A (até 30% PL)	**39.913.094,65**	**5.475.775,91**	**-6.628.980,24**	**-1.153.204,33**	**20.052.628,16**
BB Retorno Total FIC Ações	7.883.674,54	1.033.775,96	-1.763.658,83	-729.882,87	7.153.791,67
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	15.256.837,89	2.507.320,01	-4.865.321,41	-2.358.001,40	12.898.836,49

Caixa FI Ações Infraestrutura	16.772.582,22	1.934.679,94	0,00	1.934.679,94	0,00
Artigo 9º II (até 10% PL)	**16.032.413,96**	**781.300,64**	**-4.922.316,38**	**-4.141.015,74**	**11.891.398,21**
Caixa Multigestor Equities	3.240.843,71	173.261,55	-1.101.268,21	-928.006,66	2.312.837,05
Santander Global Equities	12.791.570,25	608.039,09	-3.821.048,17	-3.213.009,08	9.578.561,16
Artigo 9º III (até 10% PL)	**22.217.094,45**	**1.338.889,86**	**-6.224.698,76**	**-4.885.808,90**	**17.331.285,55**
BB Ações ESG Globais	8.643.846,83	486.867,64	-2.366.979,28	-1.880.111,64	6.763.735,19
Caixa Ações BDR Nível I	13.573.247,62	852.022,22	-3.857.719,48	-3.005.697,26	10.567.550,36
Artigo 10º I (até 10% PL)	**0,00**	**382.795,00**	**-1.972,19**	**380.822,81**	**3.380.822,81**
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	0,00	382.795,00	-1.972,19	380.822,81	3.380.822,81
Consolidado	**423.821.210,55**	**30.264.387,15**	**-18.406.476,26**	**11.857.910,89**	**432.938.445,00**

8- Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

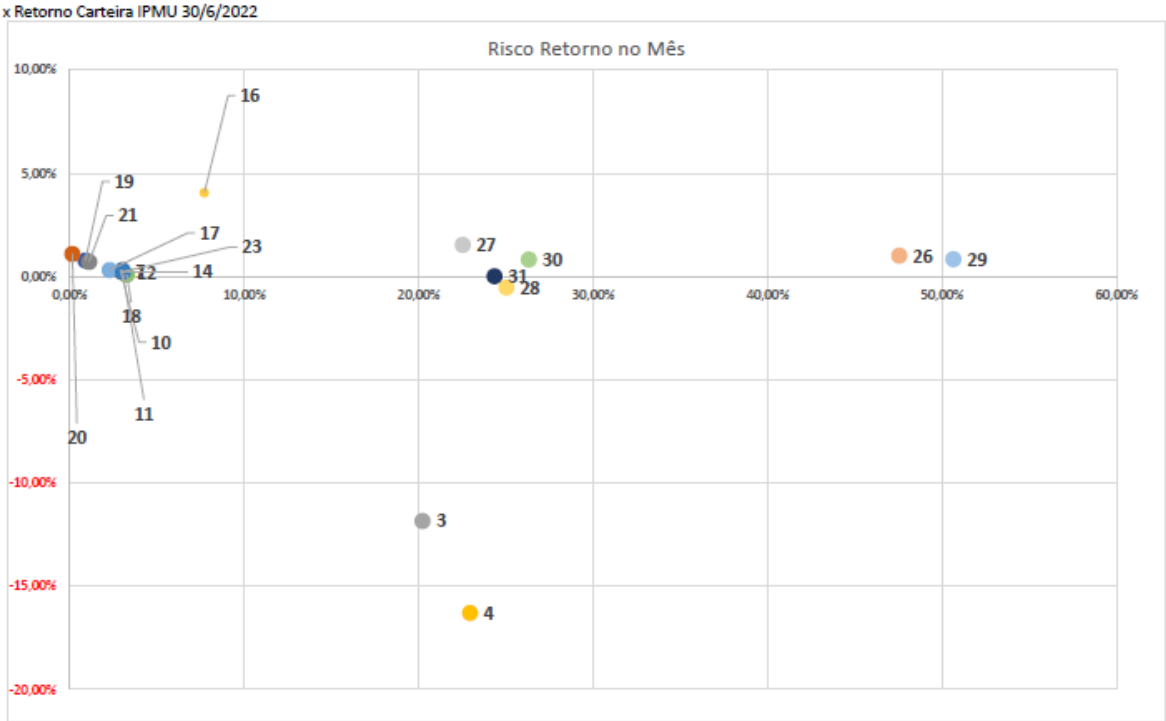
Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

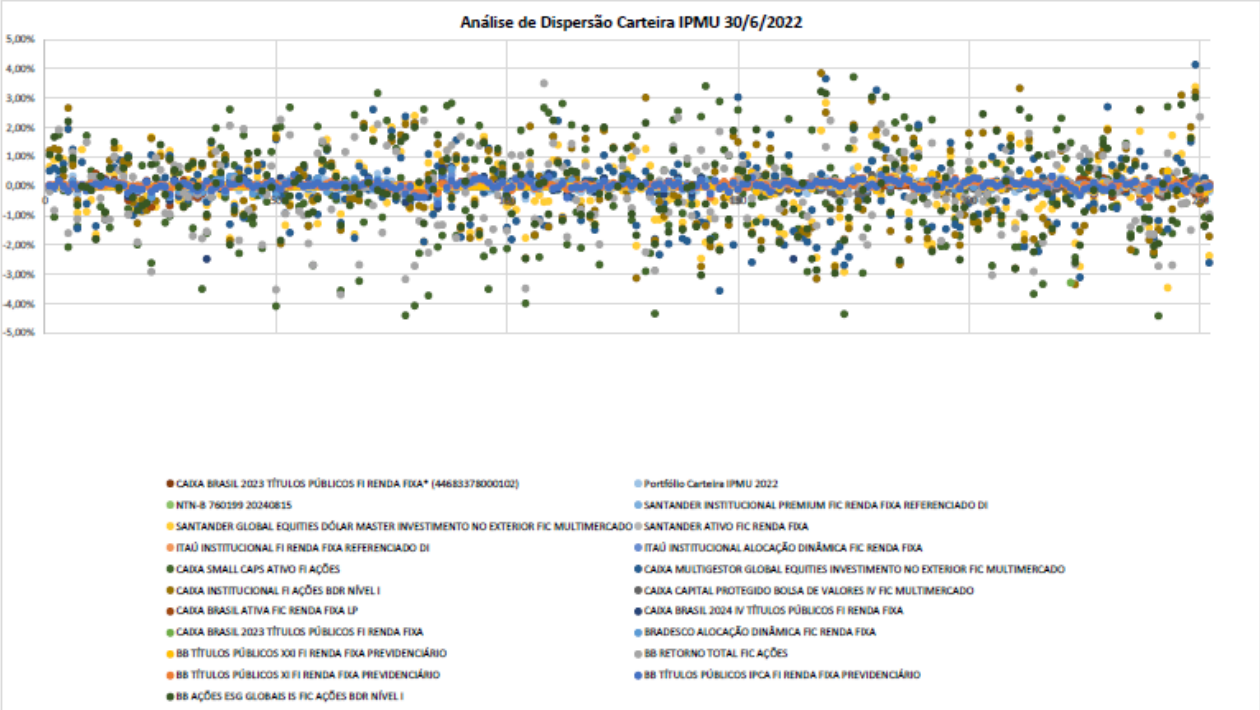
Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

Risco x Retorno Carteira IPMU 30/6/2022





Correlação Carteira IPMU - 252 dias úteis - 30/6/2022

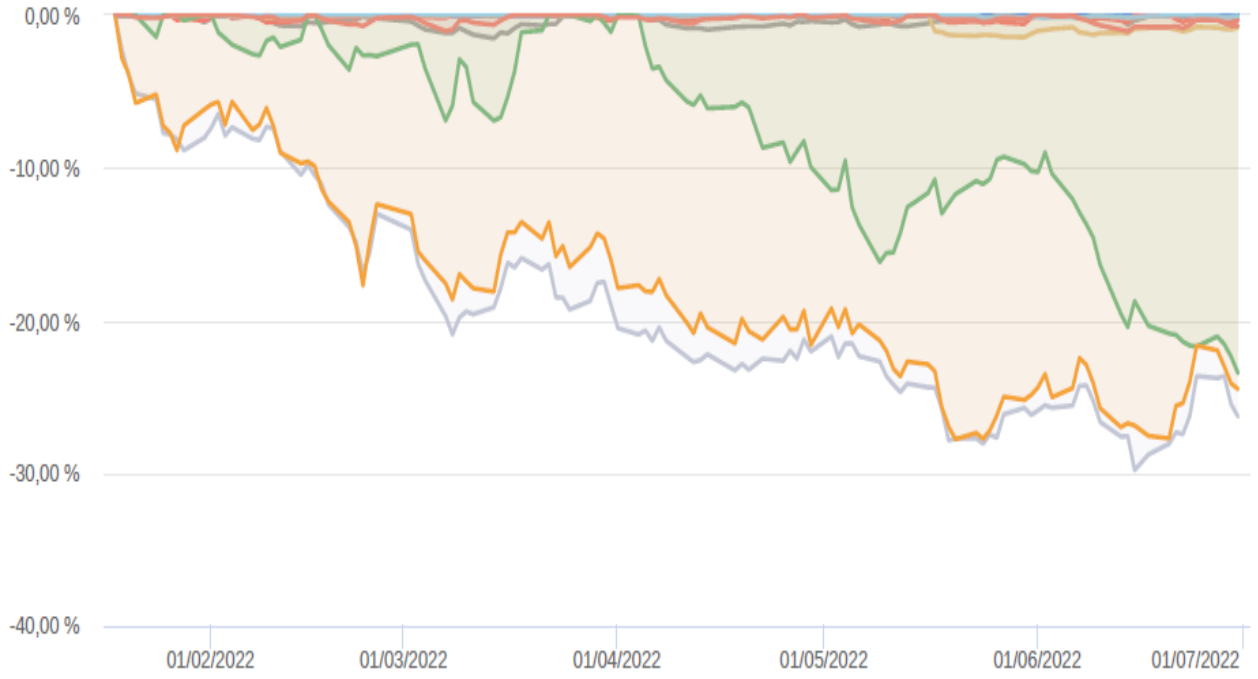
Legenda

Correlacionado
Forte Correlação Positiva
Descorrelacionado
Forte Correlação Negativa
Correlação Negativa

	01-BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	02-BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	03-BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	04-BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	05-BB TÍTULOS PÚBLICOS XXII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	06-BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	07-CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	08-CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	09-CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	10-CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	11-CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	12-CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	13-CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	14-ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	15-ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	16-SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	17-SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	18-SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	19-NTN-B 760199 20240815
01 - BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	100%	6%	-11%	-6%	5%	-15%	2%	-4%	-17%	-1%	94%	62%	4%	-17%	-18%	-14%	79%	-10%	-12%
02 - BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	6%	100%	19%	5%	26%	42%	5%	27%	19%	8%	4%	-10%	86%	26%	6%	31%	-11%	4%	36%
03 - BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-11%	19%	100%	79%	74%	55%	47%	48%	35%	-1%	-11%	-15%	19%	72%	7%	62%	-16%	8%	79%
04 - BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-6%	5%	79%	100%	42%	22%	35%	27%	21%	6%	-6%	-8%	3%	46%	3%	31%	-8%	3%	45%
05 - BB TÍTULOS PÚBLICOS XXII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5%	26%	74%	42%	100%	80%	36%	62%	38%	8%	4%	-8%	36%	76%	-9%	84%	-5%	-11%	100%
06 - BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-15%	42%	55%	22%	80%	100%	16%	55%	64%	12%	-14%	-23%	51%	78%	13%	85%	-28%	11%	85%
07 - CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2%	5%	47%	35%	36%	16%	100%	20%	4%	-2%	0%	-2%	-2%	24%	-12%	24%	-4%	-16%	36%
08 - CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-4%	27%	48%	27%	62%	55%	20%	100%	33%	6%	-5%	-8%	30%	54%	3%	54%	-10%	6%	64%
09 - CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-17%	19%	35%	21%	38%	64%	4%	33%	100%	8%	-18%	-22%	23%	69%	17%	40%	-27%	18%	51%
10 - CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-1%	8%	-1%	6%	8%	12%	-2%	6%	8%	100%	0%	0%	14%	4%	2%	8%	0%	-11%	8%
11 - CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	94%	4%	-11%	-6%	4%	-14%	0%	-5%	-18%	0%	100%	63%	3%	-16%	-16%	-13%	81%	-8%	-12%
12 - CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	62%	-10%	-15%	-8%	-8%	-23%	-2%	-8%	-22%	0%	63%	100%	-7%	-19%	-19%	-16%	86%	-9%	-20%
13 - CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	4%	86%	19%	3%	36%	51%	-2%	30%	23%	14%	3%	-7%	100%	29%	3%	42%	-12%	2%	41%
14 - ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-17%	26%	72%	46%	76%	78%	24%	54%	69%	4%	-16%	-19%	29%	100%	13%	81%	-23%	10%	85%
15 - ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-18%	6%	7%	3%	-9%	13%	-12%	3%	17%	2%	-16%	-19%	3%	13%	100%	10%	-23%	78%	7%
16 - SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	-14%	33%	62%	31%	84%	85%	24%	54%	40%	8%	-13%	-16%	42%	81%	10%	100%	-22%	12%	84%
17 - SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	79%	-11%	-16%	-8%	-5%	-28%	-4%	-10%	-27%	0%	81%	84%	-12%	-23%	-23%	-22%	100%	-13%	-20%
18 - SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-10%	4%	8%	3%	-11%	11%	-16%	6%	18%	-11%	-8%	-9%	2%	10%	78%	12%	-13%	100%	7%
19 - NTN-B 760199 20240815	-12%	36%	79%	45%	100%	85%	36%	64%	51%	8%	-12%	-20%	41%	85%	7%	84%	-20%	7%	100%

::GRÁFICO

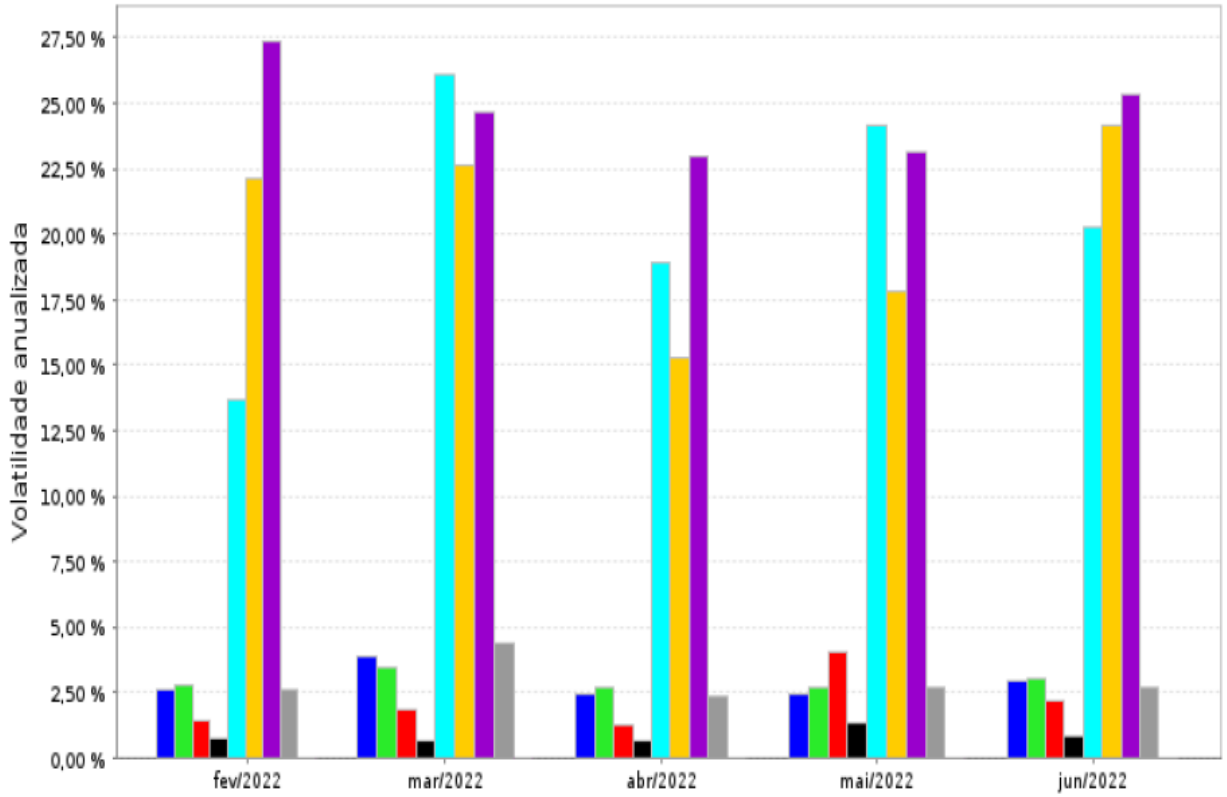
Drawdown - 19/01/2022 à 30/06/2022 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Início do Máximo Drawdown	Data do Máximo Drawdown	Máximo Drawdown
CDI	4,96 %	0,07 %	-	-	-
art. 10 I - res. 4963_2021	11,81 %	15,66 %	07/02/2022	14/03/2022	-1,54 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	6,63 %	2,94 %	16/05/2022	30/05/2022	-0,59 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	5,32 %	2,41 %	16/05/2022	30/05/2022	-1,46 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	4,39 %	0,90 %	23/05/2022	25/05/2022	-0,22 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-10,54 %	22,27 %	01/04/2022	30/06/2022	-23,47 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-26,32 %	20,33 %	18/01/2022	15/06/2022	-29,83 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-24,52 %	24,38 %	18/01/2022	20/05/2022	-27,81 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	3,12 %	3,02 %	02/06/2022	14/06/2022	-1,08 %

: : GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Fev/2022 a Jun/2022 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
art. 10 I - res. 4963_2021	1,18 %	2,98 %	2,46 %	3,85 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	6,20 %	2,96 %	2,69 %	3,44 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	4,93 %	2,47 %	1,25 %	4,08 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	4,01 %	0,90 %	0,68 %	1,31 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-16,70 %	21,89 %	13,71 %	26,06 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-19,14 %	20,38 %	15,29 %	24,16 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-18,62 %	24,30 %	22,97 %	27,40 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	2,75 %	3,09 %	2,34 %	4,41 %
CDI	4,67 %	0,06 %	0,00 %	0,03 %

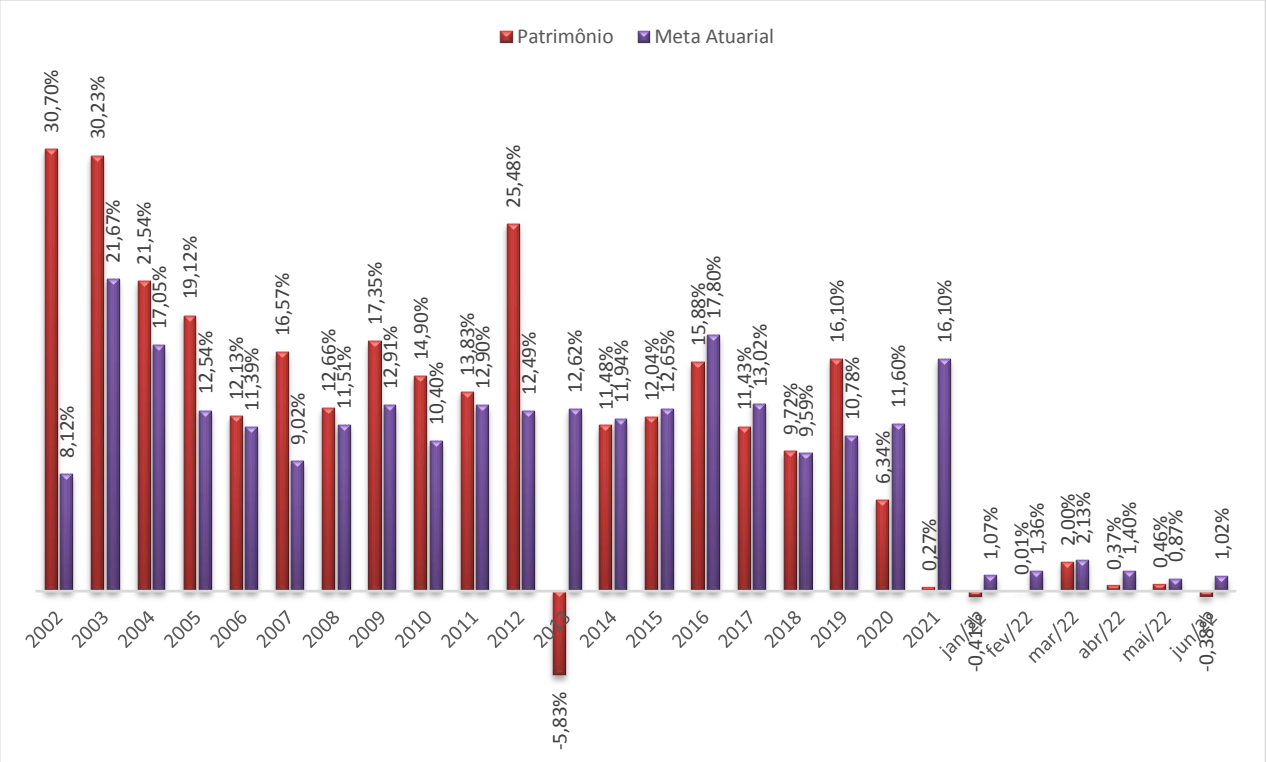
9- Meta Atuarial

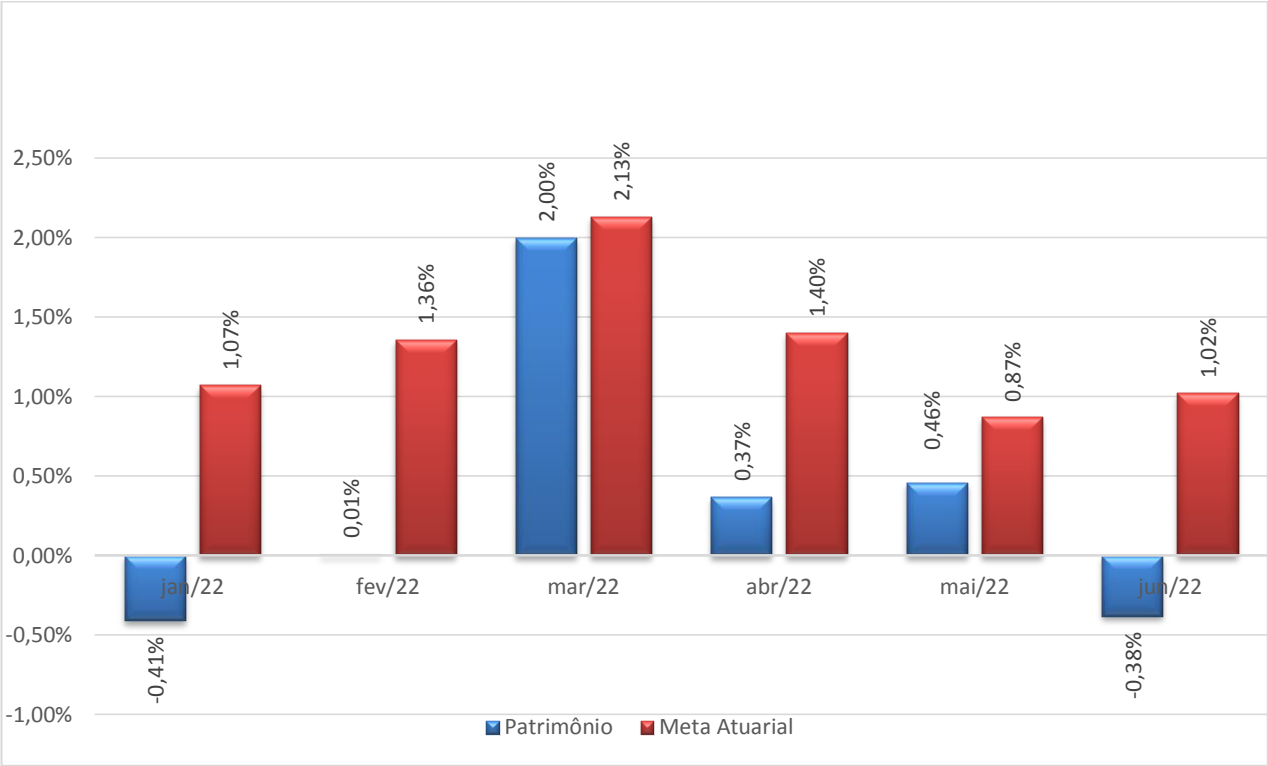
A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.

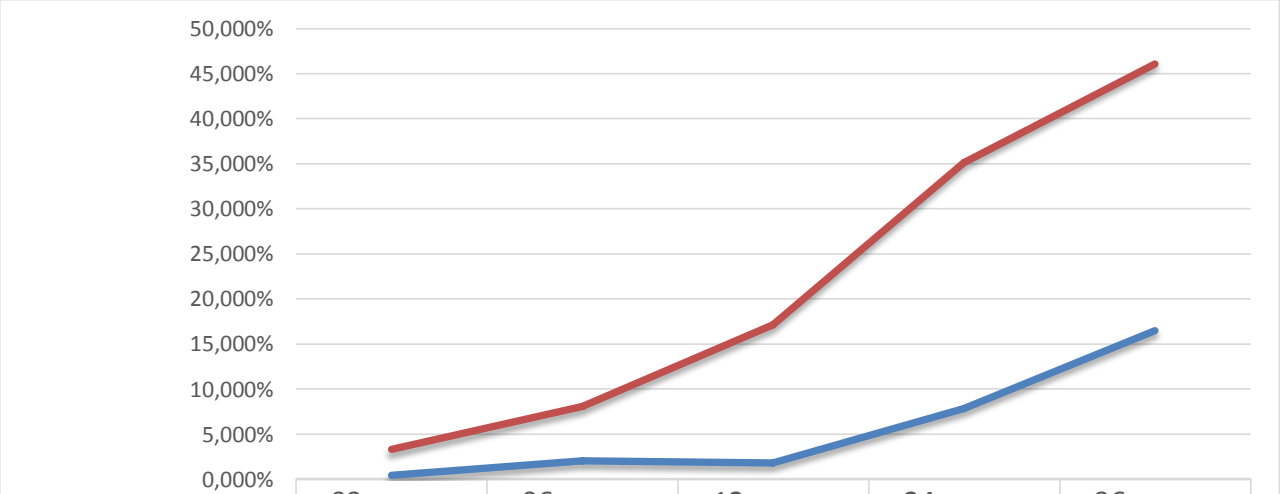
Meta atuarial é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2022, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 4,85% + INPC. O desempenho da carteira em 2021 não está positivo, refletindo a instabilidade do mercado financeiro em consequência da pandemia do Covid 19.

.

	Meta Atuarial	Carteira	Diferença
jan/22	1,07%	-0,41%	1,48%
fev/22	1,36%	1,00%	1,33%
mar/22	2,13%	2,00%	0,13%
abr/22	1,40%	0,37%	1,03%
mai/22	0,87%	0,46%	0,41%
jun/22	1,02%	-0,38%	1,40%



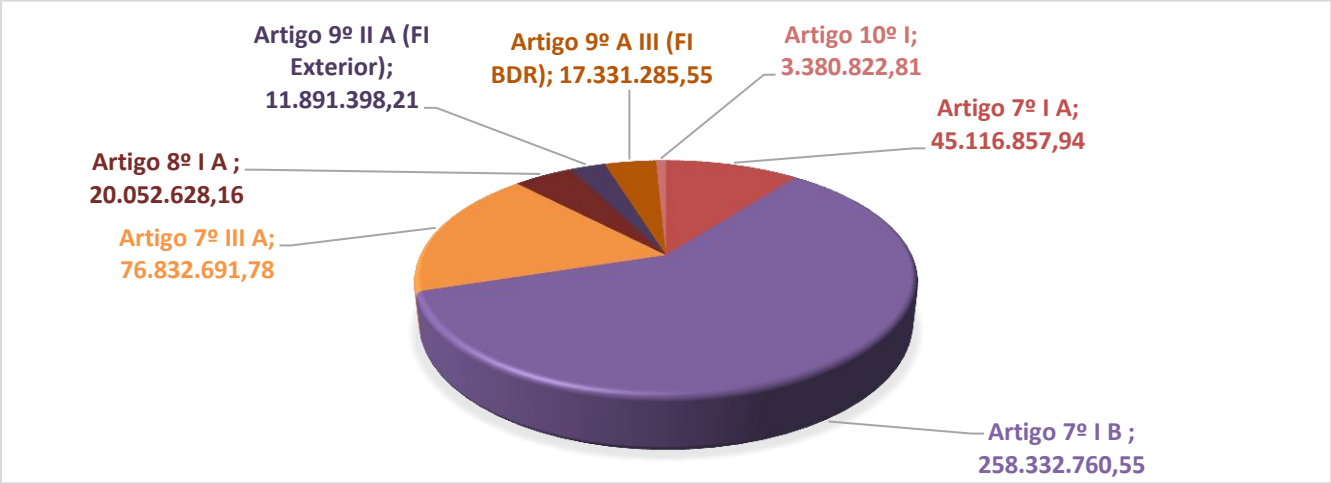


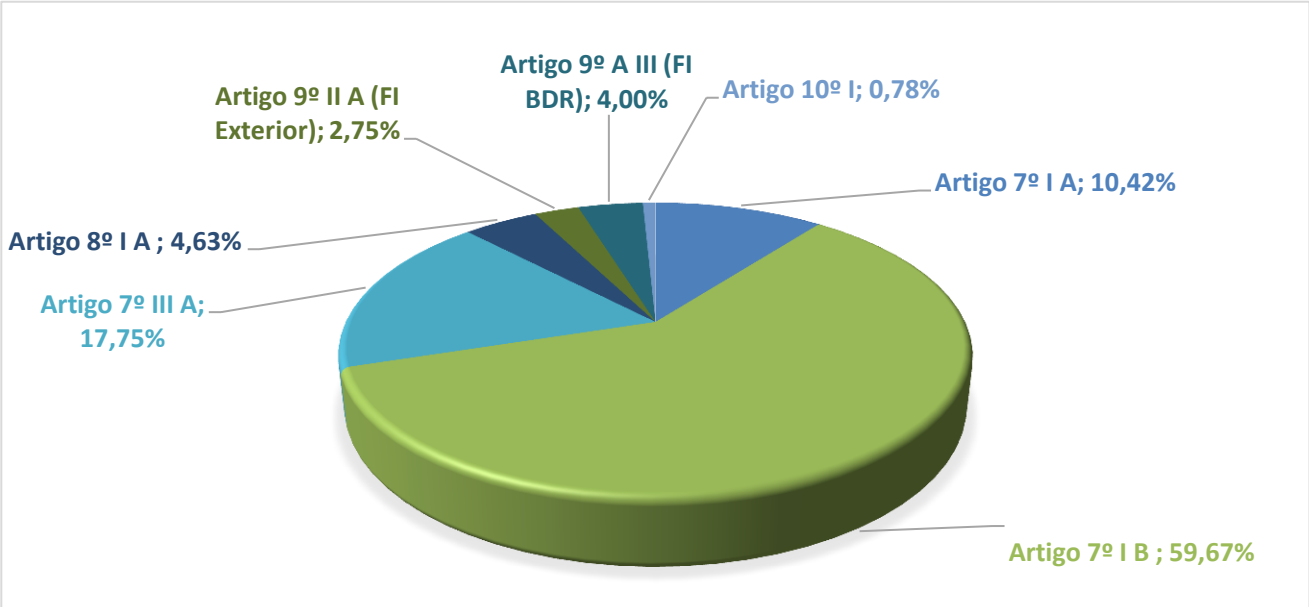


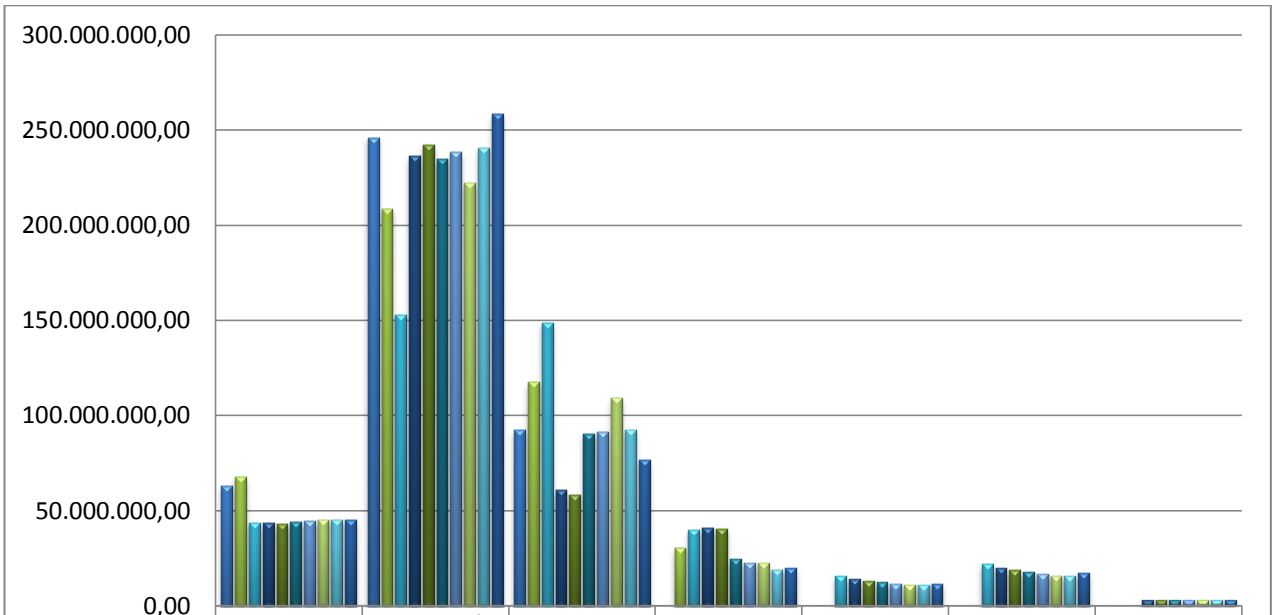
	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Carteira	0,449%	2,047%	1,810%	7,864%	16,494%
Meta Atuarial	3,326%	8,106%	17,162%	35,169%	46,099%

10- Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.
Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.
O controle desse risco será feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.



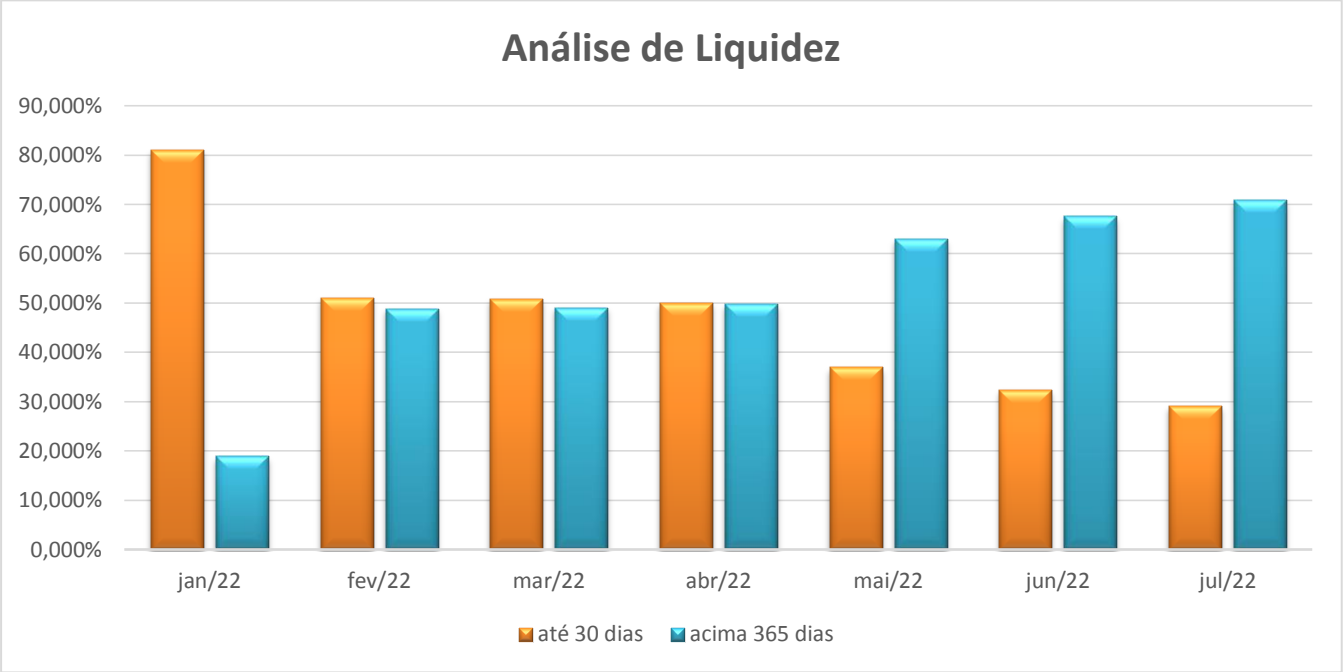


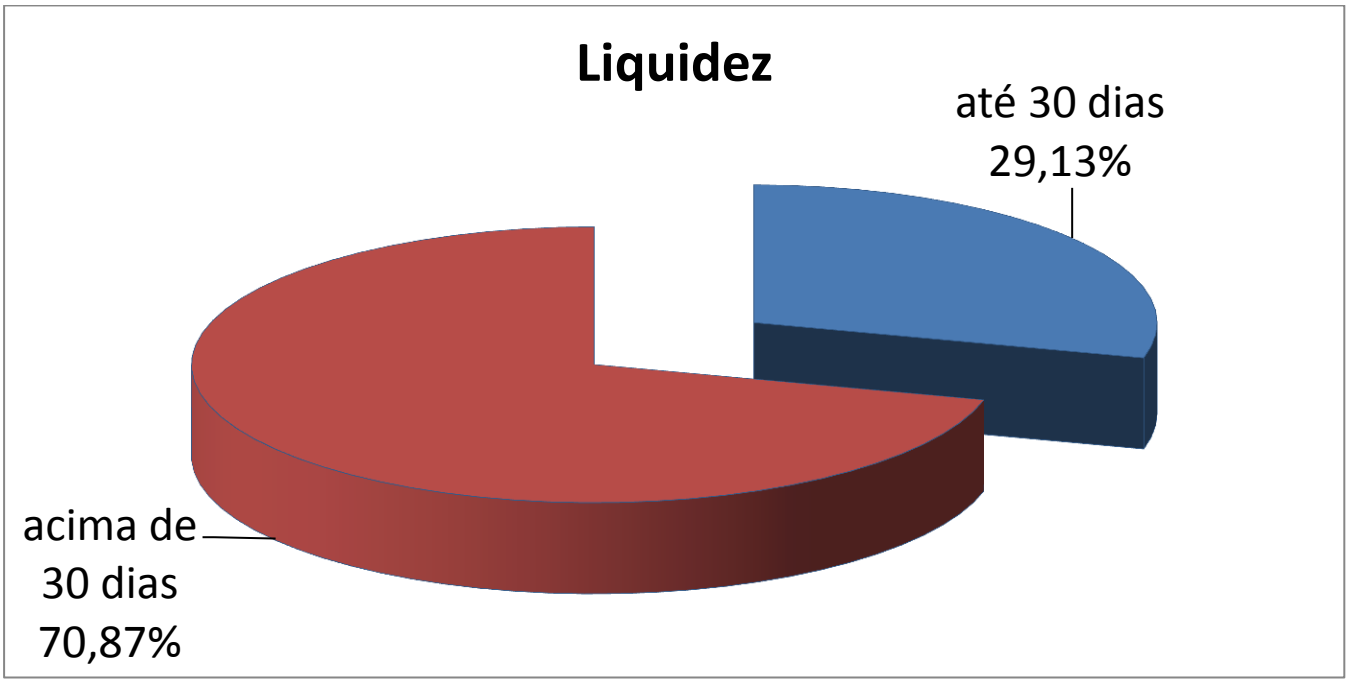


	Artigo 7º I A	Artigo 7º I b	Artigo 7º IV	Artigo 8º II	Artigo 9º II	Artigo 9º III	Artigo 10º I
31/12/2019	62.877.843,20	246.181.192,1	92.509.807,22	0,00	0,00	0,00	0,00
31/12/2020	67.704.345,18	208.876.680,8	117.515.392,1	30.499.354,88	0,00	0,00	0,00
dez/2021	43.823.480,80	152.953.994,2	148.881.132,4	39.913.094,65	16.032.413,96	22.217.094,45	0,00
jan/2022	43.817.635,68	236.609.973,9	60.734.082,00	41.312.930,64	13.906.018,46	19.976.510,00	3.299.279,64
fev/22	43.028.814,48	242.506.157,6	58.155.290,14	40.308.466,37	13.152.366,36	18.654.720,14	3.315.262,73
mar/22	44.183.221,47	234.542.706,5	90.617.048,31	24.523.444,76	12.244.922,46	17.871.985,05	3.334.080,77
abr/22	44.742.594,02	238.455.720,7	91.299.504,02	22.521.621,64	11.786.576,79	16.688.724,17	3.332.108,58
mai/22	45.149.087,61	222.071.907,2	109.190.228,2	22.455.250,95	11.157.773,63	15.992.395,69	3.346.921,77
jun/22	45.256.781,13	240.746.000,2	92.409.481,23	19.143.887,46	11.143.024,06	16.073.938,06	3.354.440,72
jul/22	45.116.857,94	258.332.760,5	76.832.691,78	20.052.628,16	11.891.398,21	17.331.285,55	3.380.822,81

11- Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.





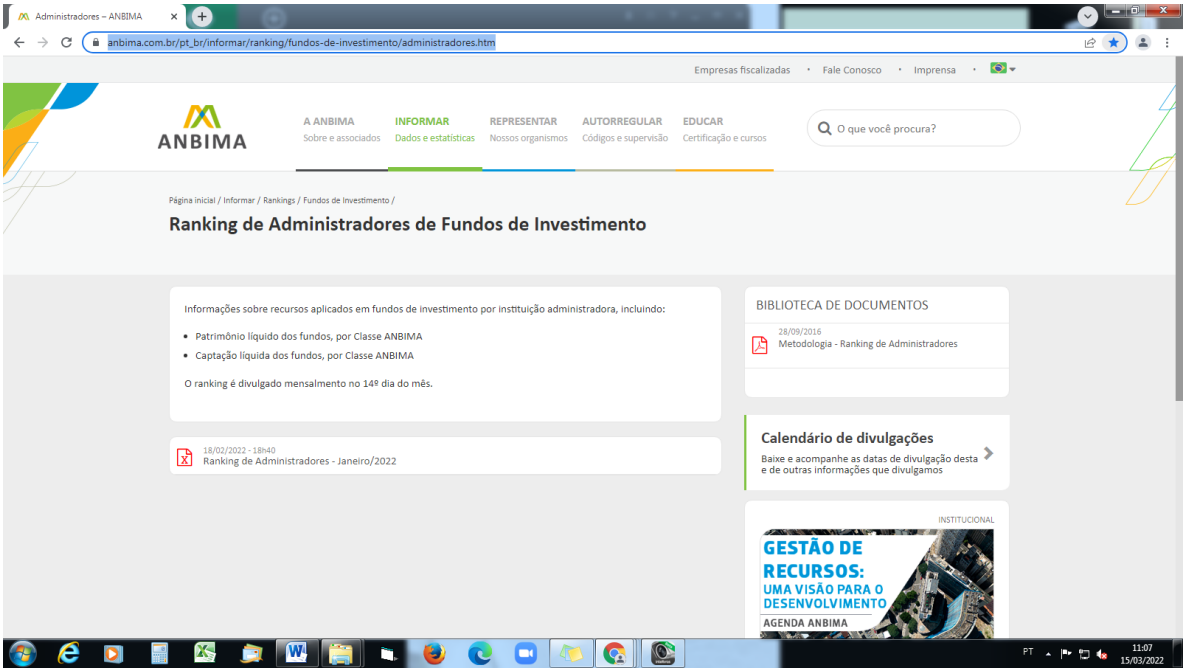
12- Alocação por Gestor

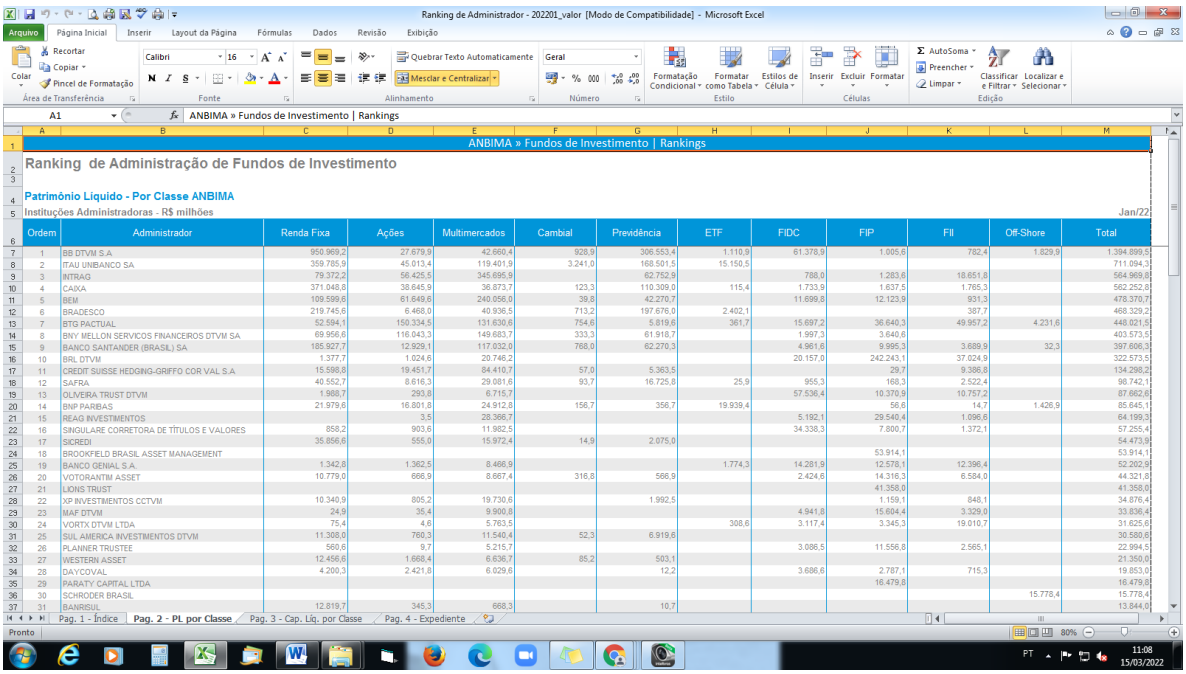
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2022 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.

Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:
https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm





ANBIMA » Fundos de Investimento | Rankings

Ranking de Administração de Fundos de Investimento

Patrimônio Líquido - Por Classe ANBIMA

Instituções Administradoras - R$ milhões — Jan/22

Ordem	Administrador	Renda Fixa	Ações	Multimercados	Cambial	Previdência	ETF	FIDC	FIP	FII	Off-Shore	Total
1	BB DTVM S.A	950.969,2	27.679,9	42.660,4	928,9	306.553,4	1.110,9	61.378,9	1.005,6	782,4	1.829,9	1.394.899,5
2	ITAU UNIBANCO SA	359.785,9	45.013,4	119.401,9	3.241,0	168.501,5	15.150,5					711.094,3
3	INTRAG	79.372,2	56.425,5	345.695,9		62.752,9		788,0	1.283,6	18.651,8		564.969,8
4	CAIXA	371.048,8	38.645,9	36.873,7	123,3	110.309,0	115,4	1.733,9	1.637,5	1.765,3		562.252,8
5	BEM	109.599,6	61.649,6	240.056,0	39,8	42.270,7		11.699,8	12.123,9	931,3		478.370,7
6	BRADESCO	219.745,6	6.468,0	40.936,5	713,2	197.676,0	2.402,1			387,7		468.329,2
7	BTG PACTUAL	52.594,1	150.334,5	131.630,6	754,6	5.819,6	361,7	15.697,2	36.640,3	49.957,2	4.231,6	448.021,5
8	BNY MELLON SERVICOS FINANCEIROS DTVM SA	69.956,6	116.043,3	149.683,7	333,3	61.918,7		1.997,3	3.640,6			403.573,5
9	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA	185.927,7	12.929,1	117.032,0	768,0	62.270,3		4.961,6	9.995,3	3.889,9	32,3	397.606,3
10	BRL DTVM	1.377,7	1.024,6	20.746,2				20.157,0	242.243,1	37.024,9		322.573,5
11	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO COR VAL S.A	15.598,8	18.451,7	84.410,7	57,0	5.363,5			29,7	9.386,8		134.298,2
12	SAFRA	40.552,7	8.616,3	29.081,6	93,7	16.725,8	25,9	955,3	168,3	2.522,4		98.742,1
13	OLIVEIRA TRUST DTVM	1.988,7	293,8	6.715,7				57.536,4	10.370,9	10.757,2		87.662,8
14	BNP PARIBAS	21.979,6	16.801,8	24.912,8	156,7	356,7	19.939,4		56,6	14,7	1.426,9	85.645,1
15	REAG INVESTIMENTOS		3,5	28.366,7				5.192,1	29.540,4	1.096,6		64.199,3
16	SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES	858,2	903,6	11.982,5				34.338,3	7.800,7	1.372,1		57.255,4
17	SICREDI	35.856,8	555,0	15.972,4	14,9	2.075,0						54.473,9
18	BROOKFIELD BRASIL ASSET MANAGEMENT								53.914,1			53.914,1
19	BANCO GENIAL S.A.	1.342,8	1.362,5	8.466,9			1.774,3	14.281,9	12.578,1	12.396,4		52.202,9
20	VOTORANTIM ASSET	10.779,0	666,9	8.667,4	316,8	566,9		2.424,6	14.316,3	6.584,0		44.321,8
21	LIONS TRUST								41.358,0			41.358,0
22	XP INVESTIMENTOS CCTVM	10.340,9	805,2	19.730,6		1.992,5			1.159,1	848,1		34.876,4
23	MAF DTVM	24,9	35,4	9.900,8				4.941,8	15.604,4	3.329,0		33.836,4
24	VORTX DTVM LTDA	75,4	4,6	5.763,5			308,6	3.117,4	3.345,3	19.010,7		31.625,6
25	SUL AMERICA INVESTIMENTOS DTVM	11.308,0	760,3	11.540,4	52,3	6.919,6						30.580,6
26	PLANNER TRUSTEE	560,6	9,7	5.215,7				3.086,5	11.556,8	2.565,1		22.994,5
27	WESTERN ASSET	12.456,6	1.668,4	6.636,7	85,2	503,1						21.350,0
28	DAYCOVAL	4.200,3	2.421,8	6.029,6		12,2		3.686,6	2.787,1	715,3		19.853,0
29	PARATY CAPITAL LTDA								16.479,8			16.479,8
30	SCHRODER BRASIL										15.778,4	15.778,4
31	BANRISUL	12.819,7	345,3	668,3		10,7						13.844,0

Gestores – ANBIMA

anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

Empresas fiscalizadas · Fale Conosco · Imprensa

ANBIMA — A ANBIMA (Sobre e associados) · INFORMAR (Dados e estatísticas) · REPRESENTAR (Nossos organismos) · AUTORREGULAR (Códigos e supervisão) · EDUCAR (Certificação e cursos) · O que você procura?

Página inicial / Informar / Rankings / Fundos de Investimento /

Ranking de Gestores de Fundos de Investimento

Informações sobre a gestão de recursos de terceiros no Brasil aplicados em fundos de investimento, incluindo:

- Patrimônio líquido dos fundos, por Classe ANBIMA
- Captações líquidas dos fundos, por Classe ANBIMA
- Patrimônio líquido dos fundos, por segmento do investidor
- Patrimônio líquido dos fundos, por Estrutura de Gestão (Anexo)

O ranking é divulgado sempre no 14º dia útil do mês.

18/02/2022 - 18h55
Ranking de Gestores de Fundos de Investimento - Janeiro/2022

BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS

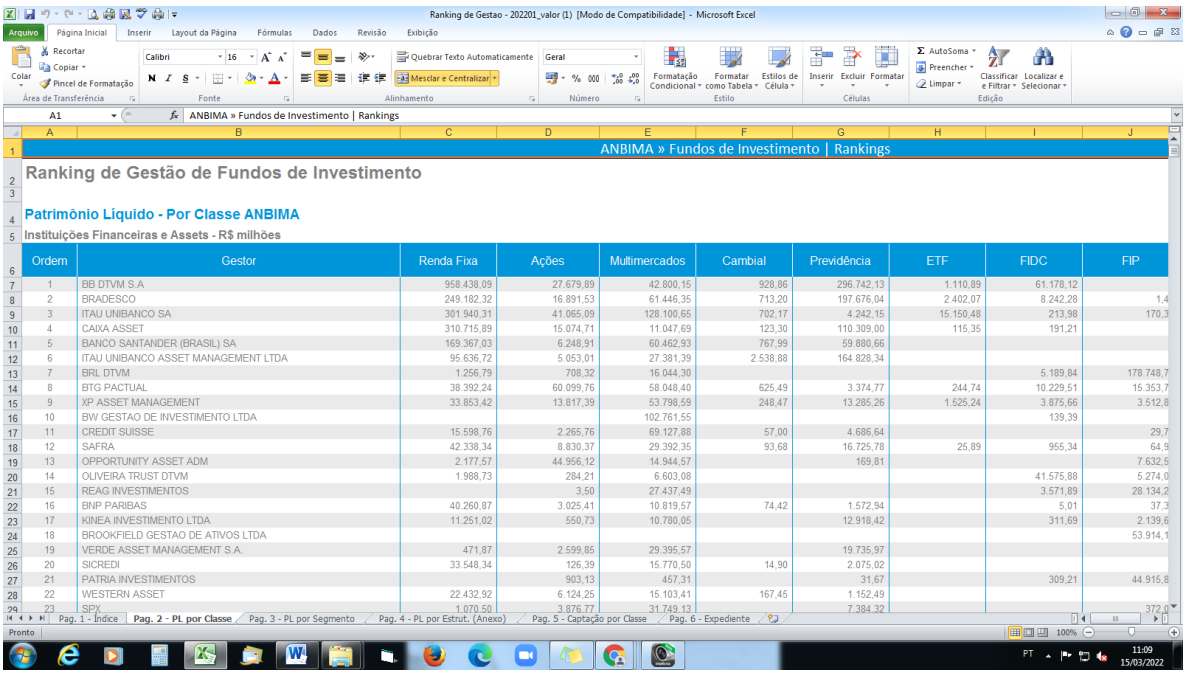
10/10/2016
Metodologia - Ranking de Gestores

INSTITUCIONAL

GESTÃO DE RECURSOS: UMA VISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

AGENDA ANBIMA

Baixe agora



ANBIMA » Fundos de Investimento | Rankings

Ranking de Gestão de Fundos de Investimento

Patrimônio Líquido - Por Classe ANBIMA

Instituições Financeiras e Assets - R$ milhões

Ordem	Gestor	Renda Fixa	Ações	Multimercados	Cambial	Previdência	ETF	FIDC	FIP
1	BB DTVM S.A	958.438,09	27.679,89	42.800,15	928,86	296.742,13	1.110,89	61.178,12	
2	BRADESCO	249.182,32	16.891,53	61.446,35	713,20	197.676,04	2.402,07	8.242,28	1,4
3	ITAU UNIBANCO SA	301.940,31	41.065,09	128.100,65	702,17	4.242,15	15.150,48	213,98	170,3
4	CAIXA ASSET	310.715,89	15.074,71	11.047,69	123,30	110.309,00	115,35	191,21	
5	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA	169.367,03	6.248,91	60.462,93	767,99	59.880,66			
6	ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA	95.636,72	5.053,01	27.381,39	2.538,88	164.828,34			
7	BRL DTVM	1.256,79	708,32	16.044,30				5.189,84	178.748,7
8	BTG PACTUAL	38.392,24	60.099,76	58.048,40	625,49	3.374,77	244,74	10.229,51	15.353,7
9	XP ASSET MANAGEMENT	33.853,42	13.817,39	53.798,59	248,47	13.285,26	1.525,24	3.875,66	3.512,8
10	BW GESTAO DE INVESTIMENTO LTDA			102.761,55				139,39	
11	CREDIT SUISSE	15.598,76	2.265,76	69.127,88	57,00	4.686,64			29,7
12	SAFRA	42.338,34	8.830,37	29.392,35	93,68	16.725,78	25,89	955,34	64,9
13	OPPORTUNITY ASSET ADM	2.177,57	44.956,12	14.944,57		169,81			7.632,5
14	OLIVEIRA TRUST DTVM	1.988,73	284,21	6.603,08				41.575,88	5.274,0
15	REAG INVESTIMENTOS		3,50	27.437,49				3.571,89	28.134,2
16	BNP PARIBAS	40.260,87	3.025,41	10.819,57	74,42	1.572,94		5,01	37,3
17	KINEA INVESTIMENTO LTDA	11.251,02	550,73	10.780,05		12.918,42		311,69	2.139,6
18	BROOKFIELD GESTAO DE ATIVOS LTDA								53.914,1
19	VERDE ASSET MANAGEMENT S.A.	471,87	2.599,85	29.395,57		19.735,97			
20	SICREDI	33.548,34	126,39	15.770,50	14,90	2.075,02			
21	PATRIA INVESTIMENTOS		903,13	457,31		31,67		309,21	44.915,8
22	WESTERN ASSET	22.432,92	6.124,25	15.103,41	167,45	1.152,49			
23	SPX	1.070,50	3.876,77	31.749,13		7.384,32			372,0

Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros

Dados de administração de recursos de terceiros, incluindo:

- Recursos administrados em fundos de investimento, carteiras administradas e clubes de investimento por administradores
- Informações sobre ativos com abertura de ativos de renda fixa e ativos de renda variável
- Distribuição do patrimônio líquido, por segmento do investidor
- Informações sobre número de clientes dos clubes de investimento, carteiras administradas, fundos em cotas e fundos de investimento.

O ranking é divulgado sempre no 14º dia útil do mês.

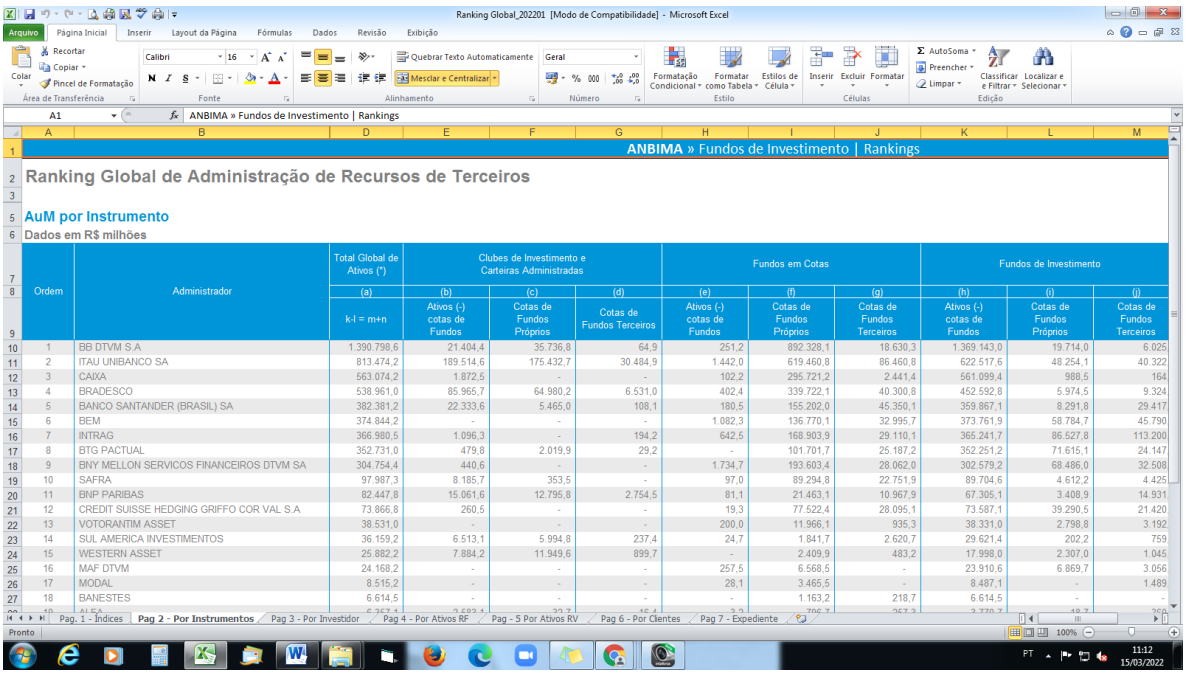
18/02/2022 - 19h00
Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros - Janeiro/2022

BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS

17/10/2016
Formulário Ranking Global - 2.5.1

28/09/2016
Metodologia - Ranking Global

Calendário de divulgações
Baixe e acompanhe as datas de divulgação desta e de outras informações que divulgamos



ANBIMA » Fundos de Investimento | Rankings

Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros

AuM por Instrumento

Dados em R$ milhões

Ordem	Administrador	Total Global de Ativos (*)	Clubes de Investimento e Carteiras Administradas			Fundos em Cotas			Fundos de Investimento		
		(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	(i)	(j)
		k-l = m+n	Ativos (-) cotas de Fundos	Cotas de Fundos Próprios	Cotas de Fundos Terceiros	Ativos (-) cotas de Fundos	Cotas de Fundos Próprios	Cotas de Fundos Terceiros	Ativos (-) cotas de Fundos	Cotas de Fundos Próprios	Cotas de Fundos Terceiros
1	BB DTVM S.A	1.390.798,6	21.404,4	35.736,8	64,9	251,2	892.328,1	18.630,3	1.369.143,0	19.714,0	6.025
2	ITAU UNIBANCO SA	813.474,2	189.514,6	175.432,7	30.484,9	1.442,0	619.460,8	86.460,8	622.517,6	48.254,1	40.322
3	CAIXA	563.074,2	1.872,5	-	-	102,2	295.721,2	2.441,4	561.099,4	988,5	164
4	BRADESCO	538.961,0	85.965,7	64.980,2	6.531,0	402,4	339.722,1	40.300,8	452.592,8	5.974,5	9.324
5	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA	382.381,2	22.333,6	5.465,0	108,1	180,5	155.202,0	45.350,1	359.867,1	8.291,8	29.417
6	BEM	374.844,2	-	-	-	1.082,3	136.770,1	32.995,7	373.761,9	58.784,7	45.790
7	INTRAG	366.980,5	1.096,3	-	194,2	642,5	168.903,9	29.110,1	365.241,7	86.527,8	113.200
8	BTG PACTUAL	352.731,0	479,8	2.019,9	29,2	-	101.701,7	25.187,2	352.251,2	71.615,1	24.147
9	BNY MELLON SERVICOS FINANCEIROS DTVM SA	304.754,4	440,6	-	-	1.734,7	193.603,4	28.062,0	302.579,2	68.486,0	32.508
10	SAFRA	97.987,3	8.185,7	353,5	-	97,0	89.294,8	22.751,9	89.704,6	4.612,2	4.425
11	BNP PARIBAS	82.447,8	15.061,6	12.795,8	2.754,5	81,1	21.463,1	10.967,9	67.305,1	3.408,9	14.931
12	CREDIT SUISSE HEDGING GRIFFO COR VAL S.A	73.866,8	260,5	-	-	19,3	77.522,4	28.095,1	73.587,1	39.290,5	21.420
13	VOTORANTIM ASSET	38.531,0	-	-	-	200,0	11.966,1	935,3	38.331,0	2.798,8	3.192
14	SUL AMERICA INVESTIMENTOS	36.159,2	6.513,1	5.994,8	237,4	24,7	1.841,7	2.620,7	29.621,4	202,2	759
15	WESTERN ASSET	25.882,2	7.884,2	11.949,6	899,7	-	2.409,9	483,2	17.998,0	2.307,0	1.045
16	MAF DTVM	24.168,2	-	-	-	257,5	6.568,5	-	23.910,6	6.869,7	3.056
17	MODAL	8.515,2	-	-	-	28,1	3.465,5	-	8.487,1	-	1.489
18	BANESTES	6.614,5	-	-	-	-	1.163,2	218,7	6.614,5	-	-

Pag. 1 - Índices | Pag 2 - Por Instrumentos | Pag 3 - Por Investidor | Pag 4 - Por Ativos RF | Pag - 5 Por Ativos RV | Pag 6 - Por Clientes | Pag 7 - Expediente

Pronto

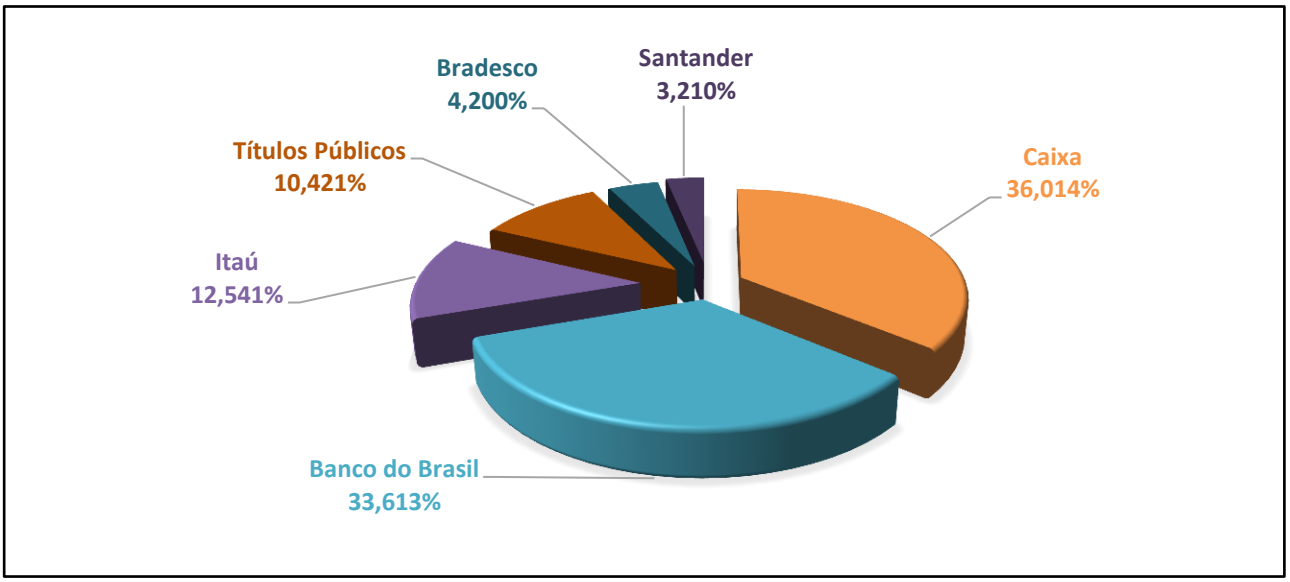
Quantum | Painéis Analíticos FI - Ranking de AUM por gestão

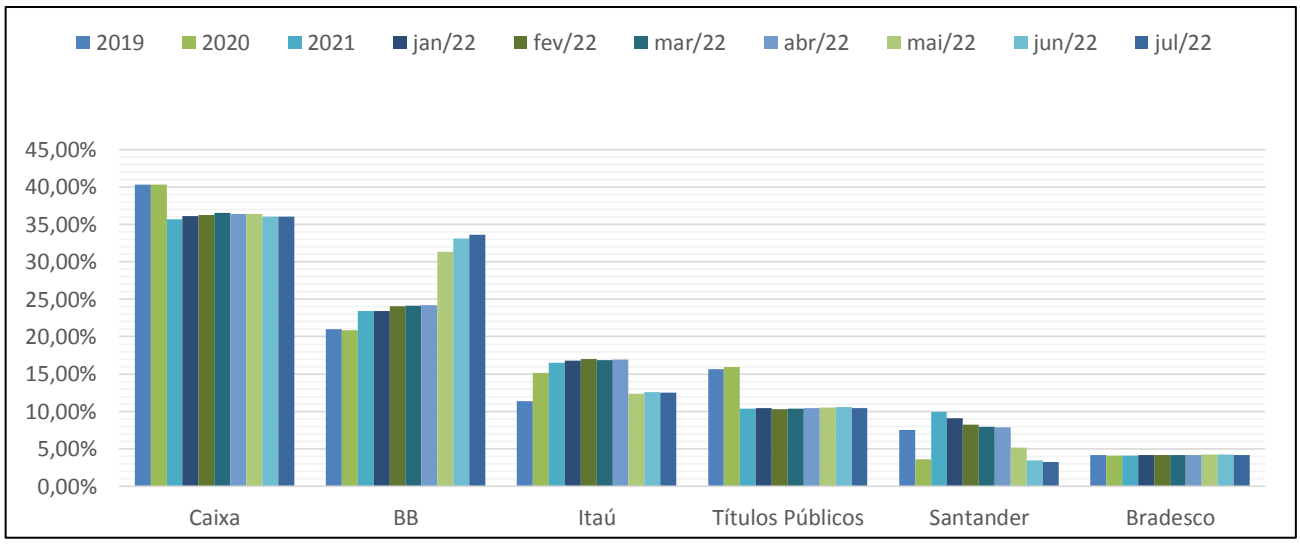
Ranking AUM

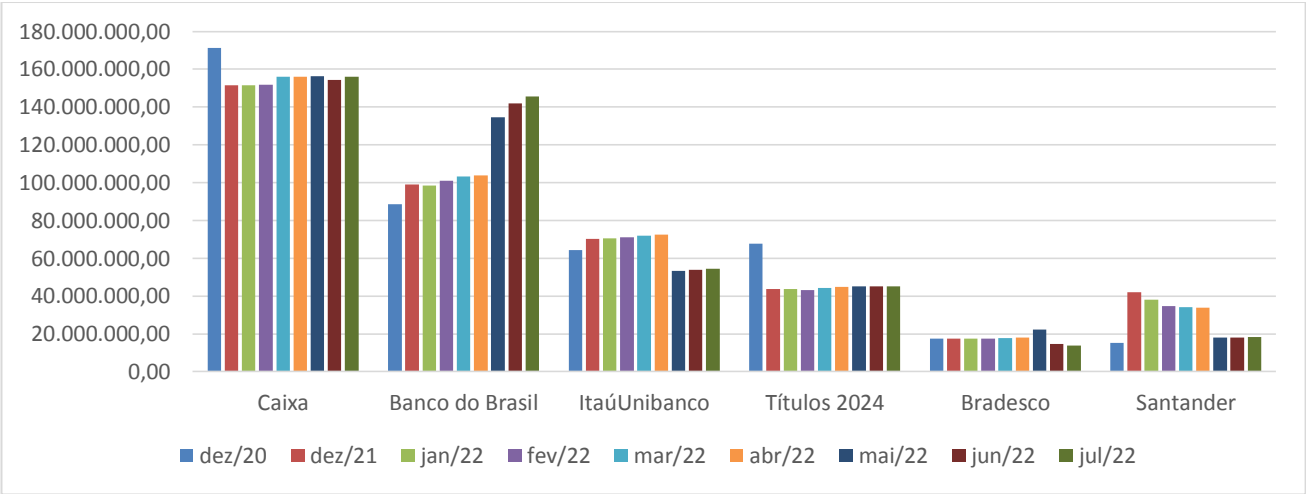
Classificação CVM: Tudo

Data: 07/2022

Rank	Gestão	Classificação CVM	Valor
1	BB Asset Management	Tudo	R$ 1.484.056.965.457,20
2	Itaú Asset Management	Tudo	R$ 595.734.129.531,81
3	Bradesco Asset Management	Tudo	R$ 558.860.742.427,07
4	Caixa DTVM	Tudo	R$ 504.297.980.646,16
5	Itaú Unibanco	Tudo	R$ 328.400.620.679,01
6	Brasilprev	Tudo	R$ 317.841.083.630,72
7	Santander Brasil Asset Management	Tudo	R$ 264.457.662.916,12
8	Itaú DTVM	Tudo	R$ 173.137.093.848,00
9	Safra Asset Management	Tudo	R$ 107.008.246.186,79
10	Credit Suisse Hedging-Griffo	Tudo	R$ 89.215.224.398,67


Bradesco
4,200%
Santander
3,210%
Títulos Públicos
10,421%
Caixa
36,014%
Itaú
12,541%
Banco do Brasil
33,613%

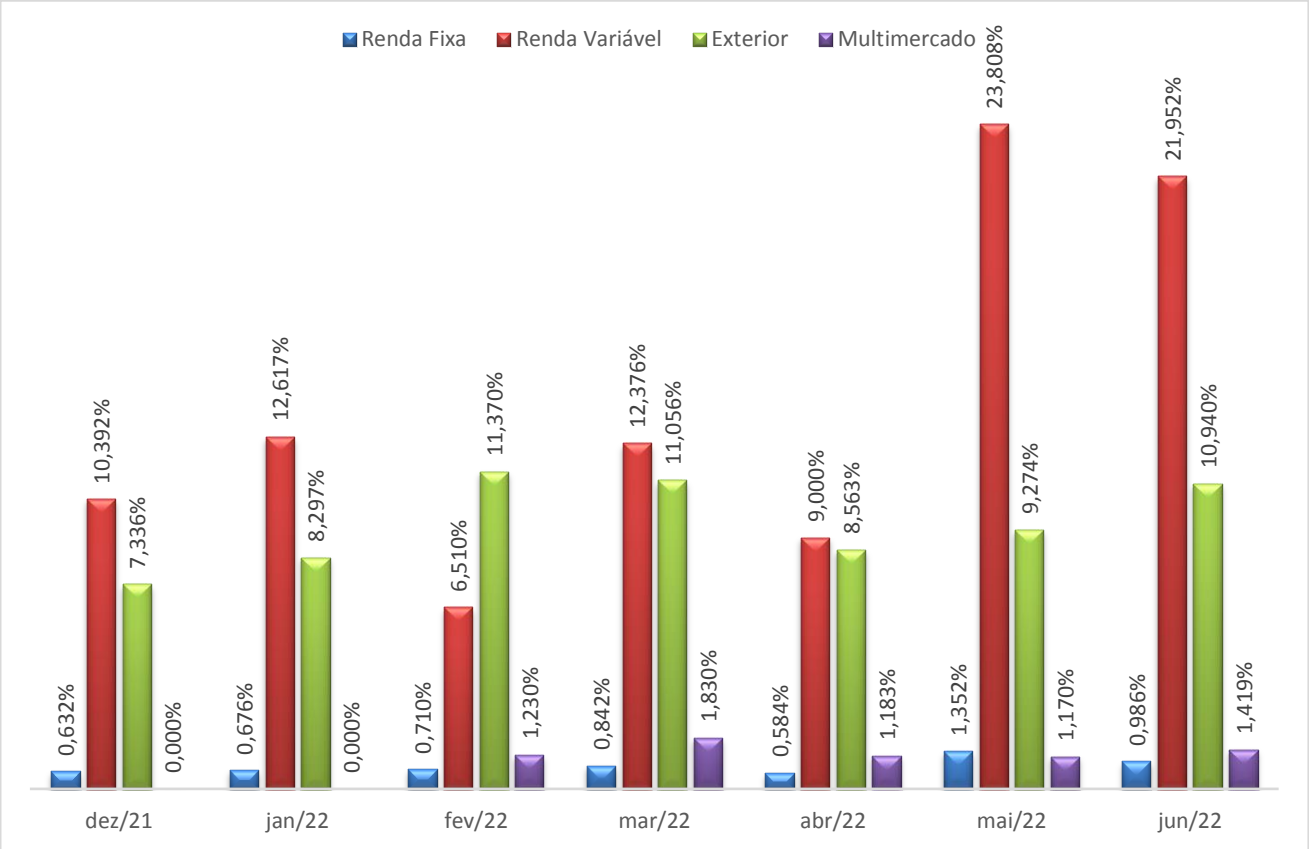

2019
2020
2021
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
45,00%
40,00%
35,00%
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
Caixa
BB
Itaú
Títulos Públicos
Santander
Bradesco

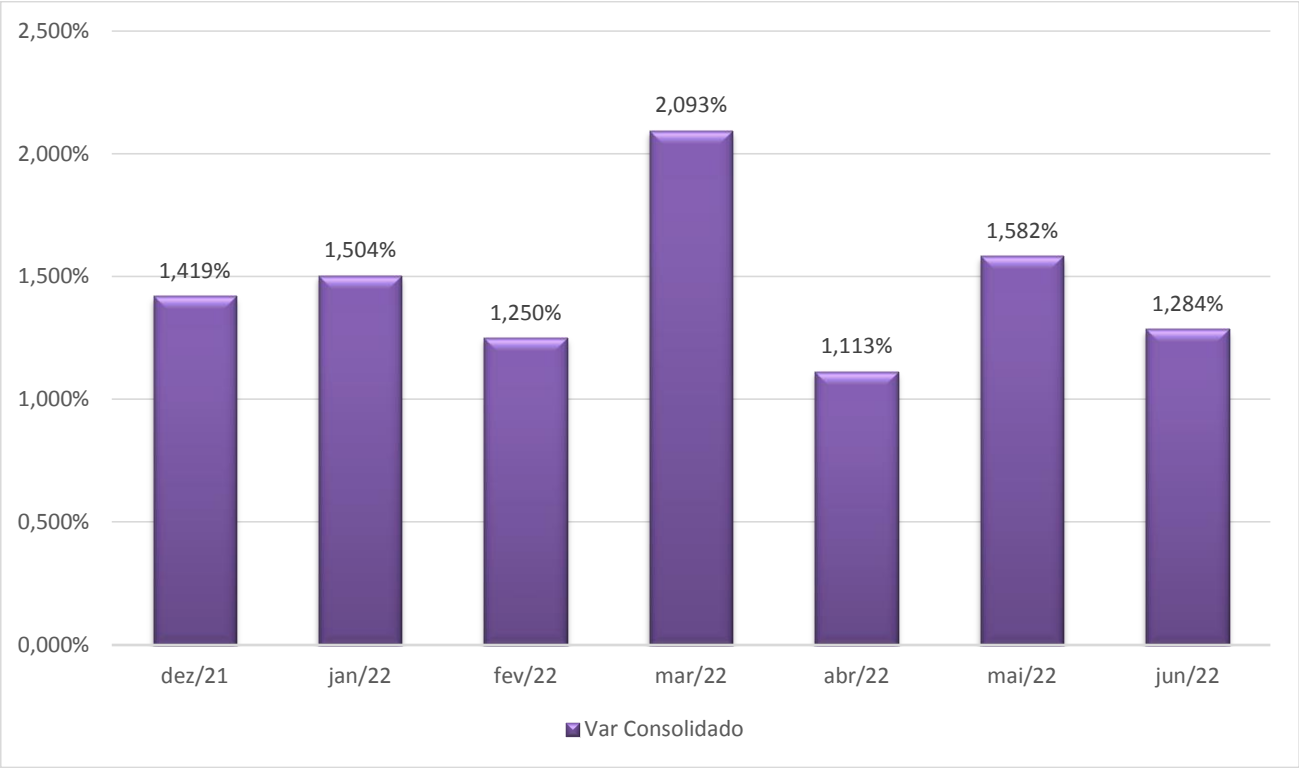

180.000.000,00
160.000.000,00
140.000.000,00
120.000.000,00
100.000.000,00
80.000.000,00
60.000.000,00
40.000.000,00
20.000.000,00
0,00
Caixa
Banco do Brasil
ItaúUnibanco
Títulos 2024
Bradesco
Santander
dez/20
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22

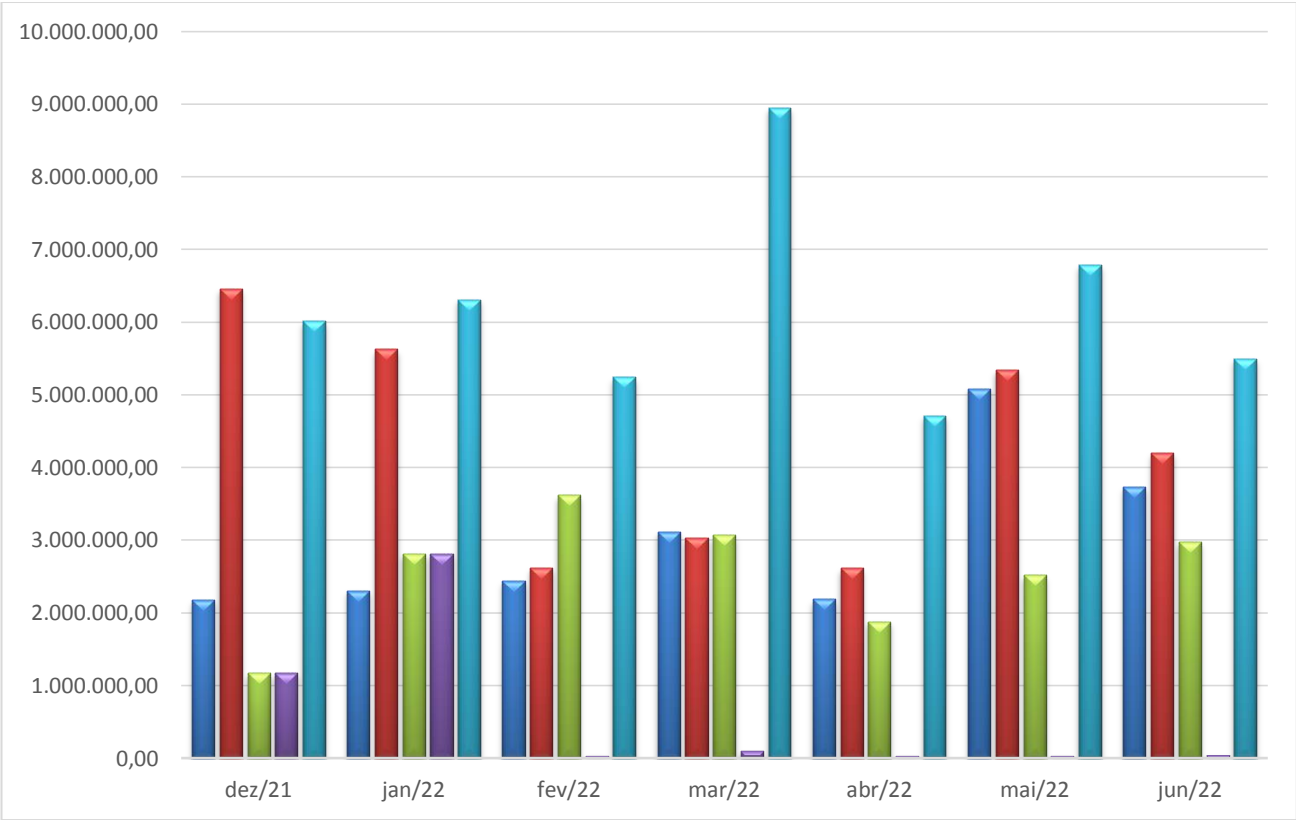
	Fundo	CNPJ	Gestor	Patrimônio Sob Gestão	Aplicação IPMU	% Participação
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	BB Gestão DTVM	1.442.210.741.507,90	7.214.865,13	0,0005%
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	BB Gestão DTVM	1.442.210.741.507,90	73.775.000,23	0,0051%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	BB Gestão DTVM	1.442.210.741.507,90	50.599.309,42	0,0035%
4	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	BB Gestão DTVM	1.442.210.741.507,90	7.153.791,67	0,0005%
5	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	BB Gestão DTVM	1.442.210.741.507,90	6.763.735,19	0,0005%
					145.506.701,64	0,0101%
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Bradesco	550.350.664.303,33	18.186.313,05	0,0033%
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2023	44.683.378/0001-02	Caixa DTVM	34.754.209.781,09	76.425.376,67	0,2199%
8	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Caixa DTVM	34.754.209.781,09	50.318.209,10	0,1448%
9	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Caixa DTVM	34.754.209.781,09	12.898.836,49	0,0371%
10	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Caixa DTVM	34.754.209.781,09	2.312.837,05	0,0067%
11	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Caixa DTVM	34.754.209.781,09	10.567.550,36	0,0304%
12	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Caixa DTVM	34.754.209.781,09	3.380.822,81	0,0097%
					155.903.632,48	0,4486%
13	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Itaú Unibanco	574.744.239.903,09	54.308.363,20	0,0094%
14	Santander RF Ref. DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Santander Asset	305.005.198.080,98	1.557.552,76	0,0005%
15	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Santander Asset	305.005.198.080,98	2.780.462,77	0,0009%
16	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Santander Asset	305.005.198.080,98	9.578.561,16	0,0031%

13- Value at Risk (Var)

O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.
Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.
O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantando-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.




2,500%
2,000%
1,500%
1,000%
0,500%
0,000%
1,419%
1,504%
1,250%
2,093%
1,113%
1,582%
1,284%
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
Var Consolidado


10.000.000,00
9.000.000,00
8.000.000,00
7.000.000,00
6.000.000,00
5.000.000,00
4.000.000,00
3.000.000,00
2.000.000,00
1.000.000,00
0,00
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22

14- Índice de Sharp

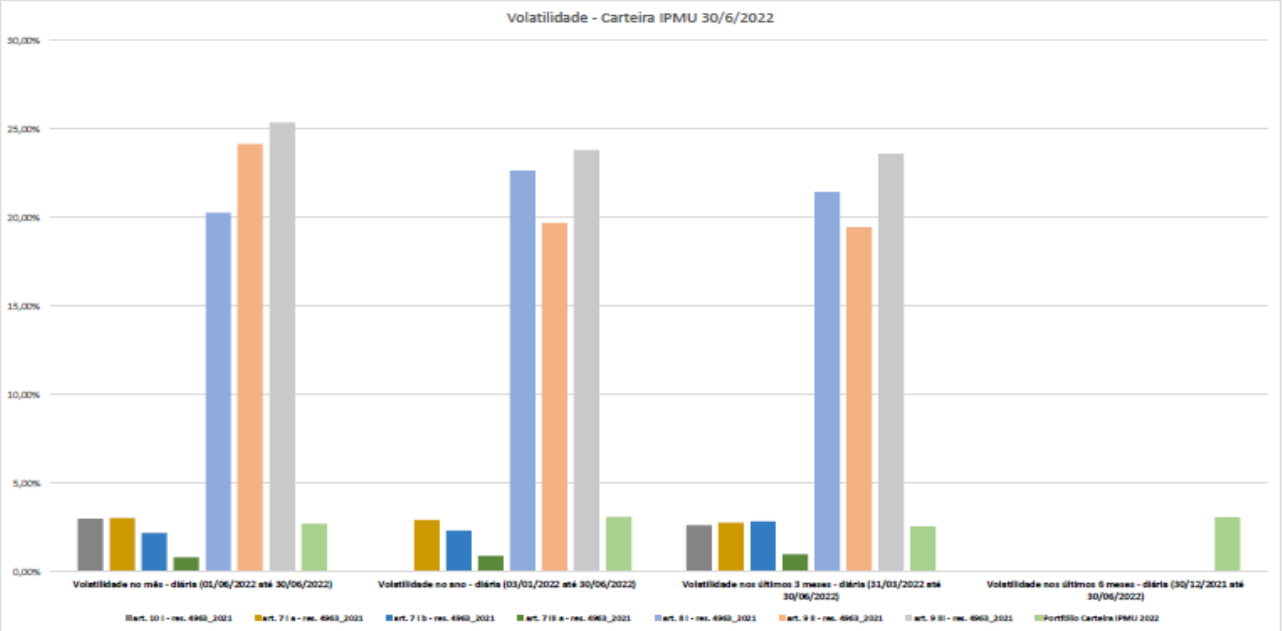
O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

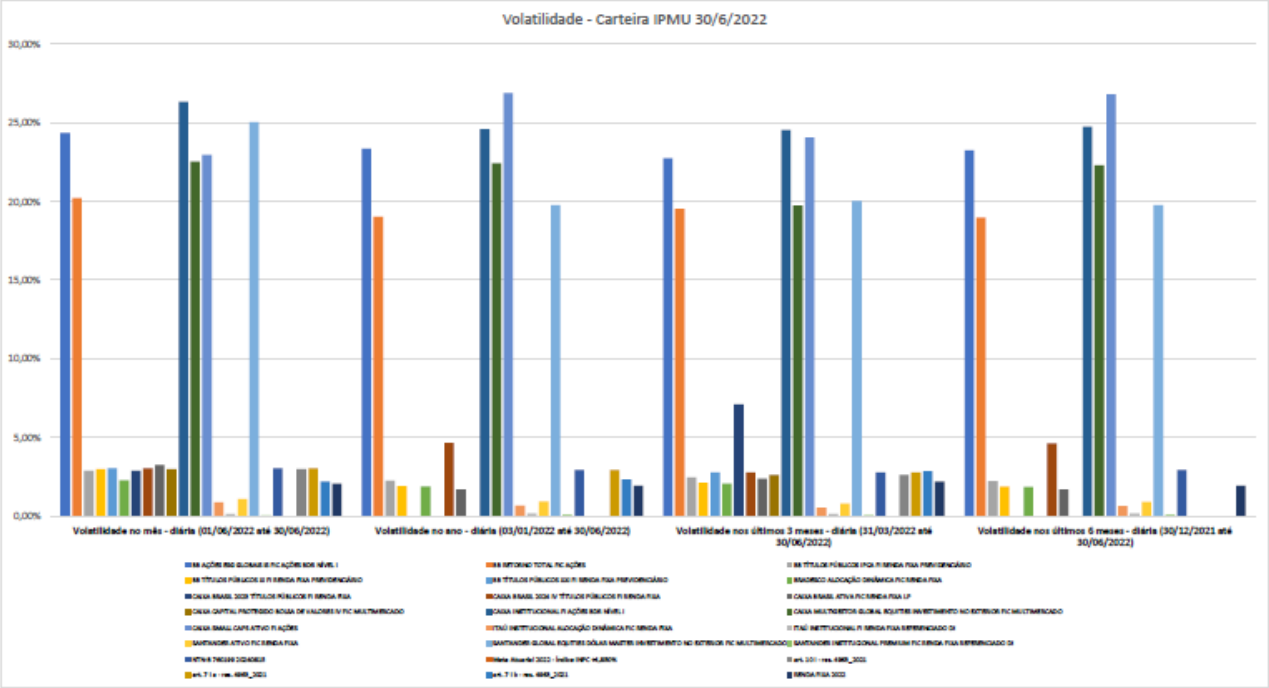
SHARPE - Selic - Carteira IPMU 30/6/2022

Ativo	Sharpe - Selic no mês - diária (01/06/2022 até 30/06/2022)	Sharpe - Selic no ano - diária (03/01/2022 até 30/06/2022)	Saldo
Ações			19.143.887,46
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I			19.143.887,46
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-7,95	-1,96	6.857.067,21
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-9,68	-1,90	12.286.820,25
Multimercado			3.354.440,72
Fundos de Investimento Multimercado (FIM) - Art. 10, I			3.354.440,72
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-3,13	0,00	3.354.440,72
Renda Fixa			378.412.262,59
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b			240.746.000,23
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-2,81	1,48	73.717.621,10
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-2,78	1,80	7.155.981,82
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-3,10	0,00	47.897.916,45
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-3,10	-0,77	35.606.050,97
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	-2,83	0,00	76.368.429,89
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a			92.409.481,23
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-3,60	-1,36	18.124.309,78
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-3,39	-0,51	14.818.946,38
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-3,04	-0,37	-
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7,09	5,91	53.743.680,39
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	-3,19	-2,28	2.743.058,94
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	14,35	6,13	2.979.485,74
Títulos Públicos Federais - Art. 7°, I, a			45.256.781,13
NTN-B 760199 20240815	-3,02	0,60	45.256.781,13
Exterior			27.216.962,12
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II			11.143.024,06
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,38	-3,98	2.172.501,99
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,62	-4,09	8.970.522,07
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III			16.073.938,06
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,04	-3,00	9.795.921,55
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,37	-3,12	6.278.016,51
			428.127.552,89

15- Volatilidade

A volatilidade é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.





16- Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

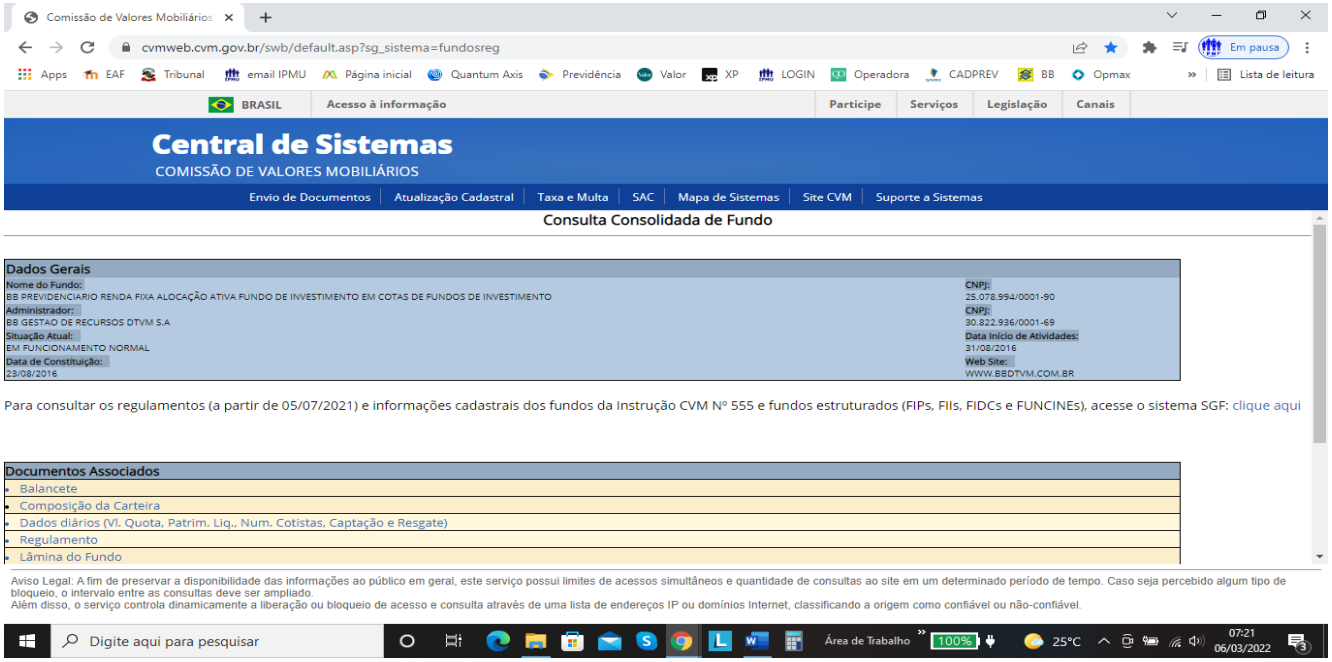
- BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ITAÚ UNIBANCO S.A (CNJPJ 60.701.190/0001-04)

17- Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg

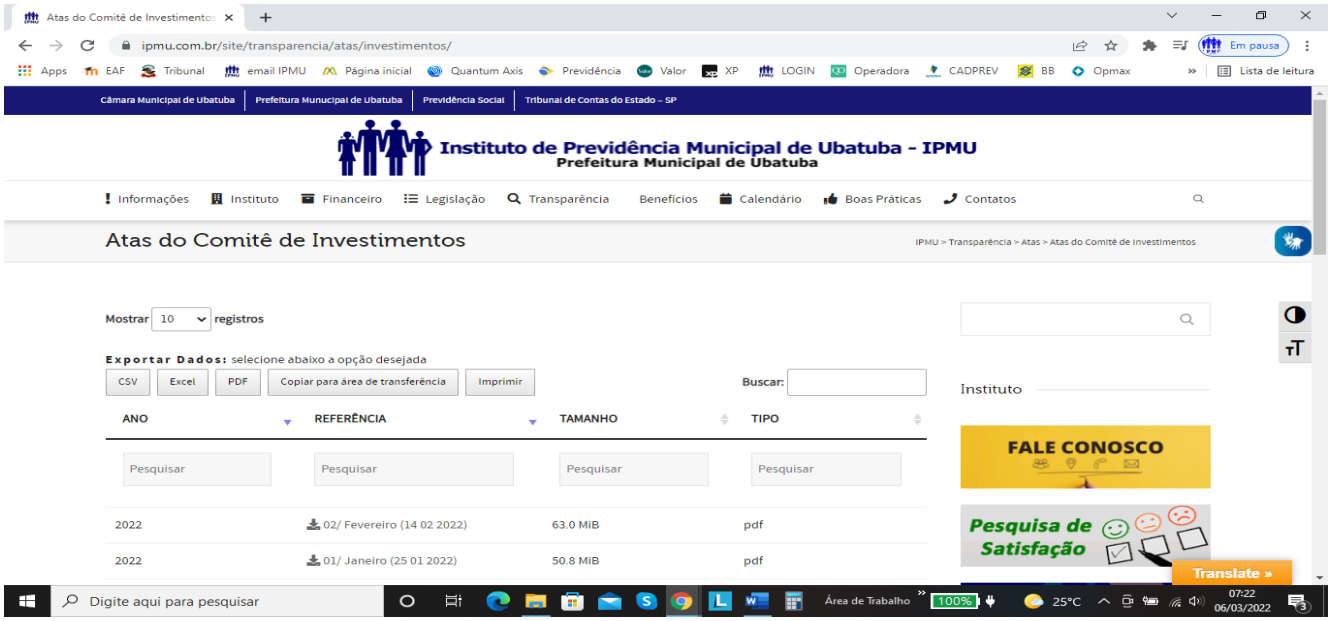
Fundos de Investimento
Não seguro | conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html
BRASIL
CORONAVÍRUS (COVID-19)
Simplifique!
Participe
Acesso à informação
Legislação
Canais
ACESSIBILIDADE
ALTO-CONTRASTE
MAPA DO SITE
CVM agora é GOV.BR/CVM
Buscar
Todos
Busca Avançada
Acesso Rápido
VOCÊ ESTÁ AQUI: CVM > FUNDOS DE INVESTIMENTO
Fundos de Investimento
A consulta aos Fundos de Investimento registrados na CVM pode ser feita por CNPJ ou por parte do nome do fundo.
Podem ser obtidas todas as informações públicas dos fundos, tais como o valor diário da cota e do patrimônio líquido, o número de cotistas, valores captados e resgatados. Ainda é possível consultar o Regulamento, o Prospecto, a Lâmina de Informações essenciais, a Composição da carteira, os Fatos Relevantes e os Balancetes de cada Fundo.
Consulte, através dos ícones abaixo, os Fundos de Investimento registrados na CVM e os cancelados (disponíveis na Central de Sistemas).
Reuniões do Colegiado
Jurisprudência CVM
NORMAS E ORIENTAÇÕES
PROCESSOS
ACESSO À INFORMAÇÃO CVM
FUNDOS DE INVESTIMENTO REGISTRADOS
FUNDOS DE INVESTIMENTO CANCELADOS
Lembre-se!
O Fundo 157 foi criado pelo Decreto Lei nº 157/67 e se tratava de uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido quando da Declaração do Imposto de Renda para adquirir títulos emitidos por empresas nacionais que atendessem a determinados requisitos estabelecidos na legislação.
Somente as pessoas que fizeram Declaração de Imposto de Renda entre os anos-calendário 1967 e 1982 podem ter

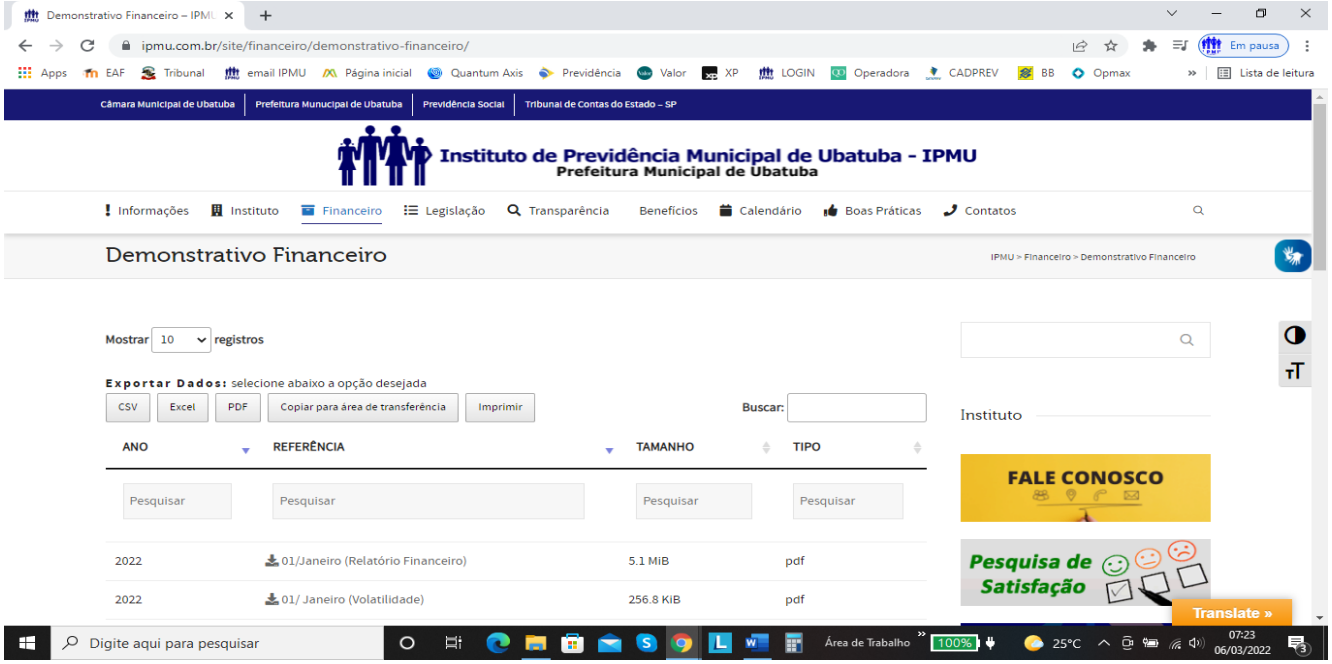

Comissão de Valores Mobiliários
cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg
BRASIL
Acesso à informação
Participe
Serviços
Legislação
Canais
Central de Sistemas
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
Envio de Documentos
Atualização Cadastral
Taxa e Multa
SAC
Mapa de Sistemas
Site CVM
Suporte a Sistemas
Consulta Consolidada de Fundo
Dados Gerais
Nome do Fundo:
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO
CNPJ:
25.078.994/0001-90
Administrador:
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A
CNPJ:
30.822.936/0001-69
Situação Atual:
EM FUNCIONAMENTO NORMAL
Data Início de Atividades:
31/08/2016
Data de Constituição:
23/08/2016
Web Site:
WWW.BBDTVM.COM.BR
Para consultar os regulamentos (a partir de 05/07/2021) e informações cadastrais dos fundos da Instrução CVM Nº 555 e fundos estruturados (FIPs, FIIs, FIDCs e FUNCINEs), acesse o sistema SGF: clique aqui
Documentos Associados
Balancete
Composição da Carteira
Dados diários (Vl. Quota, Patrim. Liq., Num. Cotistas, Captação e Resgate)
Regulamento
Lâmina do Fundo
Aviso Legal: A fim de preservar a disponibilidade das informações ao público em geral, este serviço possui limites de acessos simultâneos e quantidade de consultas ao site em um determinado período de tempo. Caso seja percebido algum tipo de bloqueio, o intervalo entre as consultas deve ser ampliado.
Além disso, o serviço controla dinamicamente a liberação ou bloqueio de acesso e consulta através de uma lista de endereços IP ou domínios Internet, classificando a origem como confiável ou não-confiável.
Digite aqui para pesquisar
Área de Trabalho
25°C
07:21
06/03/2022

18- Deliberação do Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/
https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/

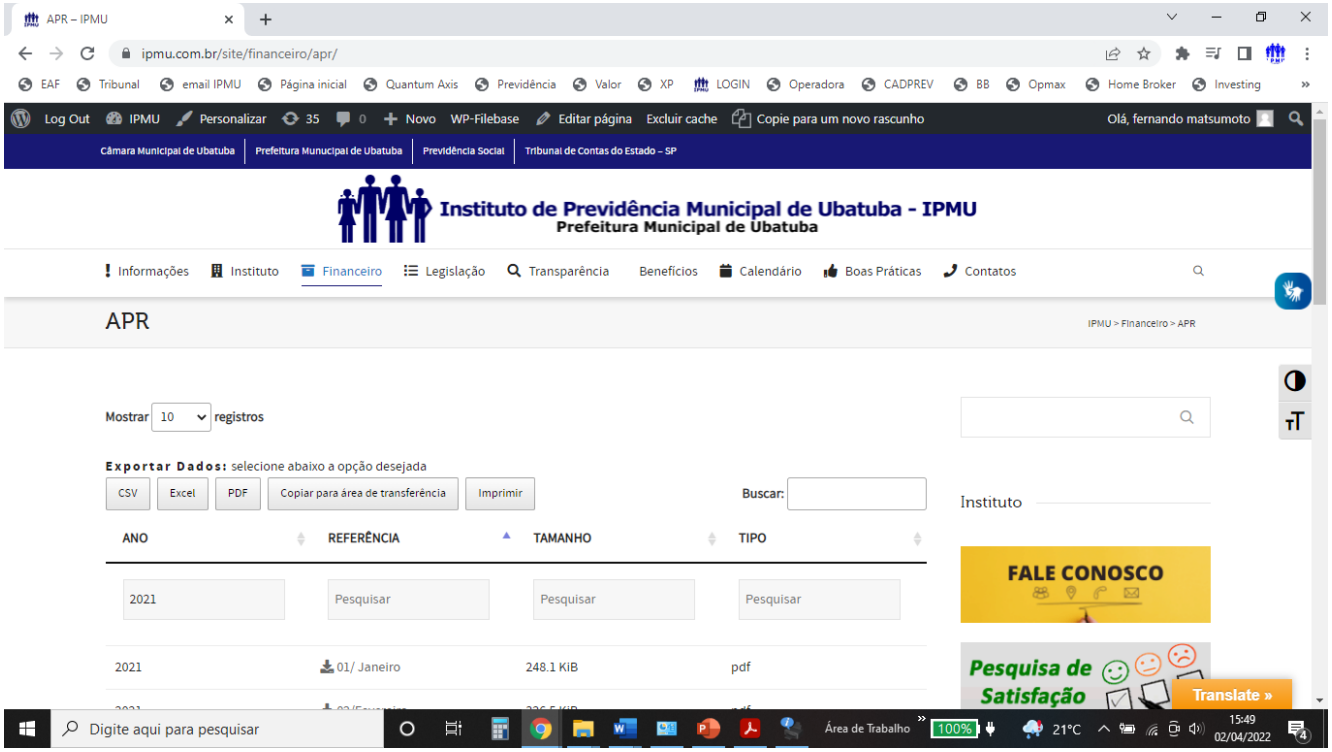




19- Resgate e Aplicação

As "Aplicações" e os "Resgates" durante o mês de **julho/2022** foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.
As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: "Autorizações de Aplicação e Resgate – APR" dispostas no Portal do IPMU.
As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/



20- Monitoramento das Notícias

Com o objetivo de monitoramento de riscos e notícias, é realizado o acompanhamento periodicamente na internet de informações que venham impactar ou que possam trazer algum prejuízo para os investimentos realizados pelo IPMU.

https://br.investing.com/news/stock-market-news/acoes-da-china-registram-5o-ganho-sinal-com-sinais-de-recuperacao-economica-1014346

https://br.investing.com/news/economic-indicators/atividade-industrial-da-china-expande-em-junho-no-ritmo-mais-forte-em-13-meses-mostra-pmi-...

https://br.investing.com/news/forex-news/dolar-avanca-no-exterior-com-maior-procura-por-protecao-1014322

https://www.infomoney.com.br/mercados/dolar-salta-10-em-junho-mas-cai-6-em-semestre-volatil-o-que-esperar-para-a-segunda-metade-do-ano/

https://br.investing.com/news/economic-indicators/inflacao-na-zona-do-euro-tem-novo-recorde-e-reforca-expectativa-de-alta-maior-dos-juros-101...

https://www.investimentosrpps.com.br/?p=6477

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/industria-de-fundos-registra-capt...

https://br.investing.com/news/stock-market-news/acoes-da-china-interrompem-5-semanas-de-altas-por-surtos-de-covid-1016199

https://br.investing.com/news/forex-news/apos-cinco-pregoes-de-alta-dolar-cai-142-com-alivio-externo-1016123

https://br.investing.com/news/economy/bc-da-china-reduz-oferta-de-dinheiro-e-sugere-saida-do-modo-de-crise-1016205

https://www.moneytimes.com.br/criacao-de-vagas-nos-eua-deve-ter-desacelerado-em-junho-com-taxa-de-desemprego-de-36/

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/maior-aversao-ao-risco-favorece-retornos-dos-titulos...
https://www.investidorinstitucional.com.br/news-letter.html
https://br.investing.com/news/stock-market-news/juros-taxas-disparam-com-pressao-de-commodities-e-das-curvas-globais-1018881
https://portal.fgv.br/noticias/igpm-julho-2022 1/2
https://www.infomoney.com.br/mercados/viia3-qual3-petr4-vale3-5-maiores-altas-e-5-maiores-baixas-do-ibovespa-no-mes-de-julho-2022/
https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/29/igp-m-inflacao-do-aluguel-fica-em-059percent-em-junho.ghtml
https://www.anbima.com.br/informacoes/ima/ima-geral.asp
https://www.westernasset.com.br/pt/research/blog/newsletter-trimestral-multimercados-2022-07-05.cfm
https://br.investing.com/indices/bm-fbovespa-unsponsored-bdrx-historical-data
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-28-07-2022/
https://br.investing.com/indices/small-cap-index-historical-data 1/
https://br.investing.com/indices/us-spx-500-historical-data 1/
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/taxas-de-titulos-publicos.htm
https://br.investing.com/news/economic-indicators/atividade-industrial-da-zona-do-euro-contrai-em-julho-em-meio-a-temores-de-recessao-1023001
https://br.investing.com/news/economic-indicators/problemas-economicos-da-china-pioram-com-setores-industrial-e-imobiliario-1022995
https://br.investing.com/news/economic-indicators/vendas-de-varejo-na-alemanha-tem-em-junho-maior-queda-anual-desde-1994-1023023
https://gestorrpps.com.br/2022/08/02/tesouro-direto-apos-forte-alta-dos-juros-papel-de-inflacao-para-2045-desvaloriza-quase-9-em-julho-entenda...

21- Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos), em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Consequentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2022, com aplicações de acordo com a Resolução 4963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.

As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.

Os **riscos da carteira de investimentos** do **IPMU** permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e

privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.

Mercado Financeiro. Apesar da volatilidade em maio, os mercados de ações globais terminaram o mês neutros enquanto o real novamente se valorizou frente ao dólar. O mês pode ser dividido em duas partes distintas. Na primeira parte do mês, o pessimismo em relação ao crescimento global e uma possível recessão nos Estados Unidos continuou afetando negativamente os preços. Nesta temporada de balanços, algumas empresas divulgavam revisões baixistas para a projeção de crescimento de lucro e receita, principalmente no setor de consumo dos Estados Unidos. Porém o desempenho ruim foi quase completamente revertido na segunda parte de maio.

A recuperação dos ativos foi impulsionada: (1) pela divulgação dos dados de crescimento e confiança confirmando a resiliência da atividade, e (2) pelo discurso mais conciliador por parte das autoridades monetárias. Este movimento reforça a necessidade de uma visão de longo prazo para o investimento em ações.

Estratégia de Investimentos:

Em **renda fixa**, reforço no posicionamento de exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo, buscando capturar as oportunidades de prêmio na curva de juros. Para **Renda Variável**, continuar acompanhando o mercado, sem movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses, em consequência, desvalorização dos fundos. Em **Investimento no exterior**, manutenção da exposição em Fundo Ações BDR Nível I sem novos aportes, diante da grande volatilidade desde o início de 2022.

Ubatuba, 12 de agosto de 2022

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba